

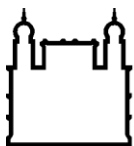
MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde

**O QUE MAIS TEM AÍ NESSE SAMBA? BEZERRA DA SILVA EM UMA
ABORDAGEM EDUCATIVO-PREVENTIVA SOBRE DROGAS**

VINICIUS MOTTA DA COSTA

Rio de Janeiro
Junho de 2021



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde

Vinicius Motta da Costa

**O QUE MAIS TEM AÍ NESSE SAMBA? BEZERRA DA SILVA EM UMA
ABORDAGEM EDUCATIVO-PREVENTIVA SOBRE DROGAS**

Dissertação apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Diniz Monteiro de Barros

RIO DE JANEIRO

Junho de 2021

FICHA CATALOGRÁFICA A SER ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DE MANGUINHOS
PARA A VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO.

Motta da Costa, Vinicius .

O que tem mais aí nesse Samba? Bezerra da Silva em uma abordagem educativo-preventiva sobre drogas / Vinicius Motta da Costa. - Rio de Janeiro, 2021.

128 f.

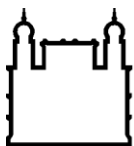
Dissertação (Mestrado) - Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, 2021.

Orientador: Marcelo Diniz Monteiro de Barros.

Bibliografia: f. 89-94

1. Samba. 2. Drogas. 3. Ensino. 4. Redução de Danos. I. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Biblioteca de Manguinhos/icc/Fiocruz com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Igor Falce Dias de Lima - CRB-7/6930.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde

AUTOR: VINICIUS MOTTA DA COSTA

**O que mais tem aí nesse samba? Bezerra da Silva em uma abordagem
educativo-preventiva sobre drogas**

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcelo Diniz Monteiro de Barros

Aprovada em: 10/06/2021

EXAMINADORES:

Prof^a. Dr^a. Simone Souza Monteiro- PGEBS (presidente e membro interno)

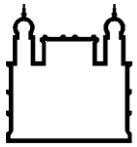
Prof. Dr. Francisco José Figueiredo Coelho - SEEDUC/RJ (membro externo)

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes da Silva - UERJ (membro externo)

Prof^a. Dr^a. Rosane Moreira Silva de Meirelles - PGEBS (revisora e suplente interna)

Prof^a. Dr^a. Priscila Tamiasso-Martinhon - DQ/UFRJ (suplente externa)

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2021



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Anexar a cópia da Ata que será entregue pela SEAC já assinada.

*Ao meu saudoso pai (Antonio) por
plantar o gosto pelo samba em mim.*

Dedicatória

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Mônica Fernandes Motta da Costa, por seu amor e compreensão quanto às minhas ausências durante as aulas, leituras, atividades e pesquisa para este trabalho. Desde que nos conhecemos me dizia para não desistir do objetivo de fazer o mestrado, apostando em um potencial que por vezes eu duvidei que ainda existia. Este momento de grande felicidade também é seu.

À coordenação e secretaria acadêmica do PGEBS, por proporcionar um ambiente em que pessoas com variadas formações possam se reunir e produzir novos olhares sobre Educação e Ciência.

Ao meu orientador, Dr. Marcelo Diniz Monteiro de Barros, pela sua generosidade desde a seleção para o mestrado e pelo incentivo e aprendizado ao longo da pesquisa que gerou esta dissertação.

Aos avaliadores deste trabalho - Dra. Simone Souza Monteiro, Dr. Francisco José Figueiredo Coelho, Dra. Maria de Lourdes da Silva, Dra. Rosane Moreira Silva de Meirelles (também revisora da dissertação) e Dra. Priscila Tamiasso-Martinhon - por aceitarem participar deste importante momento da minha formação acadêmica.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, EBS para os participantes desse espaço do Instituto Oswaldo Cruz. Tive momentos de aprendizados muito valiosos durante as disciplinas e propostas de atividades finais. Foram horas, dias, semanas e meses que impactaram decisivamente no propósito de pensar em caminhos formativos que sejam inclusivos.

Aos colegas (mestrandos e doutorandos) com quem convivi entre 2019 e 2021, por partilharmos momentos agradáveis durante as aulas e atividades (marcante a encenação de um julgamento sobre o naufrágio do Titanic como trabalho final na disciplina Procedimentos de Biossegurança em Laboratórios de Pesquisa Biomédico primeiro semestre de 2019).

Aos jovens estudantes da rede estadual do RJ matriculados ou formados no Colégio Estadual Dr. Alfredo Backer que participaram das etapas desta pesquisa, que precisou ser reorganizadas para o formato virtual em virtude do contexto pandêmico da Covid-19.

Aos alunos com quem pude compartilhar, desde os primeiros passos no magistério, os espaços de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa foi movida pela intenção de projetar formas significativas de compreender as várias realidades que observamos e vivenciamos na aventura que é a interação social.

Aos amigos e colegas da vida fora do meio acadêmico que me motivaram a chegar neste momento, mesmo dividindo o tempo entre o meu trabalho no magistério na educação básica, a família e as tarefas do mestrado. Em especial a dois profissionais que conheci na escola estadual onde atuo em Duque de Caxias. Diogo e Andre, vocês contribuíram e ainda contribuem decisivamente na construção da minha visão sobre o papel do professor na educação básica pública.

Aos amigos dos tempos de Niterói e UFF que os caminhos da vida distanciaram fisicamente, mas que me motivaram nesta nova jornada. Aos grandes parceiros Thiago e Emiliano (valiosa avaliação no primeiro capítulo de livro que escrevi) meu obrigado.

Ao Grupo Interdisciplinar em Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA/UFRJ/UERJ), pela possibilidade de realizar, desde 2018, um projeto de extensão quanto ao uso abusivo de drogas em Duque de Caxias. Aqui, cabe mencionar mais uma vez o professor Francisco José Figueiredo Coelho, coordenador do GT Educação e Drogas, que vem contribuindo para o avanço da minha formação acadêmica e profissional desde a minha participação em um curso sobre drogas mediado por ele em 2017.

Ao Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED/UERJ), grupo de pesquisa que me acolheu durante o processo de retomada da minha vida acadêmica no IOC/FIOCRUZ e que está proporcionando uma nova experiência na atuação como coorientador de Iniciação Científica Jr. com 2 alunas da educação básica(modalidade Curso Normal/Formação de Professores) na Baixada Fluminense.

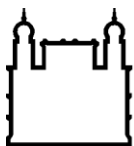
Aos diretores do colégio estadual onde leciono, pela confiança nos projetos escolares e em ceder as dependências da unidade de ensino para minhas atividades acadêmicas (Projeto DESEJA) e de campo de pesquisa para esta dissertação.

À minha mãe e minha irmã Vanessa, pelo incentivo durante a graduação na UFF entre 2003 e 2008, na minha jornada no magistério e neste momento de continuidade da minha formação acadêmica.

Por fim, meu agradecimento e respeito à FIOCRUZ, por se manter como uma instituição de referência na produção de saberes científicos em tempos tão difíceis no Brasil.

"O homem existe - existere - no tempo. Está dentro. Herda. Incorpora. Modifica porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge. Banha-se nele. Temporaliza-se"
(Paulo Freire)

Epígrafe



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

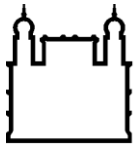
O que mais tem aí nesse samba? Bezerra da Silva em uma abordagem educativo-preventiva sobre drogas

Vinicius Motta da Costa

RESUMO

O consumo de drogas se constitui em um fenômeno presente nas mais variadas sociedades, sendo seus usos impactados ao longo dos tempos por percepções de repressão e de diálogo sobre o tema, ou seja, a forma como as pessoas constituíram enquanto fenômeno coletivo o uso das substâncias. Considerando estes aspectos e o contexto brasileiro, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Tema Transversal Saúde, no final dos anos 1990, abordou questão das drogas por uma dimensão educativa que foi potencializada por estudiosos que perceberam que a abordagem pela proibição não produziria alcance social efetivo. Sendo pautada na compreensão de influências multifatoriais que configuram as relações humanas com as drogas, em contraposição a um discurso punitivo, a Redução de Danos, através dos estudiosos desta abordagem, defende a realização de atividades dialógicas para a construção de interpretações acolhedoras da realidade. Partindo dos teóricos que defendem que as substâncias lícitas e ilícitas sejam analisadas em espaços de ensino-aprendizagem que fomentam o senso crítico dos discentes através do diálogo e do lúdico, esta dissertação utilizou músicas de cunho crítico de Bezerra da Silva para implementar atividades reflexivas a partir do projeto DESEJA, iniciativa de extensão universitária que preza pela prevenção ao uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas entre estudantes do Ensino Médio. Através da realização de roteiros reflexivos e de um grupo focal em que foram mobilizados fatores de construção social que classificam comportamentos desviantes, foi analisado o potencial do samba como ferramenta educativo-preventiva. A construção de espaços democráticos e o incentivo de posturas autônomas e sadias por parte de jovens mediados pela arte foram achados da pesquisa realizada em uma escola estadual localizada em Duque de Caxias, RJ, evidenciando que o planejamento de atividades com o uso de letras de cunho crítico e de questões reflexivas pode possibilitar novos caminhos inclusivos nas escolas.

Palavras chave: Samba; Drogas; Ensino; Redução de Danos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

What else is there in this samba? Bezerra da Silva in a preventive-educational approach to drugs

Vinicius Motta da Costa

ABSTRACT

Drugs consumption is a phenomenon present in the most varied societies. The use of drugs have been impacted over time by perceptions of repression and dialogue on the topic, that is, the way people have constituted the use of substances as a collective phenomenon. Considering these aspects and the Brazilian context, the publication of the National Curricular Parameters of Cross-cutting Health theme, in the late 1990s, addressed the issue of drugs through an educational dimension that was enhanced by scholars who realized that the approach by prohibition would not produce social reach effective. Being guided by the understanding of multifactorial influences that configure human relations with drugs, as opposed to a punitive discourse, Harm Reduction, through the scholars of this approach, defends the realization of dialogical activities for the construction of welcoming interpretations of reality. Starting from the theorists who defend that licit and illicit substances be analyzed in teaching-learning spaces that foster the critical sense of students through dialogue and playfulness, this dissertation used songs of critical nature by Bezerra da Silva to implement reflective activities from the DESEJA project, a university extension initiative that values prevention of the abuse of legal and illegal substances among high school students. Through the realization of reflective scripts and a focus group in which social construction factors that classify deviant behaviors were mobilized, the potential of samba as aeducational-preventive tool was analyzed. The construction of democratic spaces and the encouragement of autonomous and healthy attitudes by young people mediated by art were found in the research carried out in a state school located in Duque de Caxias, RJ, showing that the planning of activities with the use of critical letters and reflective questions can enable new inclusive paths in schools.

Keywords:Samba; Drugs; Teaching; Harm Reduction

SUMÁRIO

RESUMO	XI
ABSTRACT	XII
APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	32
3 METODOLOGIA	45
3.1 Projeto DESEJA.....	47
3.2 Roteiros dialógicos.....	50
3.3 Coleta de dados.....	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1 Atividades com CN3001.....	56
4.2 Atividade com EM1003.....	60
4.3 Atividade com EM1003 e multiplicadora da CN3001.....	61
4.4 Atividades com alunos selecionados na EM1003 e multiplicadora da CN3001.....	63
4.4.1 Roteiros dialógicos.....	63
4.4.2 Grupo focal.....	68
4.5 Discussão sobre as dinâmicas com a turma CN3001.....	72
4.6 Discussão sobre a atividade com a turma EM1003.....	76
4.7 Discussão sobre a culminância do projeto DESEJA.....	77
4.8 Discussão sobre as tarefas com alunos selecionados na turma EM1003 e multiplicadora da CN3001.....	80
5 CONCLUSÕES	84
6 PERSPECTIVAS	87
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS E APÊNDICES	95
Anexo 1: PARECER CEP/IOC.....	95
Anexo 2: Carta de anuência do CEDAB.....	96
Anexo 3: Respostas dos alunos participantes da CN3001 sobre o que pensam sobre drogas.....	97
Anexo 4: Respostas dos alunos participantes da CN3001 sobre a abordagem do tema drogas em alguma disciplina.....	98
Anexo 5: Respostas dos alunos participantes da CN3001 quanto às dúvidas sobre o tema drogas.....	99
Anexo 6: Respostas dos alunos participantes da CN3001 sobre a presença nas escolas do tema drogas.....	100
Anexo 7: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre o que pensam sobre drogas.....	101
Anexo 8: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre a abordagem do tema drogas em alguma disciplina.....	102
Anexo 9: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre o que gostariam de saber sobre as drogas.....	103
Anexo 10: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre a abordagem do tema drogas na escola.....	104
Anexo 11: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre o perfil de usuários expresso na música.....	105
Anexo 12: Respostas de alunos participantes sobre o uso de gírias e sua relação com as drogas.....	106
Anexo 13: Respostas de alunos participantes sobre estratégias para abordar a temática drogas.....	107
Anexo 14: Respostas de alunos participantes acerca da legalização da maconha no Brasil.....	108

Anexo 15: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 1 em relação às percepções sobre drogas presentes na música selecionada	109
Anexo 16: Respostas de participantes do roteiro dialógico 2 sobre o significado de "cocada boa"	110
Anexo 17: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre a utilização dos termos branca e preta na música	111
Anexo 18: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre a ação da polícia com os vendedores de cocada	112
Anexo 19: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre o perfil de usuários de substâncias	113
Anexo 20: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre riscos de uso e consumo consciente	114
Anexo 21: Respostas de alunos participantes do grupo focal sobre a sua explicação do termo overdose	115
Anexo 22: Respostas de alunos participantes do grupo focal sobre a relação da licitude e da ilicitude com os efeitos das drogas	116
Anexo 23: Respostas de alunos participantes do grupo focal sobre a abordagem da temática drogas por qualquer disciplina	117
Apêndice 1: termo de assentimento livre e esclarecido	98
Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	119
Apêndice 3: Autorização de som e imagem	120
Apêndice 4: Questionário	121
Apêndice 5 : Roteiro culminância DESEJA	122
Apêndice 6: Roteiro dialógico 1	124
Apêndice 7: Roteiro dialógico 2	126
Apêndice 8: Roteiro grupo focal	128

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRAMD - Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas
CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CEDUCE – Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CN - Curso Normal (Formação de Professores)
IQ-UFRJ - Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro
DESEJA - Drogas, Educação e Saúde para a EJA
EM - Ensino Médio
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
GIEESAA - Grupo Interinstitucional de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IOC - Instituto Oswaldo Cruz
LITEB - Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos
LNUD - Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas
RD - Redução de Danos
SEEDUC/RJ - Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
WEAQ - Workshop de Educação Ambiental e o Ensino de Química

APRESENTAÇÃO

Considero que minha trajetória acadêmica tem o seu ponto decisivo quando decidi trocar o curso técnico em Mecânica pelo Ensino Médio, no ano de 1998. Naquele momento, a vontade de chegar à universidade ficou mais presente em mim.

Tendo estudado a vida toda em escola pública, o desejo de seguir os estudos se mostrou um desafio, que precisei encarar em 3 vestibulares para instituições federais até a minha aprovação na seleção da Universidade Federal Fluminense.

Em março de 2003 um novo mundo se abriu após anos de incerteza sobre a realização do objetivo de continuar os estudos. Deixava para trás a pequena cidade de Três Rios, localizada na região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro, para morar em Niterói, dando início aos meus estudos em Ciências Sociais. Tal opção de curso demonstrava meus interesses, desde os tempos de escola, por entender os rumos da sociedade através das disputas eleitorais, das desigualdades sociais. Pesquisei antes dos vestibulares que o curso permitiria que entendesse estes aspectos e outros assuntos através de levantamentos e de teorias científicas. Para quem sempre gostou de ler e de estudar parecia o melhor caminho a percorrer.

Durante minha formação universitária na Universidade Federal Fluminense, além de aprender sobre os clássicos da Sociologia, Antropologia e Ciência Política, pude ser monitor em duas oportunidades. A primeira, no ano de 2006, em Didática VII (voltada para oferecer aos licenciandos em Ciências Sociais as bases teóricas e práticas para planejar uma aula) e a segunda oportunidade, no ano seguinte, na disciplina Sociologia da Arte. A partir dessas monitorias passei a me interessar pelo planejamento de atividades formativas, passando a pesquisar documentos como os PCN de Sociologia e livros sobre as etapas de criação artística, o que permitiu também uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem vivenciados por graduandos em Ciências Sociais de períodos anteriores.

Continuar os estudos em um mestrado acadêmico era desejo desde o início da graduação. Vontade que foi acentuada nas disciplinas da matriz curricular compartilhada pela licenciatura e pelo bacharelado e nas apresentações que realizei nas Semanas de Monitoria da UFF. Isto me levou a participar de 2 seleções na área da Sociologia em 2007 (antes de me desvincular totalmente da graduação). Tais tentativas não foram bem sucedidas.

Com o fim da graduação (satisfação por ter 2 diplomas - licenciatura e bacharelado na mão) e casado, trabalhar era preciso. Assim, tentei conciliar trabalho (iniciado em 2009 na rede privada da capital do RJ) com os estudos. Mas logo percebi que não seria fácil concretizar este plano, ainda mais depois de assumir em 2010 as 2 matrículas que possuo na Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) em cidades diferentes (Duque de Caxias e Nova Iguaçu) da localidade onde residia na época (Rio de Janeiro).

Tendo várias turmas sob minha responsabilidade durante a semana (cheguei a lecionar para 18 classes efetivas na rede pública e em outras 3 escolas privadas no mesmo ano letivo), não pensava seriamente em uma pós-graduação *stricto sensu*. Durante bom tempo fui alimentando o desejo pelo conhecimento com cursos de extensão na Fundação Getúlio Vargas (Sociologia) e na Fundação CECIERJ (Antropologia do Consumo, Fundamentos de Sociologia, Natureza e Cultura, Educação Inclusiva), especialização semipresencial (Gestão de Projetos Educacionais) e aperfeiçoamento em Sociologia (1ª e 2ª séries do Ensino Médio e Nova Educação para Jovens e Adultos - NEJA/Sociologia) pela parceria SEEDUC/Fundação CECIERJ. Projetos escolares, focados na Sociologia ou de dimensão interdisciplinar, também me alimentavam nesse período. A coordenação geral exclusiva ou compartilhada de ações envolvendo várias turmas- Feira das Profissões (2014-2017), da Consciência Negra (2016-2017) e do Projeto Universidades (2017-2019) - além do projeto Sociologia e Matemática (SOCIMAT), em parceria com um docente da disciplina voltado para pesquisa e reflexão da abordagem jornalística de temas como educação, economia e ciência e tecnologia, foram realizações relevantes para mim. Estas se somavam a ações exclusivas com minhas turmas - simulação de eleição, júri simulado e debates sobre temas gerais da sociedade- possibilitando exercitar com alunos o senso colaborativo no espaço escolar, buscando romper um paradigma de reprodução das desigualdades sociais, ainda presente em escolas do nosso país.

Minha vida seguia uma rotina de trabalho nas escolas e alguns cursos (como os citados acima) até que em meados de 2017 fiz a extensão Educação, Drogas e Saúde nas escolas (EDS) na Fundação CECIERJ. Esta formação, que teve várias versões e tem a nona edição acontecendo no primeiro semestre de 2021, incentiva o cursista a repensar as suas concepções sobre drogas e a elaborar um trabalho prático com seus alunos ao final da formação continuada. Assim, elaborei um plano

de ação (intitulado *Mãos na massa*) para realizar com uma das minhas turmas em Duque de Caxias. Naquele momento escolhi uma turma de 2ª série do Curso Normal para realizar uma reflexão sobre a presença das drogas na indústria cinematográfica.

A experiência no EDS se expandiu para além de conhecer a interface educação e drogas. Fui convidado em 2018 para ser tutor voluntário da disciplina e apresentei em forma de comunicação oral o trabalho final do curso em evento internacional (V CEDUCE - Colóquio Internacional de Cidadania, Educação e Exclusão) na Universidade Federal Fluminense. Retornar a UFF foi especial, pois foi onde começou minha história no nível superior. Aquela participação em um evento com pesquisadores representou uma nova experiência - meu primeiro trabalho acadêmico que resultou em publicação em anais de evento científico - parecia mostrar um recomeço, depois de tanto tempo afastado do ambiente de ensino presencial.

A tutoria na Fundação CECIERJ, o evento científico na UFF e o início da implantação do projeto DESEJA, ação de extensão vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA/UFRJ/UERJ) na unidade escolar educacional estadual onde leciono em Duque de Caxias, colocaram novas questões na minha vida. Não bastava pensar e executar novas formas de abordar assuntos relevantes. Em outras palavras, os 9 anos de magistério e projetos importantes até aquele ano de 2018 deveriam se somar com um avanço na minha formação para me tornar um profissional mais qualificado.

Não fiz um movimento solitário para o retorno ao ambiente de estudo presencial. Fui incentivado a tentar uma pós-graduação *stricto sensu* após a minha entrada no GIEESAA/UFRJ/UERJ, e assim surgiu a Fundação Oswaldo Cruz - mais especificamente o programa de pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz. Além de ser um espaço de excelência, seria possível me aprofundar nos estudos sobre a interface educação e drogas.

Era preciso fechar o tema do projeto que seria apresentado na seleção. Pesquisar sobre drogas era lógico e atraente, representando o novo campo de atuação que estava trilhando. Mas e o recorte? O samba de Bezerra da Silva foi sugerido e escolhido para elaborar formas significativas de prevenção ao uso abusivo de drogas.

Os sambas gravados por ele estavam presentes em memórias afetivas de meu pai escutando este ritmo veiculado pelo artista radicado no RJ. Nos versos que circulam no imaginário social também seria uma boa maneira de unir a ciência e arte, dois assuntos que permitiriam conectar assuntos que interessavam pessoal e profissionalmente. A ciência pela vivência acadêmica e a arte por mover as horas de lazer (as escutas de música para relaxar, os poemas compostos na observação da natureza ou das relações sociais e também pelos 3 anos de dança de salão em academia antes de iniciar a faculdade).

A aprovação para o mestrado, as atividades de mediação na Fundação CECIERJ e a implementação do Projeto DESEJA em Duque de Caxias foram momentos especiais que atuaram de forma combinada para a promoção do perfil profissional que almejava. Os trabalhos apresentados em eventos da Sociedade Brasileira de Biologia na regional /RJ-ES, da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD), da ABRAMD Educação Rio, o Workshop de Educação Ambiental e o Ensino de Química (WEAQ) e a produção de capítulos de livros deixaram evidente a reflexão sobre atividades que possam ser realizadas nas unidades de ensino de educação básica. A academia é um espaço em que as estratégias podem ser elaboradas, todavia esse movimento é potencializado quando existe uma parceria entre as instituições de nível superior e as escolas.

Se antes já existia o pensamento de que o professor deve ser também um pesquisador, no EBS tal ideia foi reforçada. E é com ela que o presente estudo foi realizado e esta dissertação redigida.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como **objetivo geral** investigar a criação de espaços democráticos e lúdicos de diálogo e aprendizagem preventivos sobre drogas em uma escola de Ensino Médio da rede estadual do Rio de Janeiro. Quanto aos **objetivos específicos**, o presente trabalho buscou elaborar roteiros reflexivos com letras de samba de Bezerra da Silva para discussão do fenômeno drogas (1); analisar as percepções pessoais e sociais dos jovens sobre as drogas (2); avaliar o uso dos roteiros reflexivos em turmas de Ensino Médio (3) e analisar a presença da interdisciplinaridade no tocante das Ciências Biológicas com as Ciências Humanas (4).

Em relação à organização desta dissertação, após a apresentação do percurso acadêmico do pesquisador, o trabalho apresentou os seguintes itens:

- 1: introdução, com a construção histórica da abordagem sobre as drogas, considerando as diferentes abordagens (proibicionismo e Redução de Danos) sobre o tema até os dias atuais.
- 2: análise das contribuições teóricas nas áreas da educação, Redução de Danos e música que se articulam com a proposta desta pesquisa.
- 3: exposição dos procedimentos metodológicos adotados durante as atividades práticas com os alunos.
- 4: organização dos dados extraídos nas atividades envolvendo os alunos das duas turmas que participaram do estudo e realização de discussão teórica acerca dos dados obtidos durante as etapas deste estudo.
- 5: retomada de análise para a conclusão do estudo;
- 6: divulgação das perspectivas para a continuidade dos estudos ora apresentados.

1 INTRODUÇÃO

As drogas estão presentes nas sociedades desde que o ser humano estreitou sua relação com a natureza, impactando em momentos de interação com variadas pessoas. Neste sentido, Carneiro (2019) expõe que a compreensão sobre o significado do lugar das drogas deve romper uma visão centrada na biologia e na química (CARNEIRO, 2019,).

Na busca por uma compreensão ampla sobre a relação da humanidade com as drogas, a história de circulação das substâncias nas sociedades. Neste sentido, considerar os aspectos químicos das drogas enquanto moléculas, mas entendendo que representações culturais e regulações oficiais moldam a experiência social em que as substâncias são elementos sociais relevantes, como ideais de cura e de malefício. A ideia de tabu, de proibição, faz do uso da droga um fenômeno social (CARNEIRO, 2019).

Além da face econômica através da transformação em *commodities*, a droga refletiu a força bélica de nações que impuseram seus interesses de exploração das rotas comerciais na época da expansão da Europa sobre outras partes do mundo. Em outras palavras:

[A] droga se mostra como uma fantasia de um alimento dos deuses, elixir, néctar e ambrosia, mas também, com a proibição, um fantasma da droga como fruto proibido e bode expiatório. O valor do signo também é signo monetário, valem mais do que dinheiro, mais do que seu peso em ouro, valem mais do que tudo, a mais franca das moedas (CARNEIRO, 2019, p. 15).

De acordo com estes pontos, a dimensão diferenciada da droga se constituiu por, historicamente, se inscrever em um espaço de carência na experiência humana. Coloca-se uma dimensão do uso da substância como necessidade humana enquanto meio de trocas econômicas ou de expressão de tradições (CARNEIRO, 2002). Assim, a droga atua na mobilização de concepções de transe ou de euforia, em suma, de bem-estar (CARNEIRO, 2019).

Tal ponto sobre a relação ser humano e substância também foi explorada por França (2018), interpretando em seu estudo como a maconha foi utilizada em prol do desenvolvimento de coletividades - no caso, ocorreu a aplicação da planta nas velas das embarcações que chegaram ao Brasil no século XVI. Práticas ritualistas, recreativas e medicinais também são associadas a *Cannabis* (FRANÇA, 2018).

Nesta perspectiva, a aproximação do ser humano com as drogas gerou um conhecimento sobre a potencialidade humana. Em outras palavras, pelo consumo as pessoas buscavam mais uma forma de obtenção de prazer (alteração da consciência) exercício da liberdade (SODELLI, 2010).

Por conta da imprevisibilidade dos efeitos do consumo e também por interesses mercadológicos que massificaram o uso de substâncias através de produtos como o cigarro, a humanidade vivenciou tensões sociais agudas. A interface das relações sociais com o consumo de substâncias resultou no fenômeno conhecido como proibicionismo. Este pode ser definido como uma reação das sociedades ao uso das substâncias a partir do século XV, compreendendo uma série de restrições sociais ao uso das drogas, reverberando em um controle de variadas esferas da vida, como a do trabalho e a sexual (CARNEIRO, 2002; 2019).

Deste controle social dois efeitos foram percebidos. O primeiro, liderado pela Igreja, reforçou o imaginário danoso em relação a determinadas drogas (cactos e cogumelos americanos). O segundo permitiu que a indústria farmacêutica e o complexo fabril do tabaco desenvolvessem seus mercados consumidores no espectro da licitude ocupado pelo álcool, açúcar, café, chá e chocolate na vida moderna (CARNEIRO, 2002).

Já no século XX grupos sociais acabaram impondo, através de decisões governamentais, como a lei Seca de 1920 nos EUA e os Decretos nº 4.294 de 1921 e nº 20930 de 1932¹ no Brasil, trazendo a concepção de que o uso de substâncias não deveria ser tolerado. Tais eventos alimentaram o que ficou conhecido ao longo do século XX como Guerra às Drogas. Esta visão do fenômeno das drogas enfatiza a droga como um mal a ser combatido e exterminado da sociedade (CARNEIRO, 2002; 2019; SODELLI, 2010; ACSELRAD, 2015).

Sobre a Guerra às Drogas, esta se acentuou a partir dos anos 1970 através de intervenções dos EUA sob o governo Nixon e das ações de outros países no combate ao comércio de substâncias classificadas como ilícitas. A associação da droga com o crime através do tráfico, violência e encarceramento em massa são características do posicionamento estatal contra as substâncias ilícitas (CARNEIRO, 2002).

¹As medidas governamentais objetivaram a proibição de venda de cocaína, ópio, morfina e seus derivados e a restrição da maconha em território brasileiro, respectivamente.

Ao se buscar evidências sobre uma mudança do paradigma calcado na interdição para abordagem sobre o consumo que não sejam baseadas na proibição, torna-se importante recuperar iniciativas que remontam a uma perspectiva mais voltada para o indivíduo do que para a droga. Desta forma, a permissão dada aos médicos ingleses para receitarem fórmulas baseadas em opiáceos para dependentes dessas drogas (CARNEIRO, 2002).

A execução de programas de saúde na Holanda que objetivavam minimizar os efeitos decorrentes do uso de substâncias foi considerada um marco na abordagem da Redução de Danos em um âmbito de política pública (SODELLI, 2010). O que se objetivava era possibilitar que os usuários que poderiam se infectar com doenças atenuassem os riscos ao cessar o compartilhamento de seringas. Diante disso, a alternativa não seria acabar com o consumo de drogas, mas pensar em alternativas educativas que minimizassem os prejuízos sociais (SODELLI, 2010).

Considerando uma perspectiva educativa, Sodelli (2010) traçou um paralelo para a execução educativa da RD com as iniciativas feitas em relação aos acidentes de trânsito. Não se pretende cessar o uso, mas traçar estratégias de conscientização sobre o uso de drogas.

Dessa forma, deixar a discussão restrita às reações danosas observadas nos organismos dos usuários limita a percepção adequada da realidade social. Isso porque a condição humana de incompletude quanto a sua existência ou busca por prazer (SODELLI, 2010) fez com que a droga acompanhasse a dinâmica de relações culturais ao longo dos tempos. É possível que seja feita uma abordagem que analise o consumo de drogas para além dos seus efeitos, ou seja, que compreenda as motivações dos usuários. Nesta perspectiva:

Trabalhar a prevenção às drogas na perspectiva da abordagem de redução de danos, na prevenção primária, é compreender que o melhor caminho para lidar com o fenômeno do uso de drogas não é o de decidir e definir pelos outros quais os comportamentos mais adequados e corretos. Muito diferente disso, é construir, junto como outro, possibilidades de escolhas mais autênticas, mais livres, diminuindo vulnerabilidades (SODELLI, 2010, p. 642)

A partir dos anos 1990 o posicionamento oficial do Estado brasileiro por meio dos PCNs no tema transversal Saúde (BRASIL, 1998) demonstra uma preocupação com o uso de drogas na sociedade. Seu conteúdo expõe que a educação para a saúde deve possibilitar que o estudante seja um indivíduo consciente sobre o que pode ajudar ou prejudicar o funcionamento do seu corpo e suas relações sociais.

Um dos objetivos do documento é que a temática consumo de drogas seja apresentada de maneira transversal e com naturalidade com os alunos, mirando uma formação que entenda a saúde como um espaço de preocupação pessoal e coletiva. (BRASIL,1998).

Tal dado foi referendado através de pesquisas que mostraram a presença das substâncias lícitas e ilícitas no cotidiano do jovem brasileiro. Levantamentos realizados nas primeiras décadas do século XXI reforçam a importância de analisar cientificamente o consumo de drogas. A CEBRID (2006; 2010), a PeNSE (BRASIL, 2013; 2016) e o III LNUD (ICICT/FIOCRUZ, 2017) se destacam como iniciativas neste sentido.

O levantamento realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) se destaca por mostrar que o consumo de maconha é uma realidade na juventude. No levantamento de 2010, em comparação com o levantamento de 2006, encontramos uma oscilação descendente de 24,7% para 16% entre os adolescentes de 13 a 15 anos com uso de tabaco na vida, tendo o álcool alcançado os índices de 69,5% e 60,3%, gerando um movimento de queda para os mesmos períodos e faixa etária².

Seguindo este caminho, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), com edições publicadas em 2013 e 2016, revela que o consumo de drogas aparece como um dos itens mais relevantes. Dentro deste aspecto do consumo, os levantamentos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2012 e 2015 e divulgados nos anos posteriores de cada pesquisa, mostram grande potencial para análise crítica sobre os comportamentos sociais entre os jovens, em especial o consumo das drogas lícitas - destaquei para o álcool, com 66,6% de experimentação em 2012 e 55,5% em 2015. Já no uso de drogas ilícitas, a maconha foi a substância mais citada nos levantamentos, que revelaram que 4,1% utilizaram a substância em 2012 e 2,5% em 2015 (BRASIL, 2013; 2016).

De acordo com os dados da PeNSE (BRASIL, 2013; 2016) citados acima, parte considerável dos jovens brasileiros entre 13 e 17 anos que frequentavam a escola tiveram contato direto (consumo) ou indireto (pessoas conhecidas que são usuárias) com substâncias lícitas e ilícitas.

² Por ter a participação de uma série final de segmento na parte prática da pesquisa, é importante mencionar os índices de consumo entre 16 e 18 anos para tabaco e álcool, tendo os primeiros os percentuais de 39,7 % e 29,1% nos anos de 2004 e 2010, enquanto os segundos possuem 80,8 % e 81,8% nos anos citados.

Em relação ao III Levantamento Nacional sobre Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado entre maio e outubro de 2015 com mais de 16 mil pessoas e divulgado em 2019 pelo ICICT/Fiocruz foi revelado que os percentuais de consumo na vida, para o grupo entre 12 e 17 anos, estavam na ordem de 34, 3% para álcool, de 6,3% para tabaco e de 4 % para alguma droga ilícita³.

Tais dados mostram que as drogas, em especial o consumo das substâncias lícitas, ocupam um espaço relevante para a construção da dinâmica social. O uso popular do álcool e em menor medida do tabaco evidencia a necessidade de ações educativas que tornem este tema um norteador para as práticas docentes que visam uma educação cidadã. As atividades educativas, seguindo a orientação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e de outros documentos propostos pelas instâncias governamentais - a lei 11343 e o documento da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) intitulado Drogas: Cartilha para Educadores (BRASIL, 2011) - , se destacam dentro do escopo desta dissertação

Iniciativas oficiais possibilitaram que abordagens relacionadas com a RD prosperassem no Brasil nos primeiros anos do século XXI, tendo destaque a lei 111343, de 2006. Esta lei proporcionou uma abordagem sobre as drogas fora da dinâmica puramente punitiva ao não prever a prisão dos usuários - advertência, prestação de serviços à comunidade e medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo eram as possibilidades para conscientização dos usuários quanto aos riscos do uso.

Além disso, a lei previa o incentivo a variadas ações para a promoção de uma política preocupada com o usuário e seus dependentes, considerando os contextos que podem levar ao uso abusivo, como a vulnerabilidade social, e a formação continuada de educadores e a realização de atividades escolares pautadas na RD.

O documento produzido pela SENAD sinaliza para a importância do educador entender que a dificuldade para falar sobre o consumo de drogas no espaço escolar não é resultado de uma incapacidade pessoal, mas de um contexto social que busca abordar o assunto sem refletir sobre a forma de levar para a escola de forma significativa. Isto posto, a palestra é uma estratégia vista com reservas por estar vinculada mais a divulgação dos danos do que com a abertura e manutenção de uma diálogo sobre o tema (BRASIL, 2011).

³O levantamento do ICICT/Fiocruz lista como substâncias ilícitas as seguintes: maconha, haxixe ou skank, cocaína em pó (excluídas as formas fumada e injetável), crack e similares (cocaínas fumáveis), solventes, ecstasy/MDMA, ayahuasca, LSD, quetamina e heroína.

Diante do tema drogas, o documento traz orientações pertinentes quanto à abordagem dialógica sobre as drogas. Sobre este ponto, é ilustrativo o exemplo de como um professor tabagista pode falar sobre o cigarro com seus alunos:

As pesquisas sugerem que há uma saída, tanto para pais como para professores tabagistas: admitir o uso e contar as dificuldades para mudar. Compartilhar a trajetória e dizer que teria sido bom se tivesse oportunidade de repensar seu hábito de fumar antes de ter se tornado dependente, etc..(BRASIL, 2011).

A sinalização feita na lei 11343 sobre a formação dos docentes para uma abordagem redutora de danos era um avanço em relação a abordagem do tema no espaço escolar. Porém, isso não significou que o consumo de drogas seria compreendido de forma ampla. Na prática de aula, o docente sente insegurança para tratar o consumo de drogas com seus alunos (COELHO, 2019).

A compreensão da utilização das drogas nas sociedades no contexto escolar envolve a percepção das motivações para experimentação e uso contínuo de substâncias lícitas e ilícitas, onde a aplicação da arte para compreender a dimensão desta prática humana, em face de pensamentos e comportamentos dos e grupos indivíduos serem expressos especialmente por músicas, revela um caminho de potencial destacado para a promoção do diálogo e da autonomia entre os estudantes (COELHO, 2017; COSTA; COELHO; BARROS, 2019; 2020; LEMOS et al., 2019).

Ademais, a música mostra-se um material relevante para compreensão da forma como as drogas são percebidas pelas sociedades através dos variados ritmos em que se subdivide. Neste sentido, o samba tem mostrado uma importante aderência aos valores de cada época da sociedade brasileira⁴, revelando aderência a aspectos em que a droga também transita pelo inconsciente social, como a criminalidade (LUNARDON, 2015).

Quanto a esta visão da sociedade, este mesmo autor observou que o século passado mostrou que algumas ações vinculadas aos negros eram interpretadas no âmbito da proibição, isto é, o que deveria ser classificado de forma negativa para que o controle social de determinados grupos fosse efetivado. Assim:

É interessante notar que o hábito coletivo do fumo da erva e o processo de folclorização da prática eram preocupações constantes para sociólogos e

⁴Este ritmo, na sua origem, foi associado com vadiagem, isto é, comportamentos de pessoas que não se encaixavam nos padrões vigentes - ter emprego, por exemplo.

políticos da época, principalmente a partir dos anos 1930, quando o discurso do proibicionismo se tornou mais intenso. Muitas vezes, mas não somente, ligado a rituais religiosos das populações negras, os sentidos e significados dessa coletividade reunida a partir do consumo da maconha era de interesse e preocupação das elites e serviram como ferramenta para o processo de estigmatização da própria cultura negra (LUNARDON, 2015).

A estigmatização da cultura negra envolve a percepção do samba como um ritmo que deveria ser coibido. Um dos artistas vinculado ao samba que pode ser interpretado com um dos herdeiros do olhar dos que ficam à margem da sociedade foi Bezerra da Silva. Nesta esfera, os discos de Bezerra gravados entre os anos 1970 e 2000 reproduziram concepções populares que mostraram a maconha e outras drogas fazem parte da sociabilidade brasileira, em especial a carioca. Mesmo após o seu falecimento, em 2005, as 3 milhões de cópias vendidas de seus discos contém composições⁵ que ainda repercutem com sucesso entre artistas e a população em geral.

Alguns sites dedicados à reflexão sobre o consumo de drogas, como o Marijuana, fazem uso da música de Bezerra da Silva para mostrar a dimensão social do consumo. O portal citado produziu uma *playlist* com 15 músicas que estão relacionadas ao consumo ou ao componente da repressão sobre grupos específicos que residem em favelas ou áreas carentes. Neste sentido, temos:

- Nunca vi ninguém dar dois em nada (CABORÉ; PINGA; MENILSON, 1983)
- Foi o Dr. delegado que disse (RIBEIRO; DANTAS; SILVA, 1984)
- Vítimas da sociedade (SILVA, SILVA, 1985)
- Maloca o flagrante (SANTOS; CANDIDO; LAUREANO, 1986)
- Malandragem dá um tempo (SILVA, A.; SILVA, L.; SILVA, M. 1986)
- O Dr. está na sua capturação (SILVA; OLIVEIRA, 1987)
- A Semente (PURIFICAÇÃO; MIRANDA; CARDOSO, 1987)
- Transação de malandro (SANTOS; CARDOSO; CANDIDO, 1988)
- Boca de radar (BEZERRA; FERNANDES, 1990)
- Grampeado com muita moral (MESQUITA; SILVA, M.; SILVA, A., 1992)
- Nariz de bronze (INSPIRAÇÃO; MAGRINHO, 1992)
- Os federais estão te filmando (JOTA, 1993)
- Prepara o pinote (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 1993)
- Overdose de cocada (SOUZA; SILVA, 1993)

⁵ Malandragem dá um tempo, um dos maiores sucessos de Bezerra da Silva, foi regravação com sucesso por Barão Vermelho e Marcelo D2.

- Tem coca aí na geladeira (BEZERRA, 1999)

A escolha por Bezerra da Silva também foi sustentada por uma percepção do artista como um objeto de pesquisa já investigado em outros campos de conhecimento, como língua portuguesa e comunicação. Lopes (2016) analisa o uso de metáforas nos sambas como uma forma de potencializar os conteúdos das composições. A metáfora, ao mobilizar a percepção e a cognição de forma pouco comum, permite que temas polêmicos que encontrariam resistências por parte do público sejam aceitos de forma mais espontânea, potencializando o seu caráter reflexivo.

Matos (2011) foi outro pesquisador que analisou os discursos dos sambas cantados por Bezerra, mas com uma preocupação etnográfica. Os personagens das composições representariam a marginalidade que retrata o cotidiano carioca, em que os comportamentos dos indivíduos mais carentes são observados com reservas. Os sambas cantados por Bezerra dariam visibilidade a pessoas que ficariam marginalizadas não fossem seus discos de vertente crítica.

Nesta perspectiva de compreender Bezerra da Silva como porta-voz das pessoas que vivem nos morros, Sedano (2016) nos lembra da marca social de "cantor de bandido" que o artista carregou durante a sua carreira musical.

O que se percebia em Bezerra da Silva ia além dessa classificação social. Na verdade, a produção do artista, vinculada às precariedades da Região Metropolitana (em especial a capital e a Baixada Fluminense), trazia as vivências dos habitantes desses espaços. Tráfico de drogas, racismo e a malandragem foram temas presentes nos discos gravados nos anos 1980 e 1990 pelo artista (SEDANO, 2016). Em outras palavras:

A obra de Bezerra da Silva se inseria no contexto citado, como uma forma de protesto, como denúncia contra a precariedade vivida. Mais do que isso, expressava a visão de mundo, os anseios, os descontentamentos, o cotidiano e a resistência dos moradores e dos próprios morros. Suas canções caracterizavam-se como uma das "paisagens sonoras" da cidade do Rio de Janeiro. (SEDANO, 2016, p. 4)

Em termos sociológicos, a postura de Bezerra da Silva como um porta-voz da realidade da população carioca mais carente traz o que Bourdieu (2010) conceitua como *habitus*, que é o conjunto de motivações para agir em sociedade. No caso em particular, Bezerra da Silva expõe que a temática das drogas está presente no cotidiano da sociedade e sua presença nas letras de música não é algo artificial.

Expressa, neste caso, o capital cultural - saberes diversos - que o artista possuía no momento. O reconhecimento artístico de Bezerra se converte em uma forma específica de se situar na sociedade, isto é, trazer para o grande público uma realidade marginalizada.

Bezerra da Silva não deve ser compreendido apenas como artista. Através da sua obra, demonstrou a capacidade de levar à maior parte da população um contexto de vida minimizado por alguns setores sociais por expressarem comportamentos desviantes, tal como registram Hart (2014) e Goffman (2015) em suas conceituações sobre os processos de segregação social.

Feitas estas considerações, ditar que as drogas só trazem malefícios para os usuários conduz as interpretações sobre a temática rumo a uma análise limitadora em termos científicos e dos impactos sociais. Este entendimento incentiva observações restritas sobre o consumo, que mobilizam mitos e prejulgamentos sobre os indivíduos que estão direta ou indiretamente envolvidos com comportamentos considerados estranhos (HART, 2014; GOFFMAN, 2015).

Ao buscar compreender as estratégias de divisão da sociedade dentro do que é aceitável ou intolerável, percebe-se como atos vinculados somente a uma dimensão particular, dificultando a análise adequada sobre as drogas. Neste ponto, o emprego da palavra "vício" carrega significados ineficazes cientificamente. Para Hart (2014), o resultado das impressões negativas sobre as drogas, especialmente as ilícitas, é que outros indivíduos ficam mais suscetíveis a aplicação de punições por parte do Estado. Em outras palavras, o processo de estigmatização generaliza o consumo a um comprometimento do caráter dos indivíduos envolvidos com o fenômeno.

Ao abordar os efeitos da segregação associada ao consumo de drogas, Hart (2014) expõe que a observação das substâncias enquanto ato condenável revela a mobilização de preconceitos. Assim, a percepção social sobre as drogas ilícitas, especialmente o crack, está apoiada em noções sem sustentação científica. O que ocorre, na verdade, é que a ligação das drogas com o crime ocorre pelas disputas entre traficantes e não por delitos cometidos por usuários sob efeito das substâncias. A repressão, nestes casos, ao determinar que negros ajam fora da lei pressionados pelos efeitos de drogas, não compreende que a necessidade, pobreza ou poder é que motiva a realização de crimes (HART, 2014).

As percepções de que determinados atos devem ser coibidos remonta a Grécia Antiga. De acordo com Goffman (2015), os indivíduos que possuíssem deformidades físicas ou se comportassem de forma inadequada eram marcados socialmente. A partir disso foi construída uma classificação dos indivíduos com base em critérios físicos (ausência de alguma parte do corpo desde o nascimento ou adquirida ao longo da vida), de culpa individual (abuso no uso do álcool, homossexualidade) ou de características coletivas (raça) que deveriam ser evitados socialmente. Esta postura que resulta em isolamento social ficou conhecida como estigma (GOFFMAN, 2015).

A partir dos dados elencados, faz-se necessário analisar como a apreensão da realidade sobre as drogas é transformada em ações preventivas. A utilização de recursos artísticos pode favorecer a construção de espaços de diálogo. Costa e Coelho (2018) expõem que a exibição mediada de filmes auxiliam na promoção de análises críticas sobre o tabaco na sociedade, refletindo sobre a influência da mídia nos comportamentos individuais e coletivos. Na mesma perspectiva, Martins et al. (2020) relatam a realização de debates após a exibição de um documentário para fomentar diálogos acerca da legalização da maconha no Brasil.

Além do uso de audiovisual, a música também é um recurso que permite abordagens reflexivas. Coelho (2017) demonstra as possibilidades de utilização de músicas para viabilizar uma educação que dê protagonismo aos estudantes e não produza comportamentos passivos e amedrontados. A reflexão sobre o consumo, considerando a música Cachimbo da Paz, gravada por Gabriel, o Pensador, pode ser mediada:

A cada estrofe musical, os alunos eram questionados se concordavam ou discordavam com a composição. A partir dessa dinâmica os debates aconteceram ao longo da aula e diferentes curiosidades científicas, legais e sociais em torno do tema álcool e *Cannabis* entrelaçaram-se numa abordagem interdisciplinar e transversal (COELHO, 2017, p.3.).

Sobre a aplicação de música para a prevenção ao uso de drogas no contexto da RD, a utilização da composição citada, música popularizada na década de 1990, evidenciou que os jovens podem ser muito ativos em espaços de discussão sobre a temática drogas. Assim, observa-se que a música pode ser um instrumento eficiente na prevenção do uso abusivo de drogas nas escolas e que outros cantores e estilos musicais podem ser utilizados em estratégias de prevenção.

A potencialidade de abertura de um espaço reflexivo sobre a realidade, detectada no uso do rap, foi mensurada anteriormente com o uso do samba e o pagode, apropriados na construção de aulas dialógicas para a disciplina de Ciências. Buscando uma aplicação lúdica de diversas temáticas como Brasil sem Miséria (BARROS; DINIZ; ARAUJO-JORGE, 2014a) e Ciência e Arte (BARROS; DINIZ; ARAUJO-JORGE, 2014b), músicas popularizadas por Zeca Pagodinho e Cartola foram utilizadas em oficinas para a aproximação dos saberes científicos com a realidade dos discentes, colocando os alunos como protagonistas do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização desta proposta, que pretende refletir sobre o uso da música como ferramenta educativa em espaços escolares, consideramos oportuna a divisão do referencial teórico em dois momentos. O primeiro item será dedicado ao campo da educação sobre drogas, utilizando a contribuição da Redução de Danos (RD) como enfoque educativo. Já o segundo tópico está orientado para uma reflexão educativa centrada na postura autônoma do aluno, segundo os postulados de Paulo Freire (2004; 2019a; 2019b). Por fim, o terceiro tópico tratará de uma análise sobre a utilização da música enquanto recurso pedagógico visando abordagens lúdicas em sala de aula.

2.1. Referencial em Educação sobre drogas

Um primeiro ponto é delimitar cientificamente o que significa o termo droga e suas implicações, expressas nas decisões políticas acerca da venda, compra e consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

As drogas estão relacionadas a reações químicas derivadas de substâncias naturais ou sintéticas. Além disso, são substâncias que atuam no sistema nervoso central. Podem ser utilizadas para ativar as funções psíquicas (cunho psicoativo), bem como produzir efeitos prazerosos (resultados psicotrópicos). Desta maneira, as drogas são associadas a conseqüências depressoras, estimuladoras ou perturbadoras (COELHO, 2019). Estas concepções permitem refletir que as substâncias usadas pelos seres humanos para variados fins ocupam um lugar nas sociedades ao redor do mundo.

A dimensão recreativa do uso pode ser relacionada a momentos de prazer, como beber vinho. Tal ato também pode se combinar a um aspecto cultural, expresso nos locais e momentos em que homens e mulheres podiam fazer uso de alguma substância. As drogas estavam presentes em espaços de convivência, como as festividades (ACSELRAD, 2015).

A dimensão histórica pode ser percebida pelo uso das substâncias ao longo da História. Desde a Grécia Antiga as drogas se faziam presentes em ocasiões de busca pelo transcendental e de considerações étnicas e de gênero. Desta forma, homens e mulheres não consumiam bebidas nos mesmos lugares.

Ainda neste caminho, a intolerância às sensações corporais adversas também se relacionava com as drogas. A modernidade alterou a percepção da dor, que durante a Idade Média foi considerada uma manifestação da presença dos deuses, para um estado a ser combatido a partir do desenvolvimento da indústria e criação da morfina (ACSELRAD, 2015).

Em termos políticos, os prejulgamentos e mitos sobre os efeitos das drogas possibilitam o advento de ações governamentais punitivas. A Lei Seca (EUA) e outras medidas oficiais ao redor do mundo no início do século XX para restrição da circulação de substâncias são classificadas dentro de uma ideologia punitiva. Tal vertente tinha como pressuposto que a droga fosse compreendida nas sociedades como algo a ser combatido com medidas duras, incluindo o uso de violência contra grupos que desrespeitassem as restrições oficiais.

A visão de que a droga conduz a malefícios de maneira inexorável foi questionada desde a primeira experiência de Redução de Danos. Neste caso, o foco era voltado para a assistência, procurando minimizar a circulação de doenças entre os usuários com o oferecimento de seringas descartáveis. Neste esforço, orientado para a dignidade dos usuários problemáticos, tivemos uma experiência de conscientização do uso com formas mais seguras de introdução de substâncias no corpo.

Assim, compreender o lugar social do fenômeno drogas demanda que vários fatores sejam considerados. Aliado a uma concepção de saúde mais ampla, rompendo o entendimento tradicional que a vinculava a ausência de doença (OMS, 1946), estudiosos começaram a conceber estratégias distante das táticas de amedrontamento do proibicionismo. Projetando um enfoque educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Saúde, divulgados em 1998 pelo Ministério da Educação, a Cartilha para Educadores da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), de 2011 traz elementos que permite um trabalho preventivo por parte dos docentes da educação básica.

Partindo desses documentos e estudos, o conhecimento e o contato dos jovens com substâncias lícitas e ilícitas passam a merecer atenção sob uma ótica global, trazendo o assunto para o Tema Transversal da Saúde. Assim:

Um modelo mais abrangente de análise do fenômeno saúde/doença considera-o como emergente das próprias formas de organização da sociedade. Esse modelo [...] prioriza o entendimento de saúde como um valor coletivo, de determinação social. Esta concepção traz em seu bojo a

proposição de que a sociedade se organize em defesa da vida e da qualidade de vida (BRASIL, 1998).

Ainda sobre os documentos governamentais que norteiam as ações dos educadores, cabe destacar que tanto os PCNs Saúde quanto a Cartilha para educadores orientam que os docentes abordem de maneira ampla conteúdos que impactam na saúde dos alunos. Isto é, torna-se importante que os educadores elaborem atividades reflexivas com seus alunos (BRASIL, 1998; 2011).

Estas perspectivas estão presentes nas reflexões de Acselrad (2015), que também defende que o fenômeno drogas deve ser compreendido de forma multifatorial (influência da cultura e interações sociais). Isto possibilita criar um ambiente democrático para divulgar ideias e questionar preconceitos acerca da maconha e outras substâncias.

A partir desta constatação, a RD com enfoque educativo não pretende acabar com a presença das drogas na vida do estudante, mas possibilitar espaços francos de discussão em que o jovem obtenha elementos para realizar escolhas conscientes dos riscos que o uso abusivo pode acarretar (COELHO; MONTEIRO, 2017).

Ao possibilitar que o fenômeno drogas seja observado sob o ponto de vista dos usuários, a RD fornece condições para que a presença das substâncias lícitas e ilícitas se torne um campo democrático de estudo e interações. Neste sentido, o debate sobre o tema caminha para uma abordagem democrática, abarcando motivações biológicas, psicológicas, emocionais, culturais, históricas e sociais que são mobilizadas pelos indivíduos que vendem e compram drogas. Partindo das ações desses sujeitos são capturados os significados que eles valorizam quando o tema droga surge nas suas experiências sociais (COELHO; MONTEIRO, 2017).

As abordagens da RD com enfoque educativo-preventivo que buscam fazer dos indivíduos sujeitos na sociedade consideram que alunos e docentes podem dialogar de maneira acolhedora, evitando assim que as subjetividades sejam minimizadas (COELHO, 2019). Desta forma:

Sobre a percepção das subjetividades, a RD tem uma preocupação especial com a minimização dos efeitos que alguns comportamentos podem gerar. A concepção social sobre o álcool entre os jovens, que pouco enfatiza os danos do uso abusivo, é um ponto que pode ser abordado na escola (COELHO; MONTEIRO, 2019).

Sobre este aspecto, é importante refletir que ações focadas em demonstrar os efeitos danosos do consumo do álcool não se mostram eficazes. Dentro da escola, a criação de espaços norteados pelas emoções em combinação com conceitos científicos e materiais diversos (imagens, vídeos) são aspectos que possibilitam aos alunos refletir sobre a presença do álcool e derivados nas sociedades. Assim, a escola pode abordar os processos de fermentação e os efeitos no organismo, criando estratégias para que os jovens analisem de forma crítica como o álcool é inserido e reproduzido nos espaços de interação social.

Mirando a reflexão sobre o consumo abusivo que é minimizado em determinados ambientes de convívio social e pela mídia, pode-se perceber que a criação de momentos lúdicos com o uso de charges e de jogos possibilita um ambiente de prevenção (COELHO; MONTEIRO, 2019). Esta passa a ser realizada de forma significativa pelos próprios jovens estudantes, sensibilizados a agir ou pensar de maneira crítica.

Desta forma, uma educação sobre drogas que se pretende como alternativa a um posicionamento repressivo deve privilegiar que os membros da comunidade escolar dialoguem sobre a temática droga sem um caráter impositivo. Assim, é possibilitada a valorização dos diversos saberes que estão presentes no espaço escolar (COSTA *et al*, 2019).

2.2. Referencial em teoria de ensino

O tema drogas como perspectiva educativa, em termos históricos, foi tratado na maior parte do tempo sob um viés repressivo. O processo de ensino-aprendizagem, seguindo esta diretriz, ocorria sem bases críticas. Assim, o professor atuava como um emissor de informações, cabendo ao aluno reproduzir mecanicamente os conteúdos passados em sala. A educação obedecia a um caráter bancário, em um sentido mecânico do conhecimento (FREIRE, 2004).

As atividades educativas pautadas no proibicionismo eram orientadas a combater o consumo, evidenciando as perdas sociais que resultariam dele. Neste sentido, programas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) ganharam espaço, fortalecendo um processo em que as informações não seriam passadas obrigatoriamente por um professor, sendo que este poderia ser substituído por um policial na função de instrutor.

Em termos de ensino, mais do que a absorção de informações parciais sobre o que as drogas podem gerar no organismo dos indivíduos, o que as iniciativas centradas no combate aos malefícios da droga descartam é o saber que qualquer pessoa possui enquanto ser no mundo.

Pensando em uma abordagem alternativa, possibilitada de forma oficial pelo Tema Transversal Saúde, presente nos PCNs de 1998, os defensores da RD com enfoque educativo utilizaram as teorias de Paulo Freire para propor uma educação mais democrática, valorizando os saberes dos sujeitos sociais (FREIRE, 2004, 2019a; 2019b).

Dentro de uma proposta educativa inclusiva, Freire observa que é necessário pensar na dinâmica das relações sociais e no lugar do ser humano no espaço social. Assim, a educação é atrelada a uma essência humana que não obedece a um plano homogêneo, pois é multifacetada. Em suas palavras:

[Para] o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar no mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser ente de relações que é (FREIRE, 2019a, p. 55).

O ser humano, nesta perspectiva, não age simplesmente ressoando uma dimensão instintiva. Ao estabelecer relações com outras pessoas, o indivíduo rompe uma existência baseada em contatos. Na relação com o outro e com meio, altera a sua maneira de apreender o mundo (FREIRE, 2019a).

Nesse processo de interação com o mundo, o homem adquire noção da realidade, ou seja, do seu tempo e da sua cultura. Ao fazer isto, coloca-se em uma posição crítica que favorece o afastamento da condição de acomodação.

Assim, um processo de promoção de postura crítica do contexto social envolve uma abordagem dinâmica, englobando diversas esferas de integração do homem com o mundo. Este processo envolve romper a acomodação e o ajustamento dos contatos característicos de uma esfera animal. Isto é, integrar é estabelecer relações sociais que façam o homem se perceber no mundo, rompendo um contexto distante da consciência e criticidade sobre uma realidade social (FREIRE, 2019a).

A educação entra no processo de formação humana como via integradora para a conscientização e a liberdade. Em outras palavras, o aprender voltado para uma abordagem crítica atenua os efeitos de um direcionamento para a proibição, condição típica de sociedades mais preocupadas com estratégias de controle.

Desta forma, uma educação estruturada em uma relação de hierarquia, com alguns indivíduos detendo a voz ativa sobre o saber formal por possuírem um diploma e outros situados em uma condição secundária por serem discentes, favorece um ensino que não reflete sobre a sua prática (FREIRE, 2004). Uma educação que se estrutura no esquema em que apenas um indivíduo pode ensinar e outro deve aprender não permite uma compreensão adequada das relações sociais.

Sob outra perspectiva, defender uma educação que considera que existem variados saberes sem que um seja superior ao outro desenvolve a autonomia do sujeito e aponta para um ambiente constituído por seres autônomos. Esta deve possibilitar uma leitura crítica do mundo, com professor e alunos atuando de forma combinada para a construção do conhecimento.

Para Freire (2004), o ensino-aprendizagem é essencialmente dialógico, pois o docente investido em mediador de vivências e o aluno forjado em criador de conhecimento fundamentam uma educação libertadora. Neste exercício, os sujeitos são ligados pelos afetos entre eles e pela busca de um melhor entendimento da realidade.

Ao propor que a educação esteja voltada para a autonomia, é fundamental que o docente, no seu fazer pedagógico, busque maneiras de perceber o mundo em uma dimensão ontológica. Em outros termos, deve ter consciência do ser inacabado e do condicionamento da realidade. (FREIRE, 2004).

Quando se enfatiza que o ser está em construção, ou em estágio de inacabamento, Paulo Freire (2004) destaca que a cultura possibilita que o ser humano viva em constante construção de uma consciência. As ações, dessa forma, possuem um caráter de imprevisibilidade. Ao contrário dos animais, que agem motivados pelo instinto, o ser humano forma e transforma seu lugar no mundo. Ao homem é possível questionar os rumos da sua existência.

Já quando se fala no ser condicionado, Freire (2004) o diferencia do ser determinado. Ao se perceber condicionado, o indivíduo precisa compreender as influências da cultura, da política, da economia na sua vida. Tanto o professor

quanto o aluno que entende que o conhecimento pode ser potencializado ou limitado a depender do contexto das relações sociais pode buscar formas de questionar os rumos da sua vida e da sociedade em que está inserido.

Tal postura de enfrentamento das condições de existência para promoção de uma sociedade melhor está diretamente ligada a uma transformação da realidade social. Conforme Freire:

Na verdade, porém, não é a conscientização que pode levar o povo a "fanatismos destrutivos". Pelo contrário, a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita fanatismo e o inscreve na busca da sua afirmação (FREIRE, 2019b, p. 32).

Tendo a noção dos mecanismos que criam e mantêm a opressão sobre determinados grupos sociais é que se pode viabilizar uma sociedade consciente, que entenda a inconclusão dos indivíduos face aos mecanismos de humanização e desumanização (FREIRE, 2019b).

Assim, ao se pensar em uma educação orientada para a consciência, fala-se essencialmente em uma pedagogia que auxilie na libertação dos oprimidos. Isto é, um ensinar e um aprender feitos com os que sentem a opressão e não para que eles se conformem com a visão de mundo construída pelos opressores. Portanto, uma educação voltada para quem luta constantemente pelo que não possui de fato: a liberdade.

Considerando estes achados, cria-se um espaço que possibilita uma leitura de mundo que vai além do que o senso comum apresenta como realidade, incentivando que docente e discente se posicionem como pesquisadores e construtores de um novo saber das suas vidas. Neste caminho, os sujeitos são provocados pelo mediador do conhecimento a produzirem as próprias compreensões do mundo (FREIRE, 2004).

Tais percepções sobre o papel do conhecimento para a formação do ser humano são importantes para as estratégias educativas democráticas. Estas, ao promoverem um espaço de diversidade, podem fazer uso de estratégias lúdicas para envolver os alunos, mobilizando-os para a criticidade e a autonomia. Dentre

estas ações, a música tem demonstrado potencial para auxiliar na construção de uma educação estruturada no protagonismo estudantil.

2.3. Referencial no campo da Música

O uso da música como uma ferramenta que vise potencializar o processo ensino-aprendizagem está atrelado a uma perspectiva acolhedora e democrática, mirando professores e alunos.

Para tanto, seguindo as ideias de Freire (2004), este recurso tem sido utilizado para abordar de maneira diferenciada os conteúdos formais e não-formais, associando a apreensão de conhecimentos científicos com uma dimensão lúdica da vida através da arte.

A abordagem lúdica passa pela reflexão de processos de interação social, que vão resultar na construção da linguagem (COELHO, 2014), dos espaços geográfico e histórico (LIMA, 2019), bem como reflexões no campo das Biociências e Saúde (BARROS, 2014; COELHO, 2017; LEMOS et al, 2019; COSTA; COELHO; BARROS, 2019).

O uso do *rap* foi proposto por Coelho (2017) em uma atividade sobre Ciências na rede pública de educação básica. Ao utilizar *Cachimbo da Paz* (1997), produção de Gabriel, o Pensador, sinaliza que a leitura do material possibilita uma análise crítica de um fenômeno que aparentemente é restrito ao campo da Biologia - os efeitos da maconha no organismo, o que permite a conexão do material artístico com outros saberes.

Assim, conteúdos sociais, históricos e geográficos podem ser acionados para que os discentes compreendam de forma ampla e autônoma a construção e permanência de um comportamento individual e/ou coletivo. Na situação narrada na letra, as percepções positivas e/negativas que envolvem o consumo da maconha no Brasil podem ser compreendidas. Estas podem revelar, mediante a mediação do docente, que os alunos observam que o fato da droga ser classificada como lícita ou ilícita não corresponde necessariamente a critérios essencialmente científicos.

O uso do material proposto por Coelho (2017) promove uma leitura diferenciada da realidade, buscando romper com prejulgamentos que acompanham os indivíduos que são vinculados ao mundo das drogas. Assim, a depender do pertencimento a uma classe ou grupo social, o uso de uma substância pode não

sofrer a restrição experimentada por segmentos marginalizados como índios, pobres e negros.

Outros ritmos podem ser mobilizados para uma interpretação das ações sociais em contextos específicos ou mais amplos. Os ritmos *pop-rock* e MPB podem ser utilizados como ferramenta educativa para mobilizar os conteúdos das Biociências, combinando os saberes científicos com as vivências cotidianas. O objetivo é tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativo, mobilizando o lúdico (BARROS, 2014).

Nesta perspectiva, Barros (2014) em sua análise sobre o uso de músicas nas aulas de Ciências, registra que as letras de música favorecem uma leitura crítica da realidade por parte dos alunos, levando-os a perceber que as formulações científicas não estão dissociadas das experiências cotidianas .

Ao propor a elaboração de oficinas, a música pode ser entendida como estratégia educativa para aproximar os alunos dos conceitos de Ciências. Através da elaboração e realização de leitura, escuta e troca de impressões sobre o conteúdo das letras, os alunos são motivados a refletirem criticamente sobre a conexão entre formulações científicas e a arte (BARROS, 2014).

Considerando os eixos temáticos para o ensino de Ciências⁶ e os temas transversais⁷, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais específicos, atividades foram planejadas com variados ritmos brasileiros para o incentivo de leituras críticas da realidade por parte dos alunos. Para tanto, as letras de *Caviar* (2002), de Luiz Grande, Barbeirinho do Jacarezinho e Marcos Diniz e de *Carimbador Maluco* (1983), composição de Raul Seixas, exemplificam o potencial da música em motivar olhares críticos dos discentes (BARROS, 2014).

Sobre a música *Caviar*, a abordagem mediada criticamente sobre o material proporcionou uma atividade transversal. Nela, percepções sobre desigualdade de renda, fome e precariedade no acesso a saúde foram incentivadas, favorecendo uma postura investigativa dos alunos (BARROS, 2014).

⁶ "Terra e Universo", "Tecnologia e Sociedade", "Ser Humano e Saúde" e "Vida e Ambiente" são os eixos temáticos do documento publicado em 1997 e que guiaram atividades práticas organizadas e divulgadas pelo LITEB.

⁷ Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho, Consumo e Saúde são temas transversais abordados nos materiais propostos para os professores utilizarem em suas turmas.

Quanto à composição *Carimbador Maluco*, sua utilização dentro de uma diretriz voltada para o diálogo, permitiu um recorte centrado nos conceitos de Ciências, materializados em concepções sobre a Terra, o Universo e a Tecnologia. A partir da percepção dos alunos sobre a presença dos temas dos PCNs na letra, torna-se possível refletir sobre a intervenção humana no seu meio de vida.

Considerando o exposto acima, pode-se dizer que:

as letras das músicas podem se constituir em estratégias de ensino para as práticas educativas de ciências e de biologia, de forma que os professores e demais interessados na área possam ter acesso a essas informações, permitindo que a música seja utilizada com uma frequência e uma qualidade maiores no espaço da sala de aula e em outros espaços educativos. (BARROS, 2014, p.109).

O uso da música para trabalhar pedagogicamente conteúdos de Ciências e Biologia, dentro de uma orientação inovadora, é marcado por uma diretriz interdisciplinar. Esta possibilita posturas mais eficazes e inclusivas para a apreensão da realidade social (OLIVEIRA; ROCHA; FRANCISCO, 2008).

Neste sentido, Oliveira, Rocha e Francisco (2008) apontam que a utilização de letras de música do rock e da MPB para entendimento da realidade de maneira lúdica podem produzir novas conexões entre arte e ciência por parte dos participantes das tarefas.

No caso do rock, a utilização de *A Serra* (1988), parte do repertório da banda Plebe Rude, possibilitou a análise do tema da biodiversidade através da análise dos conteúdos da letra em articulação com conceitos das Ciências. Nos versos é possível inferir que as ações humanas interferem de forma decisiva sobre a natureza (OLIVEIRA; ROCHA; FRANCISCO, 2008).

Já com outro ritmo, exemplificando a aplicação da MPB pela canção *Passaredo* (1976), de Chico Buarque e Francis Hime, percebe-se o potencial para abordar temas como desequilíbrio ecológico. Tal aplicação permite refletir sobre os impactos da caça predatória e da biopirataria sobre o ambiente onde convivem animais e pessoas.

O rock também foi a ferramenta escolhida por Lemos *et al* (2019) para analisar os efeitos dos medicamentos no organismo dos indivíduos e na sociedade. Partindo da escuta e leitura críticas da canção *Remédios* (2013) de Rodrigo Santos associada ao emprego de charges, os alunos puderam analisar a presença de

ansiolíticos e inibidores de apetite nas ações de muitas pessoas, fenômeno naturalizado de forma bastante por muitas pessoas. Neste caso, foi possível notar que a mídia adota estratégias sedutoras para convencer os indivíduos que o uso de determinados medicamentos não oferece grande risco em comparação com os ganhos sociais da profilaxia - controle da ansiedade e das dores, corpo magro.

Ainda neste aspecto, o uso da música permite refletir sobre a prática da automedicação, que pode gerar resultados tão danosos quanto o uso abusivo de outras drogas, lícitas ou não.

Seguindo a perspectiva de aproximação da arte com saberes formais, o samba, ritmo popular no Brasil, também revela potencial para permitir a abordagem de temas com um enfoque crítico e democrático. O uso da música permite uma abordagem dinâmica de duas maneiras. A primeira é possibilitar um envolvimento sobre assuntos conhecidos. A segunda é minimizar a resistência a temas tabus na sala de aula.

Ao propor a interpretação da música *Goiabada Cascão* (1978), composição de Nei Lopes e Wilson Moreira, Coelho (2014) procura mostrar que a letra revela traços estruturais da língua portuguesa. A composição foi construída comparando o tempo atual com o passado, fazendo uso de termos pouco usuais no presente. Estes podem ser mobilizados de forma específica, dependendo da intenção do compositor de criticar ou enaltecer as construções linguísticas de um contexto social.

Neste sentido, Coelho (2014) defende que o samba possibilita um entendimento dinâmico sobre a função da Gramática, sem o caráter engessado em que esta parte da Língua Portuguesa geralmente é percebida em sala de aula. Para tanto, considera que a língua é viva, cabendo leituras diferenciadas a depender do leitor e do lugar em que o material é criado e consumido. Desta forma, coloca-se que a apreensão dos conteúdos escolares considerados difíceis pode ser agradável quando são vinculados a materiais que os alunos utilizam ou que sejam de conhecimento amplo na sociedade.

Apesar de demonstrar as possibilidades de uso do samba em um nível mais teórico, o artigo de Coelho (2014) aponta para um caminho importante: o uso de material de uso cotidiano para uma interface com o conhecimento mais formal apresentado nas escolas.

A interpretação mais abrangente da realidade através do uso do samba é corroborada por Lima (2019) que selecionou composições que foram utilizadas em desfiles de escolas de samba do Rio de Janeiro ao longo da segunda metade do século XX. Neste propósito, a formação da paisagem brasileira abordada nas letras permite uma apropriação diferenciada dos conteúdos. Assim, o samba é ferramenta para entender aspectos que formam o território e a sociedade brasileiros.

Analisando as composições do Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela e do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos da Grande Rioveiculadas na segunda metade do século XX e início do século XXI é possível capturar trechos em que as paisagens brasileiras, tanto físicas quanto culturais, são retratadas.

Nos achados sobre asnoções geográficas físicas, temas como relevo e hidrografia são localizados nas letras para que se perceba como a paisagem é construída pela percepção dos indivíduos sobre a natureza. Já sobre a paisagem cultural, as festividades ganham destaque a partir de uma leitura pedagógica dos versos musicais. A região amazônica foi a mais contemplada dentro do recorte do artigo, através dos desfiles da Portela, da Estácio de Sá e da Beija-Flor (LIMA, 2019).

A presença de fatores culturais é percebida na música em outra dimensão por Costa, Coelho e Barros (2019) em uma atividade pedagógica com alunos de Ensino Médio. Ao fazer uso do samba para construir com discentes uma leitura crítica sobre o consumo de drogas, especialmente a *Cannabis*, há o incentivo ao senso crítico defendido por Freire (2004) na sua concepção de educação libertadora. Ao fazer uso do samba *A fumaça já subiu pra cuca* (SILVA; CAVACO, 1996), popularizado por Bezerra da Silva, associado a questões norteadoras⁸, a compreensão do consumo de drogas se espraia para variados campos de ação.

Os fatores psicológicos e emocionais, que impactam nos atos individuais quanto ao uso de substâncias legais ou proibidas, são considerados de forma interdisciplinar, tal como é propagado pelo Tema Transversal Saúde, contido nos

⁸ Em atividade com alunos de Ensino Médio, foi proposto que os alunos refletissem sobre os benefícios e danos à saúde associados ao uso de Cannabis. Também foram provocados a pensar sobre a eficácia da repressão para diminuir o consumo. Por fim, em um exercício comparativo, perguntou-se por que os remédios não eram percebidos como drogas pela população em geral.

PCNs de 1998. Assim, a análise de um fenômeno que se constrói tanto biológica quanto socialmente como o consumo de drogas demanda que a abordagem sobre a realidade dos sujeitos associados rompa os limites estanques das didáticas mais tradicionais.

Desta forma, o incentivo ao protagonismo por parte dos estudantes propicia uma percepção crítica da realidade. Caminhando para uma abordagem mais acolhedora e consciente, torna-se viável analisar os mitos e prejulgamentos acerca das drogas. Tal exercício vivenciado na leitura e escuta do samba de Bezerra da Silva pode criar um ambiente acolhedor entre os participantes da atividade, possibilitando uma interpretação mais abrangente da realidade, seja local ou global (COSTA; COELHO; BARROS, 2019).

Portanto, o uso de músicas em atividades pedagógicas pode viabilizar uma abordagem crítica da realidade, permitindo abordá-la através de conceitos científicos sem perder de vista os variados saberes que estão presentes na sociedade. Nesta perspectiva, favorece que a ciência seja parte importante para a compreensão da realidade social. Desta forma:

Essa aproximação da arte com a ciência através das músicas, letras e melodias oportuniza também a indicação de novas leituras acerca do uso de drogas ilícitas. Dúvidas de ordem biológica, química e sociológica surgem no universo dessas discussões e isso permite que tanto os estudantes quanto os professores dialoguem entre si para conhecer mais sobre outros campos de conhecimento [...] (COSTA; COELHO; BARROS, 2019).

Em se tratando do tema drogas, este ponto fica mais evidente. Na busca por uma reflexão inclusiva, as impressões que os jovens carregam podem ser uma estratégia eficiente para que eles se sintam motivados a expor suas opiniões, além de favorecer a construção de discursos inclusivos sobre a vida.

3 METODOLOGIA

O universo de análise desta pesquisa obedeceu a dois critérios principais: foi formado por alunos de Ensino Médio (modalidades formação geral e Curso Normal) matriculados em 2 turmas de um colégio da rede estadual de ensino localizado em Imbariê, município de Duque de Caxias-RJ, e que participaram do projeto de extensão Drogas, Educação e Saúde para a EJA (DESEJA), vinculado ao Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DQ/UFRJ).

O total de alunos matriculados nas duas turmas era de 53 jovens, sendo 33 do sexo feminino e 20 do masculino. A faixa etária variava entre 15 e 19 anos e eram residentes na cidade de Duque de Caxias - seus locais de moradia eram o bairro (Imbariê) onde a unidade escolar está localizada e territórios próximos (Santa Lúcia, Parada Angélica e Morabi). O contexto social, onde o tráfico de drogas se faz presente, também envolve precariedades no acesso ao transporte, saúde e oferta de emprego.

Estes fatores sobre os potenciais participantes exigiram alguns cuidados metodológicos. Uma pesquisa sobre seres humanos exige uma série de cuidados, entre os quais está a compreensão por achados mais objetivos ou subjetivos que a envolve. Apoiado nas formulações de Minayo (2009) acerca dos cuidados metodológicos para construção de um trabalho de pesquisa, este estudo foi estruturado em uma abordagem qualitativa. Nesta modalidade, a realidade que não pode ser quantificada em variáveis exigiu a consideração de crenças, valores e atitudes presentes nas relações sociais para a análise adequada de um contexto (MINAYO, 2009).

Para captar os sentidos que movem as pessoas quanto ao fenômeno consumo de drogas lícitas e ilícitas, dado que a realidade social é dotada de dinamismo nas esferas individuais e coletivas (MINAYO, 2009) propomos analisar as ações preventivo-educativas com alunos em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro.

A escolha pela escola estadual citada justificou-se pela intenção de realizar um estudo de caso sobre atividades preventivo-educativas a partir do projeto de extensão sobre uso abusivo de drogas vigente na unidade de ensino. Para este fim, nos apoiamos no pressuposto da observação participante como recurso de investigação das atividades planejadas.

Dentro da perspectiva qualitativa voltada para a realização e interpretação desta pesquisa, a observação participante possibilitou uma inserção deste pesquisador, também professor de uma das turmas durante dois anos letivos. Assim:

[d]efinimos observação participante como um processo pela qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. (...) observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2009, p.70).

Outro aspecto importante da observação participante foi o cuidado de relativizar os dados, pois a interação mais próxima com os sujeitos estudados, especialmente a CN3001 pelas aulas semanais com o pesquisador, poderia influenciar nas expressões emitidas e captadas ao longo da pesquisa⁹.

No caso da escola em que a pesquisa foi realizada, o trabalho de campo envolveu uma postura de ação sem julgamentos sobre as opiniões e atitudes dos alunos. Sem projetar agir como os indivíduos investigados, o uso da observação participante forneceu meios para entendimento dos significados que mobilizam interações em um contexto de relações sociais na Baixada Fluminense.

O estudo, em virtude da participação de seres humanos em sua fase prática, foi submetido ao Comitê de Ética do IOC/FIOCRUZ e foi aprovado sob número 24722819.3.0000.5248 (anexo 1). Nos materiais submetidos ao CEP também foram incluídos a Carta de Anuência (anexo 2) fornecida pela escola em que a pesquisa foi realizada, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (apêndice 1), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2), a autorização de uso de som e imagem (apêndice 3) e o questionário da pesquisa (apêndice 4).

Considerando estes fatores, a investigação que orientou esta dissertação foi composta por 4 etapas em sua parte prática. Estas foram:(1) a implementação das etapas do projeto DESEJA, envolvendo atividades formativas com a CN3001 e a culminância voltada para os discentes da turma EM1003(apêndice 5), (2) a realização de encontros específicos, intitulados roteiros específicos (apêndice 6 e 7)com alunos selecionados, visando aprofundar o uso educativo-preventivo de letras

⁹ Alguns alunos da CN3001 participaram, anteriormente, do projeto DESEJA na condição de 1ª série no ano de 2018. Também realizaram atividades sobre drogas no ano seguinte em outra disciplina (Biologia).

de músicas, (3) a aplicação de grupo focal (apêndice 8) para analisar as atividades reflexivas e (4) a análise de dados coletados nos encontros com os discentes .

3.1 Projeto DESEJA

O projeto DESEJA, iniciado em 2016 em uma unidade estadual na cidade de São Gonçalo, compreendendo uma prática de extensão universitária que insere uma reflexão sobre drogas voltada para a Redução de Danos no espaço escolar. Seu objetivo é proporcionar uma reflexão democrática sobre o consumo abusivo de drogas, em que os alunos sejam protagonistas na execução de tarefas pautadas no dialogismo (COELHO, 2016). Os participantes eram matriculadas na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Fundamental II.

O projeto prevê 4 etapas de execução desde o registro do DESEJA como projeto de extensão na UFRJ no ano de 2017. Estas consistem na formação de professores e licenciandos/licenciados (1), seminários de alunos da educação básica (2), formação de multiplicadores entre os discentes da escola (3) e culminância com atividades para outros alunos (4). As etapas mencionadas visam refletir sobre o uso abusivo de substâncias (COSTA et al., 2019a).

A primeira etapa é estruturada em um curso presencial de 20h oferecido pelo GT Educação sobre Drogas do GIEESAA/UFRJ/UERJ. Dividida em 4 momentos, a formação objetiva apresentar os pensamentos e conceitos sobre drogas, aborda a Educação sobre Drogas, dialoga sobre ferramenta e estratégias de prevenção e finaliza com iniciativas preventivas - onde se insere o DESEJA¹⁰.

Na segunda etapa, com a implementação do DESEJA pelos coordenadores locais, ocorre a escolha da turma de educação básica para início das pesquisas sobre substâncias lícitas e ilícitas para posterior compartilhamento e diálogo sobre as informações coletadas com os colegas de classe. A definição dos temas dos seminários¹¹ pode ser feita através de dados nacionais sobre o consumo de drogas na sociedade, como a PeNSE.

¹⁰ Atualmente, o projeto DESEJA percorre novas frentes de ação, como a Jornada Mentes e Saúde. Tal iniciativa busca incentivar o diálogo com a comunidade escolar sobre temas que impactam na vida das pessoas, como transformações no mundo do trabalho, o uso de tecnologia, o avanço das redes sociais enquanto espaço de reconhecimento coletivo e efeitos da ansiedade em ações cotidianas.

¹¹ A forma de apresentação dos conteúdos sobre as drogas pode variar, considerando a dinâmica da turma na confecção de trabalhos em grupo.

Na terceira etapa, a formação específica, os alunos que se destacaram ao longo das apresentações coletivas recebem informações adicionais para que possam mediar atividades com alunos de outra turma. Neste momento o esclarecimento sobre a RD, a diferenciação entre drogas legais e proibidas, os processos de estigmatização, o consumo abusivo e a escuta do outro são aspectos abordados para que seja criado um espaço de incentivo a escolhas sadias por parte dos alunos.

Na culminância, a quarta e última etapa do projeto, os alunos multiplicadores da turma inicial ficam no comando de atividades estruturadas para o debate. Tais tarefas podem utilizar recursos como charges, músicas e/ou filmes em associação com questões norteadoras para fomentar o debate.

Para efeito deste estudo, em virtude da realização regular do projeto de extensão pelo pesquisador desta dissertação, foram executadas as etapas 2 a 4. A escolha das turmas participantes obedeceu ao previsto na proposta adaptada de Costa et al. (2019a). Assim, um grupo de alunos matriculados na 3ª série do Curso Normal (Formação de Professores) foi preparado para multiplicar seus saberes com colegas de séries anteriores (1ª série do Ensino Médio/Curso Normal).

Como imersão dos estudantes da 3ª série do Curso Normal na temática consumo de drogas, as alunas, em um conjunto de 16 pessoas matriculadas na turma CN3001, foram divididas em 4 grupos para que se dedicassem a coletar informações sobre o fenômeno em destaque. Estas atividades objetivaram que as alunas da CN3001 pesquisassem e apresentassem para a turma conteúdos sobre maconha, crack, tabaco e álcool. Tais drogas se destacam pela percepção social de danos gerados nos usuários e pela experimentação dos jovens estudantes brasileiros entre 13 e 15 anos, de acordo com a PeNSE (BRASIL, 2016).

Além de pesquisar sobre a origem da substância e como ela é classificada na categoria lícita ou ilícita, cada grupo deveria apresentar os pontos positivos e negativos acerca do consumo das substâncias selecionadas.

As atividades foram orientadas pela perspectiva do projeto DESEJA, que prevê espaços reflexivos para os estudantes da educação básica em que eles sejam protagonistas na configuração e execução da atividade educativo-preventiva (COSTA et al., 2019a).

Após a apresentação coletiva dos conteúdos sobre drogas, as alunas mais participativas foram convidadas a fazer uma formação específica de multiplicadoras, que consistiu em preparar os discentes para que agissem de forma protagonista na

fase da culminância, etapa em que as atividades foram mediadas de aluno para aluno.

Para a formação de multiplicadores, foram feitas atividades para orientar que termos como vício tendem a limitar uma abordagem acolhedora sobre o consumo de drogas. Através da noção de dependência defendida por Hart (2014), foram oferecidos meios para a análise da presença das drogas nas sociedades sem culpabilizar os usuários pelas suas ações (HART, 2014; GOFFMAN, 2015).

Visando uma formação acolhedora, que motive as discentes a mediar as reflexões com os colegas de 1ª série, foram apresentados durante a formação específica os recursos que estariam presentes na culminância. Assim, foram utilizados conceitos e questões norteadoras elaboradas previamente pelo professor coordenador do projeto, sendo relacionadas com a música *Malandragem dá um tempo* (1986), composição de Adelzonilton Barbosa da Silva, Luiz Carlos da Silva e Moacyr da Silva, gravada por Bezerra da Silva.

As questões norteadoras versavam sobre a substância falada na música e se ela era proibida ou não (1), se era possível traçar o perfil dos usuários na música pelas palavras utilizadas na letra (2); sobre a presença de gírias que remetem a ações sobre drogas proibidas e seu uso nos dias de hoje (3); a ação da polícia mostrada na música (4); o questionamento sobre informar ou dialogar sobre os efeitos das drogas e os motivos que levam ao consumo (5) e os resultados da legalização do uso medicinal e/ou da maconha no Brasil (6). Estas objetivam que os multiplicadores reflitam sobre os variados sentidos no consumo de uma droga e na importância de uma leitura ampla da realidade (SODELLI, 2010; ACSELRAD, 2015, HART, 2014, GOFFMAN, 2015).

Os encontros formativos para a multiplicação demandaram 2 momentos - o primeiro com 78 minutos e o segundo com 82 minutos. Para não interferir na rotina de estudos dos alunos selecionados para esta etapa do projeto de pesquisa, as atividades ocorreram durante os tempos vagos das aulas regulares via *Google Meet*.

A etapa final do projeto DESEJA resultou em uma culminância com alunos da 1ª série do Ensino/Curso Normal que estavam matriculados na unidade escolar em que as atividades da extensão ocorrem. A turma escolhida a se somar a esta etapa foi a EM1003, alocada no turno vespertino.

A culminância ocorreria em uma sala do CE Dr. Alfredo Backer com 20 carteiras disponibilizadas em formato de roda, utilizando 2 momentos de 50 minutos para as atividades de maneira a propiciar que o maior número de alunos fizesse a

exposições suas impressões sobre a letra, a melodia e as questões norteadoras. Todavia, em virtude da pandemia da Covid-19 e a suspensão de atividades presenciais, a culminância foi realizada em chamada única no *Google Meet* com convite e link enviados aos e-mails dos discentes da EM1003.

A culminância visou provocar a reflexão de alunos sobre variados contextos de presença de drogas (COSTA et al, 2019). No caso específico desta pesquisa, que os discentes pudessem exercitar o senso crítico mediante o uso de músicas cantadas por Bezerra da Silva que versam sobre drogas.

A partir das letras, foi proporcionado espaço para a reflexão acerca dos usos e concepções sociais relacionados às substâncias, sejam lícitas ou ilícitas.

3.2 Roteiros dialógicos

A realização de práticas reflexivas apoiadas no diálogo e na promoção do senso crítico é uma perspectiva defendida por Freire em sua concepção formadora voltada para a consciência e autonomia humanas (FREIRE, 2004; 2019a; 2019b). Ao se projetar a escola como espaço de prevenção, a Redução de Danos de enfoque educativo concebe que educadores e estudantes podem atuar juntos para a promoção de ideias e ações acolhedoras acerca do consumo abusivo de drogas (ACSELRAD, 2015; COELHO, 2019).

Assim, através do uso mediado de música em oficinas visando leituras alternativas sobre temas da realidade impressos nas canções (BARROS, 2014; COELHO, 2017), defendemos o planejamento de roteiros reflexivos que utilizem da arte para promover ações preventivas quanto ao abuso de drogas. Tais ações são orientadas pelo Tema Transversal Saúde (BRASIL, 1998).

Quanto à escolha das músicas que fizeram parte dos momentos reflexivos, o critério foi que a letra abordasse realidades que não se prendessem apenas ao relato do consumo, mas que possibilitassem a construção de um espaço democrático para a circulação de ideias. Em outras palavras, materiais que pudessem proporcionar o debate sobre fatores sociais que impactam direta ou indiretamente sobre as escolhas dos usuários de substâncias (COELHO; MONTEIRO, 2017).

Ao se organizar uma atividade reflexiva que trate da prevenção ao uso abusivo, é importante garantir que os participantes se sintam confiantes e acolhidos,

ou seja, tendo espaço para colocar suas impressões sobre o tema em destaque sem o risco de inferiorização do ponto de vista (ACSELRAD, 2013; COELHO; MONTEIRO, 2017).

Desta forma, foram elaborados 2 roteiros dialógicos baseados em músicas gravadas por Bezerra da Silva. Cada momento de utilização das músicas teria a duração estimada em 60 minutos, projetando a presença de 8 discentes - 2 alunas multiplicadoras da turma de 3ª série do Curso Normal e 6 alunos da turma de 1ª série (Ensino Médio)¹².

A organização dos encontros dialógicos obedeceria a alguns critérios: primeiramente, os alunos seriam posicionados na sala com cadeiras dispostas em formato de roda. Após o posicionamento, os alunos receberiam a letra impressa e seria realizada a audição do material escolhido. Estes procedimentos visavam aproximar os alunos do cancionário de Bezerra da Silva antes do incentivo a uma análise crítica das canções selecionadas. Em face do contexto pandêmico, foram realizadas duas chamadas de vídeo via *Google Meet*.

As atividades foram projetadas da seguinte maneira:

- escuta da música.
- acompanhamento da letra da música.
- reflexão sobre as questões norteadoras.
- compartilhamento e debate das impressões de cada participante da EM1003.

O primeiro encontro para realização do roteiro dialógico teve a utilização da música *Maloca o flagrante*, de 1986. Neste momento o professor mediou debates a partir da letra, considerando as seguintes questões:

- *O flagrante a ser evitado seria sobre qual droga? Argumente (1)*
- *Ao considerar que a música fala de uma droga, a abordagem policial considera as motivações de quem possui uma substância? Justifique (2)*
- *Na música é possível notar estratégias para enfrentar uma realidade de proibição. O que os personagens fazem muda ou reforça uma visão negativa sobre as drogas? Por quê?(3)*

¹²A seleção dos últimos se deu pelo maior envolvimento na culminância do projeto DESEJA, apurado pelo interesse e/ou respostas durante a atividade.

- *A letra não fala sobre os efeitos do consumo de drogas no corpo das pessoas. Você conhece ou ouviu falar em alguma reação decorrente do uso? Se sim, quais? Tais efeitos são sentidos por todos?(4)*

Já o segundo momento com os discentes das duas turmas teve a utilização da composição *Overdose de cocada* (1993), partindo das impressões dos alunos acerca da letra e analisando os efeitos de consumo e da mistura de substâncias e da mobilização de saberes. Ao considerar tais aspectos, foram propostas as questões abaixo:

- *Os termos "cocada boa" fazem você pensar em algo? Por quê?(1)*
- *Os versos da música fazem referência às cores branca e preta. Como você interpreta o uso destas palavras pelos autores da letra?(2)*
- *A polícia decide não punir os "vendedores de cocada". Por que isto aconteceu? Podemos ver algo parecido com outras drogas? Por quê?(3)*
- *Os usuários são retratados como brancos e negros. O perfil do usuário reproduzido pela sociedade ao longo do tempo também é assim? Explique. (4)*
- *Em um trecho da letra é dito que "só não vale misturar / vai numa de cada vez". É possível entender estas frases como alertas para não misturar drogas? Isto levaria a um consumo consciente?(5).*

Para os dois momentos citados, o senso crítico dos discentes foi aguçado de modo a se posicionarem de maneira participativa e coletiva, mobilizando as variadas impressões que a sociedade reproduz acerca das drogas lícitas e ilícitas (COELHO, 2016; COELHO; MONTEIRO, 2017; COSTA et al., 2019a).

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante autorizações registradas em TALE, TCLE e autorizações para uso de som e imagem. Os alunos e/ou seus responsáveis assinariam os documentos citados impressos em folha A4 em duas vias - uma via de cada documento foi arquivada na FIOCRUZ e a outra entregue ao aluno ou seu responsável. Todavia, em virtude da pandemia da Covid-19 os documentos foram convertidos em *Formulários Google* para possibilitar a coleta virtual das informações iniciais para a pesquisa, possibilitando a aplicação remota de questionários e a

realização síncrona dos seminários com CN3001, da culminância do DESEJA com multiplicadoras da CN3001 e alunos da EM1003, dos roteiros dialógicos e do grupo focal envolvendo as multiplicadoras e estudantes selecionados da 1ª série EM.

Os questionários foram aplicados em dois momentos. O primeiro, antes da divisão de grupos para a apresentação dos seminários do DESEJA com a turma de 3ª série do Curso Normal (CN3001), visando compreender as impressões cotidianas das alunas sobre as drogas. Já o segundo momento, antes da realização da culminância do DESEJA, foi planejado para coletar as opiniões sobre as drogas lícitas e ilícitas que os alunos de 1ª série do Ensino Médio (EM1003) construíram em suas vivências fora e dentro da escola.

O grupo focal foi outro instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa. Este teve como perspectiva coletar as impressões dos alunos que mais se destacaram nas duas turmas participantes, sendo 4 discentes da CN3001 e 4 estudantes da turma de 1ª série. Estes também fizeram parte da segunda etapa prática - encontros dialógicos. Cada encontro nesta fase terá a duração de 100 minutos.

O recurso metodológico do grupo focal consiste na interação para coleta de informações sobre determinadas questões inerentes a uma pesquisa. O planejamento dos objetivos do grupo focal deve ter relação com o que o estudo original busca desvendar (TRAD, 2009).

Seguindo o que defende Trad (2009), o grupo focal é utilizado em estudos avaliativos, exploratórios e qualitativos. Ao ser uma ferramenta que dialoga com a observação participante, entendemos que se trata de um recurso investigativo válido para interpretar os potenciais das ações educativo-preventivas baseadas em letras de música.

A partir dos materiais selecionados os alunos foram convidados a refletir sobre a realidade social interligada com as drogas, seja pela venda, pela compra ou pelo consumo das substâncias.

A dinâmica teve o objetivo de mensurar a potencialidade dos roteiros dialógicos, atividades programadas para a prevenção do uso abusivo de substâncias. Para isso, os tópicos que se transformaram em perguntas relacionadas à Redução de Danos que nortearam a conversa com/entre os alunos foram:

- *Dependência. Como esse conceito foi trabalhado nos 3 encontros (Culminância, encontro dialógico 1 e 2);*
- *As atividades sobre drogas realizadas levaram a conscientização, sensibilização ou aos dois?;*
- *Sobre as atividades que se encerraram no dia 4-12. Vocês avaliam que foi uma conversa informal ou um espaço de reflexão?;*
- *Overdose: como vocês explicariam este conceito para outro jovem que consome drogas de forma abusiva?;*
- *As drogas lícitas e ilícitas: isso tem a ver com os efeitos que podem causar?;*
- *As músicas falavam de drogas lícitas ou ilícitas? Elas mostraram benefícios ou danos?;*
- *As drogas são tema da biologia ou de qualquer disciplina escolar? Por quê?;*
- *Drogas: fenômeno a ser visto pelo caminho do entendimento ou pela proibição?*

As atividades com os alunos (seminários, formação específica e culminância do projeto DESEJA, encontros dialógicos e grupo focal), que inicialmente seriam registrados com gravador nos encontros presenciais na unidade de ensino selecionada, foram gravadas através do *Google Meet* para posterior transcrição e análise das interações.

Os dados coletados com os questionários, as anotações das etapas da pesquisa com participação dos alunos e a transcrição das gravações das atividades com os alunos da EM1003 e CN3001 foram analisados sob a perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A partir desta metodologia, foi possível uma interpretação crítica dos dados obtidos de forma qualitativa.

Através da Análise de Conteúdo foi possível operar com as mensagens coletadas em entrevistas e/ou outros recursos investigativos sem que seja feita uma descrição literal dos dados apurados com o grupo investigado. Busca-se, neste caso, uma análise cuidadosa dos resultados da pesquisa através dos critérios de Bardin (2016), que são: em primeiro lugar, a pré-análise, passando para a fase da exploração e finalizando com o tratamento, a inferência e interpretação dos dados.

Na pré-análise deste trabalho foi feita a leitura de materiais nos campos do ensino, da música e da RD. Tal procedimento objetivou a seleção de conceitos mais relevantes para a fase interpretativa, a construção da hipótese de investigação e dos objetivos (geral e específicos) da pesquisa.

Na exploração dos materiais produzidos nas atividades com as turmas as mensagens emitidas durante as etapas práticas da pesquisa foram agrupadas de acordo com as etapas do trabalho para a produção de categorias. Isso permitiu uma avaliação sobre a participação dos discentes durante o percurso do trabalho, iniciado com os questionários até a realização do grupo focal, e da permanência ou mudança dos pensamentos compartilhados durante as dinâmicas entre discentes e pesquisador. Desta forma, foi realizada em primeiro lugar transcrição dos dados. Em segundo lugar, uma leitura considerando a aderência ou distanciamento quanto a Educação sobre Drogas. Em terceiro lugar, uma interpretação contextualizada dos conteúdos emitidos - o lugar em que estudam e moram, as ideias que recebem nas interações nestes lugares e o processamento das informações recebidas por cada discente.

No tratamento, inferência e interpretação dos resultados, os dados produzidos pelos alunos foram avaliados de acordo com os pressupostos dos referenciais teóricos apresentados na respectiva seção desta dissertação. A inferência foi aplicada na presente pesquisa de modo a entender de onde partem os discursos proferidos pelos participantes quanto às drogas (preconceitos, tabus, direito de escolha de consumir, as concepções do que é legal e proibido sobre as substâncias) e o destino esperado por eles (um ambiente de punição ou de defesa das escolhas) por meio das respostas nos questionários e interações nas etapas de formação específica e culminância do projeto DESEJA, roteiros dialógicos e grupo focal .

Desta forma, o objetivo da aplicação de Bardin (2016) foi compreender como os significados que foram vinculados às drogas podem ser mobilizados para a construção de uma postura autônoma. Dentro dos objetivos desta pesquisa, foram analisados como determinados termos se constituíram em elo com o fenômeno das drogas lícitas e ilícitas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de resultados, as atividades ora apresentadas foram divididas da seguinte maneira: ações com as alunas da turma CN3001 e as primeiras etapas do DESEJA, tarefas envolvendo alunos da EM1003 e multiplicadoras da CN3001 e atividades envolvendo discentes selecionados na 1ª série EM e 1 multiplicadora¹³ da 3ª série do Curso Normal. Esta ordem foi seguida na discussão de dados.

4.1 Atividades com CN3001

As atividades com a turma CN3001 envolveram, primeiramente, a coleta de autorizações e de respostas ao questionário da pesquisa. Em um universo de 16 alunas matriculadas, sendo 11 menores de 18 anos e 5 maiores de idade, todas as discentes responderam o formulário com 4 questões enviado para o contato eletrônico (e-mail pessoal ou contato institucional da SEEDUC/RJ) fornecido por cada discente. A identificação das participantes foi feita através do uso de pseudônimos.¹⁴

Sobre a questão 3¹⁵, *O que você pensa sobre drogas*, os participantes deveriam expressar as opiniões positivas ou negativas sobre as drogas. De acordo com as respostas recebidas, 13 alunas apresentaram impressões negativas sobre as drogas, enfatizando os impactos na saúde dos usuários. Outras 2 discentes citaram que a concepção sobre a(s) substância(s) é um assunto que percorre variados sentidos (a alteração de humor para BRUNACN3 e que demanda debates antes que decisões sejam tomadas para KETLENCN3). Uma aluna devolveu o questionário sem resposta para a questão.

Os dados se encontram de forma completa no anexo 3 desta dissertação.

¹³Estavam previstas duas multiplicadoras para a culminância do DESEJA, o que não foi possível por problemas de conectividade da outra aluna selecionada na CN3001.

¹⁴Os pseudônimos criados - prenome fictício, inicial do segmento de estudo (EM ou CN) e número identificador da série de escolaridade - para associar participante e resposta serão aproveitados ao longo da dissertação

¹⁵Foi seguida a sequência de perguntas da versão física do questionário, que se encontra nos anexos desta dissertação.

Sobre a questão 4, *Alguma disciplina aborda o tema drogas nas aulas? Se sim, informe o nome*, conforme os dados do anexo 4, 11 alunas registraram a presença, outras 3 discentes mencionaram a ausência do tema drogas na sala de aula e 1 não apresentou resposta. Das respostas¹⁶ que sinalizaram a abordagem por alguma disciplina, 9 mencionaram Sociologia e 7 menções foram para a disciplina de Biologia.

Sobre a questão 5, *O que gostaria de saber sobre o tema drogas?*, nas 13 respostas válidas, as motivações para uso foram citadas por 3 alunas e os efeitos orgânicos e sociais do consumo foram sinalizados por 6 respondentes como interesse no tema drogas. Duas alunas expressaram vontade de conhecer o assunto. Outras 2 discentes se interessaram pelo surgimento e finalidade das substâncias e volume de venda das mesmas. Tais dados foram agrupados no anexo 5.

Quanto a questão 6, as respostas apontaram revelaram a preferência (13 menções) pela execução de palestras com professores e/ou profissionais de outras áreas (Saúde e Segurança) geralmente relacionados ao tema drogas de forma combinada ou isolada. Também foram registrados interesses por projetos envolvendo vários docentes (6 citações) e roda de conversa (7 sinalizações). Os alunos poderiam escolher uma ou mais opções de atividades. As respostas encontram-se no anexo 6.

4.1.1 Atividade geral do DESEJA

Em relação ao formato das apresentações das alunas na primeira etapa do projeto DESEJA, não existia uma padronização quanto a maneira como cada grupo iria interagir com a turma¹⁷. As alunas da CN3001 tiveram autonomia para

¹⁶Os participantes poderiam registrar mais de uma resposta, o que justifica um número de registros superior ao quantitativo de estudantes que responderam determinada questão.

¹⁷Os 3 grupos que cumpriram esta parte do projeto seguiram o modelo de seminários nas suas apresentações.

organizarem previamente a divisão da turma em grupos de acordo com a afinidade entre elas. , ficando com os temas expostos da seguinte maneira:

- Grupo 1 (4 componentes): maconha foi a substância selecionada
- Grupo 2 (5 componentes): crack foi a substância a ser pesquisada¹⁸
- Grupo 3 (4 componentes): tabaco foi a substância selecionada
- Grupo 4 (3 componentes): álcool foi a substância apresentada

Cada grupo deveria apresentar as características de cada substância, elencando os aspectos positivos e negativos manifestados pelas sociedades. As apresentações ocorreram em 2 dias de outubro, sendo decidido por sorteio que os grupos que ficaram com os temas maconha e crack falariam para a turma no dia 02/10, enquanto as alunas que falariam sobre tabaco e álcool foram escaladas para a semana seguinte, no dia 09/10.

Na única apresentação do dia 02 de outubro¹⁹, o grupo que ficou responsável por falar sobre maconha dividiu os conteúdos das suas pesquisas com as demais integrantes da turma. Apenas 2 alunas (KLARACN3 e TELMACN3) compartilharam, no formato de seminário, seus conhecimentos com as discentes presentes.

No segundo dia de apresentações, em 09 de outubro, os grupos também esquematizaram seminários em que expuseram os efeitos no organismo dos usuários e as impressões que circulam socialmente sobre o tabaco e o álcool.

Em relação ao tema tabaco, todas as participantes (BIANCACN3, MARILIACN3, NATALIACN3 e POLIANACN3) estiveram presentes, bem como as participantes que falaram sobre o tema álcool (KETLENCN3, NEUZACN3 e VANESSACN3).

Após os seminários, duas alunas (KETLENCN3 e NATALIACN3) foram selecionadas para a culminância do projeto. Antes, deveriam passar por uma formação específica para consolidar alguns conceitos dentro da perspectiva preventivo-educativa com enfoque na RD (COSTA et al., 2019).

¹⁸O grupo não compareceu no dia da apresentação. Este era formado por alunas que não realizavam as atividades regulares no ambiente remoto da SEEDUC/RJ, mas que aceitaram o convite para realizar a atividade.

¹⁹As alunas que fariam a exposição do tema crack não expuseram o motivo da ausência. Um possível motivo para isso seria que as discentes não eram assíduas em outras atividades remotas por terem optado pelos materiais impressos oferecidos pela escola.

4.1.2 Formação específica do DESEJA

A formação específica consistiu em 2 encontros com duração prevista de 60 minutos cada. Neles as alunas KETLENCN3 e NATALIACN3 dialogaram com o coordenador do projeto de extensão sobre o roteiro da culminância preparado para utilização com a EM1003. Para isso, foram retomados conceitos que favorecem a prevenção ao uso abusivo de substâncias. Noções sobre licitude, ilicitude, droga, vício foram aprofundadas, somadas às apresentações sobre os conceitos de proibicionismo e Redução de Danos (RD) com enfoque educativo.

No primeiro encontro, ocorrido em 23 de outubro, foram cumpridos dois objetivos durante 78 minutos de diálogo. O primeiro foi apresentar a mediação como momento de facilitar a troca de saberes e não de impor interpretações para a realidade social, incentivando uma visão menos drogacêntrica por parte dos discentes (COSTA et al., 2019a). Além disso, foi debatido o conteúdo do roteiro da culminância com a EM1003 que fora enviado previamente para as multiplicadoras. As alunas puderam opinar sobre a redação das questões norteadoras elaboradas pelo coordenador do projeto de extensão. Depois de ajustes e acréscimos²⁰, os questionamentos ficaram da seguinte forma:

- 1. Qual a substância falada na música? Ela é proibida ou não? Por quê?*
- 2. É possível dizer qual o perfil dos indivíduos que são vistos como usuários na música pelas palavras utilizadas na letra? Explique.*
- 3. Na letra temos o uso de gírias que se referem ao ato de uma pessoa que denuncia um ato proibido. Quais são essas gírias? São usadas hoje em dia?*
- 4. Como a ação da polícia é mostrada na música?*
- 5. Informar sobre os efeitos causados das drogas ou dialogar sobre os motivos que levam ao consumo: qual seria a estratégia mais eficaz?*
- 6. Legalizar o uso da maconha (medicinal e/ou recreativo) no Brasil teria qual resultado?*

Já no segundo encontro, realizado em 23 de outubro, durante 82 minutos, as discentes da CN3001 foram orientadas a proporcionar que os alunos convidados da EM1003 pudessem expor sem julgamentos as suas visões sobre o tema do projeto.

²⁰ A sexta questão foi incluída após sugestão de uma das participantes da formação específica.

Para isso, houve a retomada das questões norteadoras apresentadas no encontro anterior para a análise coletiva - se a redação de cada uma delas possibilitaria o entendimento por parte dos alunos da 1ª série do Ensino Médio -, sendo também aprofundados os conhecimentos sobre a origem e reprodução dos conceitos de dependência, de drogas lícitas e ilícitas (HART, 2014; COELHO, 2019).

Estas ações foram baseadas na interpretação dialógica entre os presentes na atividade. Assim, houve a busca de uma compreensão histórica dos usos das substâncias através das necessidades humanas presentes nas sociedades (CARNEIRO, 2002).

4.2 Atividade com EM1003

Os 36 alunos matriculados na turma de 1ª série do Ensino Médio receberam por e-mail os links para que pudessem preencher os *formulários Google* que continham autorizações pessoais e para os responsáveis visando a participação na pesquisa. Após sucessivos lembretes por correio eletrônico e *Whatsapp*, 11 discentes devolveram os questionários respondidos.

Sobre a questão 3, que interrogou o que se pensa sobre drogas, 10 alunos expressaram o que avaliam sobre o assunto. Todos os discentes citaram termos que remontam o uso a efeitos prejudiciais para os usuários - a associação saúde e mal foi sinalizada diretamente por 3 respondentes (BRUNOEM1, JAMILYEM1 e TAISEM1) da EM1003. Outros 6 estudantes utilizaram termos - cheio ruim (JULIANAEM1), vício (SARAEM1), coisa horrível (EVERTONEM1), coisa errada (HELENAEM1) - que são associados ao pensamento da droga como produtora de danos. Uma aluna (PAULAEM1) citou que o fácil acesso às drogas explicaria o consumo entre adolescentes e jovens. Os dados constam no anexo 7.

Sobre a questão 4, que questionou sobre a presença do tema drogas em sala, as respostas contidas no anexo 8 revelaram que, quando questionados se alguma disciplina aborda o tema drogas, 3 alunos citaram que as disciplinas de Ciências²¹, Biologia e Sociologia tratam do assunto em sala de aula. Outros 6 alunos

²¹ Pela proximidade dos conteúdos entre Ciências e Biologia, vamos considerar como válido o uso do primeiro termo.

relataram que não lembravam ou não existiam componentes curriculares apresentando as substâncias lícitas e ilícitas no espaço escolar.

Sobre a questão 5, que perguntou o interesse dos alunos sobre as drogas, os resultados presentes no quadro 9 mostraram 4 alunos desejando maiores informações sobre o processo que leva ao uso, mesmo com a consciência dos efeitos negativos - faz as pessoas se viciarem tanto (BRUNOEM1), usam mas é uma coisa ruim (EVERTONEM1) e fazem mal (JAMILYEM1). Dois alunos demonstram interesse no aumento ou diminuição no número de usuários (VANDEREM1) e na aplicação terapêutica das substâncias (JULIANAEM1). Outros dois discentes revelaram interesse no processo de cura (EDUARDOEM1) e na dependência de drogas (PAULAEM1). Mais dois estudantes responderam que não queriam saber sobre o assunto.

Sobre a questão 6, com respostas sobre a abordagem do tema drogas na escola reunidas no anexo 10, foi observado que 3 alunos citaram apenas a roda de conversa, 2 alunos somente a palestra com professores, 1 mencionou apenas a palestra com profissional da Segurança e 1 sinalizou somente a palestra com agentes de Saúde. Uma aluna citou a realização de 2 palestras (Segurança e Saúde) com profissionais externos ao espaço escolar. Dois alunos citaram a roda de conversa como atividade preferida. Outros 3 alunos sinalizaram mais de uma opção para a implementação do tema na escola.

4.3 Atividade com EM1003 e multiplicadora da CN3001

Quanto a culminância do projeto DESEJA, esta foi realizada em 25 de novembro de 2020 via *Google Meet*. Todos os 36 alunos matriculados na turma EM1003 receberam convites individuais por e-mail e coletivos no *Whatsapp* para a atividade. Todavia, o número de ausentes foi representativo, totalizando 28 faltas entre os 38 possíveis participantes²², incluindo uma das multiplicadoras da CN3001 (NATALIACN3)²³. Assim, obtivemos os seguintes dados:

²²Foram registradas 10 presenças, sendo 9 alunos da EM1003 e 1 da CN3001.

²³ A aluna multiplicadora não pode participar por ter enfrentado problemas com a sua conexão de internet no dia da atividade.

A atividade preventivo-educativa contou com 6 questões para problematizar a música *Malandragem dá um tempo*. A mediação da atividade ficou sob a responsabilidade da multiplicadora KETLENCN3.

Sobre as impressões externadas pelos alunos em relação à questão 1, *Qual a substância falada na música? Ela é proibida ou não? Porquê?*, duas participações foram feitas. Dois alunos, EDUARDOEM1 e VANDEREM1 reconheceram a presença de uma droga na música *Malandragem dá um tempo* (SILVA, A.; SILVA, L.; SILVA, M,1986) através do termo baseado.

Após as respostas emitidas pelos participantes, a multiplicadora KETLENCN3 sinalizou que o baseado que foi dito é denominado maconha e retomou o aspecto da proibição da substância retratada na letra. A partir disso, o aluno EDUARDOEM1 disse que os versos sugerem um consumo sem restrição, o que colocava em xeque, na visão deste, a ilegalidade formal e social da substância no Brasil.

Sobre a questão 2, *É possível dizer qual o perfil dos indivíduos que são vistos como usuários na música pelas palavras utilizadas na letra? Explique*, a multiplicadora fez a leitura da mesma e complementou com possibilidades de entendimento da pergunta (conversa entre 2 homens, entre mulher e mulher). A partir disso, conforme o quadro 11, tivemos como respostas a identificação de 2 homens dialogando (HELENAEM1) e a percepção de uma conversa, mas sem possibilidade de constatar o gênero dos interlocutores (VANDEREM1). Outros 2 alunos observaram não uma conversa, mas o aviso para o consumo de uma substância. Os dados completos constam no anexo 11.

Em relação à questão 3, *Na letra temos o uso de gírias que se referem ao ato de uma pessoa que denuncia um ato proibido. Quais são essas gírias? São usadas hoje em dia?*, a relação da palavra *baseado* como gíria foi sinalizada por 3 alunos. Outras duas citações foram para as expressões "*Também não dá mole*" e "*Cuidado para não dá mole para Kojak*" no anexo 12.

A questão seguinte, a de número 4, que interrogou sobre a ação da polícia descrita na letra, contou apenas com a resposta de EDUARDOEM1, que externou:

"É mais comum uma (pausa) ah (pausa) como posso dizer, uma agressão, tá ligado. Tipo (pausa) caso eles vejam dá a entender que eles vão dar uma punição bem rígida, tipo matar. É isso que entendi. Tipo grampear, dá tiro neles".

Em relação à questão 5, *Informar sobre os efeitos causados das drogas ou dialogar sobre os motivos que levam ao consumo: qual seria a estratégia mais eficaz?*, 3 discentes citaram que o caminho mais eficiente seria pelo diálogo e 1 aluno mencionou que a informação e o diálogo atuam de forma associada, como o exposto no anexo 13:

Sobre a questão 6, *Legalizar o uso da maconha (medicinal e/ou recreativo) no Brasil teria qual resultado?*, as respostas reunidas no anexo 14 mostram 2 possibilidades para a legalização da maconha em que poderiam ocorrer danos coletivos - a perda de controle citada por JULIANAEM1 e a venda em qualquer lugar emitida por VANDEREM1 - e a outra em que as perdas e ganhos são relativos para indivíduos e sociedade, conforme os relatos de HELENAEM1 e EDUARDOEM1:

4.4 Atividades com alunos selecionados na EM1003 e multiplicadora da CN3001

Os alunos, após a culminância, foram convidados a participar de mais 2 momentos da pesquisa. O primeiro estruturado em formato de 2 roteiros dialógicos e o segundo voltado para a realização de 1 grupo focal.

4.4.1 Roteiros dialógicos

Após a realização da culminância, foram planejadas novas atividades para aferir o potencial educativo-preventivo a partir de outros sambas gravados por Bezerra da Silva. Para isso, foram propostas 2 atividades para análise de letras, mobilizando a percepção dos discentes sobre os discursos sociais acerca das drogas e uso de conceitos relacionados a Redução de Danos.

Com o nome de roteiro dialógico, cada atividade objetivava a escuta de um samba de Bezerra da Silva com conteúdo e crítica social. Em seguida, seria feita aplicação de questões norteadoras elaboradas previamente para coletar as impressões de alguns alunos da turma EM3001 e da multiplicadora da CN3001.

4.4.1.1 Roteiro dialógico 1

Durante a realização do roteiro dialógico 1, realizado em 30 de novembro de 2020, se fizeram presentes 3 alunos dos 6 selecionados na EM1003 e a multiplicadora da CN3001²⁴.

O roteiro desta atividade tinha 4 questões norteadoras para a captação das percepções a partir da escuta da música *Maloca o Flagrante* (CLAUDIO; TONHO, 1986).

Na questão 1, "*O flagrante a ser evitado seria sobre qual droga? Argumente*", foram obtidas duas respostas.

O primeiro aluno, EDUARDOEM1, citou:

"Calma aí deixa ver aqui (pausa) a droga também é meio que a maconha"

Já o segundo participante, VANDEREM1, expressou:

"Não especifica muito"

Os alunos EDUARDOEM1 e VANDEREM1 apresentaram mais de uma percepção sobre a pergunta acima. Enquanto o primeiro disse durante a interação com o grupo que a letra não especificava a droga na letra da música *Maloca o Flagrante*, o segundo questionou se o termo *muamba* significava venda de drogas.

Em relação a questão 2, que interrogou se a abordagem da polícia em relação ao consumo considerava a motivação do usuário o aluno EDUARDOEM1 expôs o seguinte pensamento:

"Olha (pausa) no meu ponto de vista eu acredito que sim [...]. Eles meio que estão fazendo, os policiais, a lei, no caso, estão fazendo os papéis deles".

Sobre a mesma questão o discente VANDEREM1 pontuou que:

²⁴Três alunos da EM1003 alegaram compromissos ou dificuldades técnicas (celular ruim) para a não participação na atividade.

"a polícia tem que desempenhar sua função como policial, sem utilizar ações preconceituosas"

Ao longo da interação iniciada com a questão acima, o aluno VANDEREM1, após questionamento do coordenador/pesquisador da atividade acerca das motivações dos usuários de substâncias serem consideradas pelas autoridades, acrescentou que muitos policiais podem ser racistas em abordagens em que existe suspeita da presença de drogas. Este ponto também foi reforçado por EDUARDOEM1.

Já em relação à questão 3, *Na música é possível notar estratégias para enfrentar uma realidade de proibição. O que os personagens fazem muda ou reforça uma visão negativa sobre as drogas? Por quê?*, os dados descritos no anexo 15 mostraram que 2 participantes mencionaram a visão negativa e 1 citou dois pontos de vista sobre a ação dos personagens da música.

Ainda sobre a questão acima, o convidado EDUARDOEM1 sinalizou sobre a atuação de governos liberais ou conservadores sobre a questão do uso como problema através do tráfico e da dependência dos usuários. Outro convidado, VANDEREM1, também externou novas impressões durante a troca de saberes, utilizando os termos vício e fatores internos (aspectos emocionais) e externos (relações cotidianas, com familiares) de uso para demonstrar como via o processo de consumo de substâncias pelos indivíduos.

Em relação ao quarto questionamento do roteiro, *"A letra não fala sobre os efeitos do consumo de drogas no corpo das pessoas. Você conhece ou ouviu falar em alguma reação decorrente do uso? Se sim, quais? Tais efeitos são sentidos por todos?"*, dois alunos citaram que não existe uniformidade nos efeitos após o consumo de drogas, o que pode ser observado nos seguintes relatos:

"Olha... pessoas mais reservadas tendem a ter um consumo mais moderado, um comportamento mais, como posso dizer, mais (pausa) mais (pausa) é (pausa) controlado. E pessoas que tem o ânimo muito a flor da pele tendem a ter um comportamento mais ... impulsivo." (EDUARDOEM1)

"Ah (pausa) depende muito de pessoa para pessoa. Tem pessoas que vão ficar mais excitadas, mais bruscas. E outras pessoas vão ficar mais reservadas, mais calmas, mais na delas" (VANDEREM1)

Para alimentar as participações dos alunos, foram acrescentados questionamentos sobre a construção social do consumo, ou seja, se o uso de substâncias é explicado por sentidos pessoais ou coletivos. VANDEREM1 mencionou a licitude e ilicitude para configurar a aceitação ou resistência social a uma substância. Já EDUARDOEM1 relatou que a sociedade possui consciência de tolerância com o álcool (algo normal ou comum) e de reserva (o uso se traduz como erro) com a maconha.

4.4.1.2 Roteiro dialógico 2

Durante a realização roteiro dialógico 2, transcorrido em 4 de dezembro de 2020, se fizeram presentes 3 alunos selecionados na EM1003 e a multiplicadora da CN3001.

Quanto ao que os alunos falaram durante a aplicação da questão 1, no anexo 16 temos o registro das falas de 2 alunos (EDUARDOEM1 e KETLENCN3) que identificaram a presença de uma droga sem conseguir especificá-la, enquanto o discente VANDEREM1 citou uma situação de elogio ao produto retratado na canção.

Sobre a questão 2, *Os versos da música fazem referência às cores branca e preta. Como você interpreta o uso destas palavras pelos autores da letra?*, entre os dados contidos no anexo 17, foram identificadas três visões diferentes sobre a utilização dos termos branca e negra nos versos. Na primeira, o aluno EDUARDOEM1 entendeu que os termos identificavam pessoas, enquanto na segunda observação a discente KETLENCN3 relacionou os termos aos efeitos no organismo - branca como fraca e negra como agressiva. Já na terceira percepção, o aluno VANDEREM1 pontuou que as palavras expressavam gostos diferentes (cocada branca e cocada preta).

Sobre a questão 3, cujas respostas completas estão no anexo 18, as respostas revelaram impressões como a pautada por EDUARDOEM1 em variados

sentidos para a cocada descrita na música - um em que é apenas o doce popular e outro como droga, o que poderia justificar a ausência de punição para o vendedor. Já VANDEREM1 entendeu que os versos descreveram um ato de corrupção da parte dos policiais. E KETLENCN3, na terceira observação, expressou que a postura do delegado de experimentar o produto mostrou que não se tratava de uma droga nos versos do samba.

Sobre a questão 4, *Os usuários são retratados como brancos e negros. O perfil do usuário reproduzido pela sociedade ao longo do tempo também é assim? Explique,* reproduzida e ilustrada com respostas no anexo 19, solicitou a reflexão sobre o perfil dos consumidores através da raça dos indivíduos. Os 3 respondentes colocaram que os negros são os indivíduos mais vinculados com o consumo de drogas.

Uma questão extra foi elaborada durante a execução do roteiro e proposta aos participantes a partir de uma das respostas dos convidados. Assim, foi formulado um novo questionamento reproduzido abaixo:

Como surgiu este preconceito então? Essa relação da droga com o negro de onde surgiu isso aí?

As respostas para a pergunta mostraram que as bases para avaliação preconceituosa do consumo estão atreladas ao passado escravocrata do Brasil, como relataram EDUARDOEM1 e VANDEREM1:

"Esse é um assunto que se a gente fosse retratar teria que vir com uma carga história muito pesada (...) teve o processo de colonização em alguns tinham meio que esconder a comida para poder alimentar os outros, seus filhos né. E os brancos não precisavam disso porque eles eram privilegiados. Tinham casa para dormir, uma comida pra comer, alguém para servir eles. Aí a sociedade, na parte branca, foi associando que os negros vão meio q tendo esse costume de guardar as coisas (...)" (EDUARDOEM1)

"A origem acredito que seja, é pelo fato da libertação dos negros e de como eles iriam sobreviver sem emprego, trabalho e como iriam sustentar a sua família" (VANDEREM1)

Já na questão 5, *Em um trecho da letra é dito que "só não vale misturar / vai numa de cada vez". É possível entender estas frases como alertas para não misturar drogas? Isto levaria a um consumo consciente?*, exposta no anexo 20, notou-se que 2 alunos (EDUARDOEM1 E KETLENCN3) entenderam que a letra da música, ao mencionar para que não seja feita a mistura de tipos de cocada. Já o participante VANDEREM1 citou que os versos chamam a atenção para dosar a quantidade da substância consumida. A discente MARIAEM1 foi a única a usar a expressão consumo consciente, associando com a prevenção a uma droga "que seja mais forte".

4.4.2 Grupo focal

A aplicação do grupo focal contou com a presença de 2 alunos selecionados na EM1003 e da multiplicadora da 3ª série CN.

Nesta atividade alguns conceitos e ideias que foram abordados nas questões norteadoras das 3 atividades anteriores que envolveram alunos das duas turmas escolhidas para a pesquisa foram retomados, assim como conteúdos emitidos pelos discentes participantes durante a culminância e os roteiros.

Considerando a questão 1, *"Dependência. Como esse conceito foi trabalhado nos 3 encontros (Culminância, encontro dialógico 1 e 2)?"*, dois alunos citaram a importância de falar sobre o conceito. A aluna KETLENCN3 mencionou que a palavra foi utilizada por várias vezes durante as atividades que compreenderam este estudo, como se pode observar abaixo:

"Deu para entender sim. Foi bem falada e aquele costume de falar vício. Então foi bastante produtivos esses encontros."

Já o aluno EDUARDOEM1 citou que a dependência se relaciona com indivíduos que não vivenciaram atividades reflexivas sobre drogas em uma perspectiva ampla. Segundo ele:

"é bem importante falar sobre dependência. por que a gente vê muitas pessoas (pausa) aí com dependência por bebida, drogas. E são pessoas que não tiveram este tipo de conversa que nós tivemos. (...)"

O diálogo sobre dependência sobre medicamentos foi aprofundado após uma intervenção de EDUARDOEM1 explicando o termo dependência para MARIAEM1 e falando do uso de medicamentos quando está estressado para aliviar dor de cabeça. Esta relatou que faz uso de remédio para o mesmo fim de maneira constante. A multiplicadora KETLENCN3 mencionou os efeitos colaterais por conta do uso de remédios vendidos em drogarias.

Sobre a questão 2, "*As atividades sobre drogas realizadas levaram a conscientização, sensibilização ou aos dois?*", 2 intervenções feitas pelos participantes da atividade se destacaram. Um dos alunos, EDUARDOEM1, expressou o seguinte ponto:

"Eu posso dizer que foi os dois. E (pausa) a gente teve uma noção a mais do que pode ser, como pode ser se tratar de como tudo ocorre"

Já KETLENCN3, sobre o mesmo questionamento, considerou que as atividades podem produzir mais de um sentido, como reproduzido abaixo:

"Foram os dois, porque envolveram pontos de vista diferentes *né*, salas de aula diferentes. Então pode conscientizar a cada um e também sensibilizar"

Em relação à questão 3, "*Sobre as atividades que se encerraram no dia 4-12. Vocês avaliam que foi uma conversa informal ou um espaço de reflexão?*", registramos duas falas importantes no sentido da promoção da reflexão através das atividades preventivas. Na primeira, EDUARDOEM1 expõe que:

"Foi mais um (pausa) espaço de reflexão, *né*? Porque depois da letra da música. [...] A gente teve meio que pensar, *né*? A gente teve que ver o ponto de vista de cada um para gente analisar o nosso próprio".

Já na segunda impressão, a discente MARIAEM1, para a mesma questão, citou "mas eu acredito que ficou uma reflexão (...)"

Quanto a questão 4, foram reunidas no quadro 21 as impressões sobre o conceito de overdose. Para dois participantes (KETLENCN3 e MARIAEM1), este conceito está relacionado a problemas na vida do usuário. Já para outro (EDUARDOEM1), abordar o uso exagerado com o público jovem exige que se considere que esta fase é marcada pelo questionamento ao que a sociedade prega como correto, sugerindo que a experimentação é uma situação recorrente em uma faixa etária ainda em processo de reconhecimento do mundo. Estes dados podem ser observados no anexo 21.

Já na questão 5, *As drogas lícitas e ilícitas: isso tem a ver com os efeitos que podem causar?*, reproduzida com respostas no anexo 22, os participantes presentes foram interrogados se a classificação da licitude e da ilicitude das drogas tem relação com os efeitos que podem causar. No compartilhamento das impressões, uma aluna (KETLENCN3) citou que a proibição se relaciona com os danos que podem ser causados independentemente da quantidade de droga consumida pelo usuário, enquanto o segundo (EDUARDOEM1) expressou que a legalidade ou a proibição não reflete efeitos leves ou pesados. Já a terceira discente (MARIAEM1) relatou que a licitude faria referência ao nível de consumo seguro, ou seja, que não resultaria em prejuízos para o organismo do usuário.

Seguindo a abordagem questionadora da atividade, o aluno EDUARDOEM1 auxiliou a aluna MARIAEM1 a complementar a sua resposta exemplificando a noção de perigo com as substâncias cocaína e dipirona, que foram citadas em encontros anteriores. O perigo da cocaína foi vinculado pela aluna após o colega questionar se a classificação é relacionada a efeitos que as pessoas não conseguem controlar.

Em relação à questão 6, *"As músicas falavam de drogas lícitas ou ilícitas? Elas mostraram benefícios ou danos?"*, 1 participante da EM1003 (EDUARDOEM1) e a multiplicadora da CN3001 (KETLENCN3) disseram que os danos foram evidenciados nas letras, como se pode observar nos registros a seguir:

"No meu ver é falou um pouco sobre as drogas ilícitas também (pausa) Não falou dos benefícios só do lado ruim assim. Mas mostrou um lado que é muito pouco

explorado que seria no caso o lado da diversão assim nas outras pessoas". (EDUARDOEM1)

"Sobre as drogas proibidas é (pausa) pelo que eu me lembre não mostravam assim os benefícios não e sim os males das drogas". (KETLENCN3)

No complemento da questão acima, buscando maiores evidências sobre foi questionado pelo coordenador do estudo se a sociedade compreende o fenômeno das drogas pela noção de diversão e/ou prejuízo. A convidada MARIAEM1 respondeu que a sociedade observa o prejuízo a saúde nesta situação.

Sobre o 7º questionamento, *As drogas são tema da biologia ou de qualquer disciplina escolar? Porquê?*, as respostas de 3 participantes evidenciaram que a abordagem sobre o consumo de drogas no espaço escolar pode ser realizada por diversas disciplinas, trazendo a importância de tratar o tema (MARIAEM1 e EDUARDOEM1) e sugerindo abordagens através de disciplinas que, tradicionalmente, não explorariam os temas relacionados ao campo da Saúde (KETLENCN3). Tais impressões se encontram no anexo 23.

Já sobre a questão 8, *"Drogas: fenômeno a ser visto pelo caminho do entendimento ou pela proibição?"* dois alunos participantes (KETLENCN3 e EDUARDOEM1) disseram que a proibição não é a estratégia mais adequada para tratar do tema, com o último enfatizando o possível uso terapêutico das substâncias. Tais impressões podem ser observadas a seguir:

'Proibição não deve ocorrer não, até porque a pessoa decide o que vai fazer da vida dela. Então é mais a questão mesmo de abordar o tema, conversar e tal. Mas proibir não é o caso". (KETLENCN3).

"Eu acredito que (pausa) não, não tenha que ser um pensamento de proibição, até porque a gente depende muito de alguns certos tipos de droga para ter nosso medicamento. Eu acredito que (pausa) que sim, esse assunto [...] abordado de forma espontânea" (EDUARDOEM1).

4.5 Discussão sobre as dinâmicas com a turma CN3001

A tarefa inicial na fase prática da pesquisa contou com a participação das alunas matriculadas na turma CN3001 consistiu na apresentação do questionário (apêndice 4) previamente elaborado e submetido ao Comitê de Ética do IOC. O objetivo deste recurso era coletar informações iniciais que os alunos tinham sobre as drogas.

A primeira e segunda perguntas tiveram finalidade de registrar o nome e a turma do respondente para a organização das respostas, não cabendo análise sobre estes dados.

Já o terceiro questionamento, *O que pensa sobre drogas?*, acabou por revelar, nas respostas reunidas no anexo 3 desta dissertação, a categoria **droga como erro**, cuja aderência maciça²⁵ fez referência ao componente repressivo, com a maioria das alunas concebendo a droga como *algo errado, ruim, destrutivo, não deveria existir*. Tal percepção foi reforçada em respostas como a registrada com a resposta de BIANCACN3, em que expôs que a droga produz uma paz ilusória, que gera destruição.

Estas ideias se relacionam com a concepção da droga e do usuário em um espaço depreciado socialmente, resultando em estratégias de isolamento a quem é classificado como usuário ou tachado como pertencente ao grupo de comportamento condenado (HART, 2014; GOFFMAN, 2015).

Considerando as respostas dadas pelas alunas do CN, estas reproduzem concepções da realidade em que o uso de droga não é visto como indício de boa conduta. Esta classificação estigmatizante condiciona o portador da característica, no caso ser consumidor de substâncias, ao julgamento social (HART 2014; GOFFMAN, 2015)

Em relação ao quarto questionamento, *Alguma disciplina aborda o tema drogas nas aulas? Se sim, informe o nome*, os dados do anexo 4 permitiram duas classificações (**droga abordada** e **droga não abordada**). Somente as disciplinas de Biologia (7 respostas) e de Sociologia (9 menções)²⁶ trataram da temática durante o

²⁵ Apenas duas postagens possibilitaram uma interpretação multifatorial em algum trecho das respostas. Porém, a droga foi relacionada com uma noção de incômodo (deve ser solucionado para KETLENCN3 e que tem vários efeitos, mas expressando somente os danosos para TELMACN3).

²⁶Em relação a Sociologia, as citações podem ter ocorrido porque parte da turma participou do DESEJA em 2018 na condição de 1ª série do Curso Normal.

Curso Normal, o que demonstrou que o Tema Transversal Saúde deveria ser mais presente em um curso de formação para o magistério. Ainda nesta questão, sobre a droga não abordada, 3 discentes não lembraram o nome de alguma disciplina e 1 enviou o campo sem dado válido.

Tal situação pode ser explicada pela baixa aderência do tema drogas nos planejamentos dos professores em face de tabu, desconhecimento sobre os documentos oficiais que tratam a Saúde como tema transversal e de função da escola (BRASIL, 1998; 2011) e falta de saberes sobre o assunto (ACSELRAD, 2015, COELHO, 2019).

Sobre o desconhecimento do tema, este aspecto impacta na permanência da escola como espaço alheio aos cuidados com a saúde, restringindo a experiência social dos docentes e, conseqüentemente seus alunos. Desta forma, torna-se ausente a reflexão acerca dos elementos multifatoriais da circulação das drogas na realidade (COELHO, 2019).

Quanto à quinta pergunta, *O que você gostaria de saber sobre o tema drogas?*, os dados do anexo 5 mostraram a preocupação em analisar os efeitos positivos e negativos, as motivações para uso, as origens das substâncias foram relacionadas com uma **disposição liberal**, ou seja, demandando espaços de debate em que os alunos pudessem se expressar de forma democrática (COELHO; MONTEIRO, 2017). Tal percepção foi evidenciada no relato de TUANECN3, no qual demonstrou interesse em entender a aplicação medicinal da maconha, mesmo com a visão negativa sobre a maconha

Porém, é possível analisar algumas respostas sob um viés reprodutor da repressão, como na resposta de MARILIAN3 em que externou anseio em "acabar com o vício". Tal objetivo encontra lastro nas abordagens proibicionistas que descaracterizam que a droga, dado os aspectos biológicos da sua apresentação, torna-se fenômeno social ao incorporar e criar significados históricos e culturais (ACSELRAD, 2015; COELHO, 2019).

Por fim, a sexta interrogação, *De que maneira você gostaria de ver o tema drogas nas escolas?*, foi apresentada no anexo 6 com opções de resposta predeterminadas (palestra de professores; palestra de profissionais da Saúde; palestra de profissionais da Segurança; roda de conversa; projeto interdisciplinar da escola) e as respectivas respostas das discentes da turma CN.

Frente às alternativas apresentadas, as alunas poderiam assinalar mais de uma resposta. Desta forma, palestras com profissionais de Saúde e professores, a

roda de conversa e o projeto interdisciplinar foram sinalizados de maneira agregada como estratégia educativa por 6 alunas, o que pode sugerir uma visão mais inclusiva para a abordagem do tema na escola e a produção da categoria **abordagem múltipla de viés dialógico**. Sob esta perspectiva, observa-se que a roda de conversa é uma estratégia adequada para a realização de uma troca de ideias em que os participantes, no caso os professores e os alunos, tornam-se criadores autônomos da sua realidade (FREIRE, 2004).

Entre as respostas que expressaram no anexo 6, apenas 1 opção de atividade, tivemos a divisão em outras duas categorias. que possibilitaram a categoria **abordagem de viés tradicional** foram agrupadas as mensagens de 4 discentes. Estas assinalaram o desejo por tarefas comandadas por agentes da Saúde ou da Segurança, que são profissionais estranhos ao ambiente escolar. Pelo formato habitual de palestra, tal atividade tende a reforçar uma visão da droga como dano, salientadas em respostas anteriores.

Já as outras 5 respondentes que também sinalizaram 1 opção cada optaram pela realização de projetos interdisciplinares. Tal dado foi categorizado como **abordagem educativa**, o que evidenciou a reprodução de uma prática da unidade de ensino em que a pesquisa foi realizada, seguindo uma dimensão democrática do processo de ensino-aprendizagem relacionado às drogas (COELHO; MONTEIRO, 2017).

As respostas de cunho repressivo para as perguntas 3, 4 e 5 do questionário expressam um dos obstáculos para os docentes abordarem o consumo de drogas no espaço escolar, aspecto que entra em conflito com a expectativa para que a escola assuma um papel de orientação sobre o álcool e outras substâncias (BRASIL, 2011).

Quanto aos seminários, as apresentações dos 3 grupos revelaram duas tendências, referenciadas nas orientações da atividade que solicitaram uma abordagem sobre os aspectos positivos e negativos vinculado a cada substância. A maior parte das falas das alunas pode ser compreendida pela categoria **concepção conservadora**, enfatizando os efeitos danosos advindos das substâncias apresentadas (maconha, tabaco e álcool). Para ilustrar este ponto, o grupo responsável pela exposição do álcool sinalizou para o desenvolvimento de cirrose em caso de grande consumo e de problemas no desenvolvimento dos fetos. Tal

tendência foi seguida na apresentação sobre o tabaco, apontando os malefícios ao sistema respiratório na forma de vício.

Sobre o termo vício, ele se combina com outras expressões que constituíram o imaginário negativo quanto às drogas, ou seja, o proibicionismo materializado nas decisões governamentais punitivas durante o século XX. A partir dessas decisões o termo droga se tornou símbolo do que deve ser combatido. Em termos subjetivos, esta associação do usuário à pessoa que não merece o convívio social produz uma identidade social reproduzida pelos detentores das características de condenação e pelos demais indivíduos que, de alguma forma, se sentem ameaçados pelos comportamentos tidos como desviantes(GOFFMAN, 2015).

Ainda sobre o imaginário acerca das drogas, é importante considerar que uma visão mais conservadora sobre o tema está associada aos processos de naturalização de pensamentos e ações nas sociedades. Tal naturalização influencia as disposições de ação das pessoas. Em outros termos, a cultura e o acesso a conhecimentos científicos tendem a impactar na forma como os indivíduos agem e são avaliados pelas sociedades (BOURDIEU, 2010).

A outra categoria, no caso a **concepção liberal**, foi possibilitada pelas intervenções das discentes que apresentaram a maconha ao mencionarem o uso culinário da planta (biscoito de maconha) e a aplicação medicinal através do *Cannabidiol*, mesmo que este item não tenha sido feito de forma espontânea²⁷. Neste aspecto, o grupo que apresentou o tabaco mencionou a dimensão ritualística praticada por algumas tribos indígenas para prever o futuro e para proteção de seus guerreiros, além do uso para obtenção de *status* na forma de charuto pelos grupos mais ricos. Tal perspectiva demonstra uma preocupação em mostrar que as drogas estão conectas com outros aspectos da vida social (SODELLI, 2010; ACSELRAD, 2015; COELHO, 2019).

Durante a realização das apresentações dos temas, a tendência de enfatizar os danos pode ser mais um elemento que reflete uma base social resistente e fatalista, que interpreta a presença de drogas somente pelas consequências danosas do consumo e menospreza as motivações de consumo de substâncias, entre os quais um sentimento de preenchimento da experiência humana (SODELLI, 2010).

²⁷ As alunas falaram desta aplicação após questionamento do coordenador/pesquisador da atividade.

4.6 Discussão sobre a atividade com a turma EM1003

O questionário enviado aos discentes da turma de 1ª série de Ensino Médio seguiu o mesmo modelo utilizado com a CN3001.

Considerando que os dois primeiros questionamentos do *Formulário Google* objetivaram o nome do discente e a sua turma, foram identificados 4 meninos e 7 meninas entre os respondentes da classe de 1ª série.

Já o terceiro questionamento, *O que pensa sobre drogas?*, contido no anexo 7, as respostas com os termos de cunho negativo evidenciaram uma atmosfera de combate às drogas, sendo esta interpretação referenciada nas 11 respostas dos discentes da EM1003 - através dos termos *prejudica a saúde, coisa errada, coisa horrível, não acho legal, faz mal a saúde, é ruim, se usar uma vez vicia*. Tais palavras aderem à categoria **pensamento de proibição** e são reflexos de um contexto de repressão ainda em prática no Brasil, podendo ser refletido em espaços educativos (ACSELRAD, 2015; COELHO, 2019).

Em relação ao quarto questionamento, *Alguma disciplina aborda o tema drogas nas aulas? Se sim, informe o nome*, as respostas revelaram 3 novas categorias: **disciplina que fala em drogas, ausência da temática e discurso de proibição**. Quanto a presença do assunto droga nas aulas, foram feitas 2 menções (Sociologia e Biologia, uma citação cada). Outros 5 alunos relataram que o tema não esteve presente ou não lembrava de atividades sobre o assunto. Já dois discentes usaram o formulário para demarcar a resistência ao assunto com a dupla passagem "*não devemos usar drogas*".

Os dados elencados acima puderam ser compreendidos à luz da teoria da RD de enfoque educativo (SODELLI, 2010; ACSELRAD, 2015; COELHO, 2019) pelo desconhecimento ou baixa aplicação dos PCNs do Tema Transversal Saúde (BRASIL, 1998) e da Cartilha para Educadores (BRASIL, 2011).

Sobre a quinta pergunta, atrelada ao anexo 9, *O que você gostaria de saber sobre o tema drogas?*, os dados mostraram, entre os interessados no tema²⁸, variados objetivos quanto ao assunto. Destes, foi possível estruturar as categorias **uso e uso edano**. Quanto àquela, fez referência às origens das substâncias, a composição das drogas, a utilização de medicamentos e motivações de uso; enquanto a segunda considerou os malefícios, a dependência e o vício. Trata-se de

²⁸Dois alunos não sinalizaram interesse no assunto.

um quadro que permite múltiplas explicações, isto é, favorece a criação de um ambiente de diálogo sobre o tema na escola (ACSELRAD, 2013; 2015; COELHO, 2016; COELHO; MONTEIRO, 2017; COSTA *et al.*, 2019a).

Por fim, no anexo 10, contendo a sexta interrogação *De que maneira você gostaria de ver o tema drogas nas escolas?*, os alunos respondentes demonstraram alinhamento à categoria **atividade dialógica** (4 marcações para roda de conversa e 1 resposta para a realização de projeto interdisciplinar da escola) e **atividade informativa** (4 apoios para a realização de palestra de professores, 4 menções para palestra de profissionais da Saúde, 4 registros para palestra de profissionais da Segurança). As duas categorias sugerem abordagens com viés democrático - caso das atividades em que ocorram trocas de saberes voltadas para a emancipação das pessoas - ou que percorram caminhos verticalizados de conhecimento (reprodutores de conhecimentos produzidos sem a participação de todos os sujeitos) numa forma bancária de atuar na realidade (FREIRE, 2004).

4.7 Discussão sobre a culminância do projeto DESEJA

A culminância do DESEJA, realizada pela primeira vez por meio eletrônico (*Google Meet*), teve a participação ativa de 5 dos 9 alunos presentes da turma EM1003.

A vinculação de uma música com a proposta de abordar o fenômeno das drogas favoreceu um ambiente em que os participantes refletissem sobre as questões levantadas e colocassem outras interrogações além das presentes nos versos de *Malandragem dá um tempo*(apêndice 5).

A estratégia de criar um ambiente em que as trocas de saberes não fossem assentadas na figura do professor é um pressuposto da educação voltada para a autonomia e desenvolvimento do ser humano (FREIRE, 2004; 2019a) que pode se associar com leituras críticas da realidade da venda e consumo de drogas (ACSERALD, 2013; 2015, COELHO, 2017; 2019; COSTA *et al.*, 2019a; COSTA; COELHO; BARROS, 2019).

Sobre a primeira questão, *Qual a substância falada na música? Ela é proibida ou não? Por quê?*, transcrita no anexo 11, foi possível perceber a conexão entre música e realidade pelo uso de gírias na letra e na experiência cotidiana dos alunos revelou a importância de considerar os saberes dos jovens. Neste ponto, a aderência de sinônimos foi muito eficaz na construção, a ponto de ocorrer demora

em traduzir baseado como nomenclatura alternativa a maconha, refletida no relato de HELENAEM1. Todavia, as respostas curtas - baseado, um baseado, não possibilitaram a construção de uma categoria.

Quanto ao segundo questionamento, exposto no anexo 12, os discentes divergiram sobre os personagens que seriam os usuários, sendo apontada a ocorrência de uma conversa entre 2 homens (HELENAEM1) ou um diálogo sem personagens definidos (VANDEREM1). O que poderia ser um problema pode ser expressão de como os significados são construídos (MINAYO, 2009, BARDIN, 2016). Além disso, acabam por evidenciar a complexidade do tema e a importância de uma reflexão ampla da realidade (ACSELRAD, 2015).

Em relação ao terceiro questionamento, contido no anexo 13, na categoria **gíria**, os participantes mencionaram os termos *baseado*, *não dá mole* e *não dá mole pra Kojak*. Estes dados apontam para a importância de contextualizar os personagens da música e o papel de Bezerra da Silva. A gíria tem como objetivo novas denominações para maconha e policial, que são classificações que remetem aos caracteres de isolamento social, como colocou Goffman (2015).

Quanto ao quarto questionamento, apenas um participante emitiu uma resposta sobre ele. No caso, o discente EDUARDOEM1 explanou sobre a ação violenta da polícia, a qual pode ser analisada pelo estigma de que o usuário ou indivíduo classificado como tal merece ser punido (GOFFMAN, 2015).

Sobre à quinta pergunta, mais uma vez EDUARDOEM1 apresentou argumentos mais completos, contextualizando a importância do diálogo para escolhas adequadas. Isto remeteu a uma dimensão autônoma da realidade (FREIRE, 2004, COELHO, 2019). Em relação aos demais relatos que compuseram o anexo13, estes sinalizaram com 2 discentes o termo informar e uma vez as palavras informar e dialogar. Os 3 alunos apenas citaram os termos, não explicando a escolha por um ou mais termos. Isto sugere que não existiu clareza quanto ao emprego das palavras, o que mostra a ausência de atividades que promovam o senso crítico em relação às drogas ou outros temas polêmicos.

Já a sexta pergunta, inserida no anexo 14, apresentou duas possibilidades de categorização. Na primeira, **apoio a legalização da maconha**, revelou que esta pauta ainda encontra resistência, pois depende de uma apreensão democrática da realidade como a demonstrada por EDUARDOEM1 na sua visão sobre os efeitos do uso no organismo, onde exista respeito ao comportamento do outro (COELHO; MONTEIRO, 2017). Já a segunda, **descrença na legalização da maconha**, ele se

assentou em uma percepção de desordem quanto ao comportamento do brasileiro, que não é habituado a respeitar leis como a que proíbe venda de bebidas para menores em mercados, conforme relato de BRUNOEM1.

Em relação ao roteiro da culminância, este foi executado como planejado em termos da aplicação das perguntas e foi exitoso para motivar os discentes a associar a música de Bezerra da Silva com aspectos presentes na sociedade, como o uso de gírias para nomear ações que acontecem na sociedade mesmo com proibição pela lei e proporcionar a reflexão sobre a noção de dependência, termo associado às drogas como aspecto determinista, sem considerar que o uso se torna problemático quando atrapalha as relações familiares ou de trabalho (HART, 2014).

Ainda sobre o termo dependência, os discentes demonstraram preocupação com o impacto que o uso de drogas pode causar à vida das pessoas, o que ficou explícito quando a comercialização da substância e o desempenho profissional das pessoas se tornaram objeto de debate por iniciativa dos alunos da EM1003. Sobre a venda, tal ponto foi esclarecido pelo aluno EDUARDOEM1 ao trazer experiências de outros países, que determinam o uso de receita e preveem uma quantidade específica para compra.

As impressões sobre um uso de substâncias de caráter drogacêntrico e fatalista mostra como a presença do estigma é fator de criação e reprodução de mitos e tabus sociais. Neste aspecto é compreendido como atividades reflexivas podem contribuir para novas leituras da realidade, considerando aspectos particulares para compreender se o consumo causa prejuízo nas relações estabelecidas social pelo usuário (HART, 2014).

O segundo elemento pode ser compreendido em duas frentes: o do impacto das substâncias enquanto fator de precarização das relações sociais e o do desvio social.

A dependência que afeta o trabalho, a família e outras interações sociais é sustentada na concepção de dependência de Hart (2014). Desta perspectiva foi mobilizada o apogeu do uso abusivo, mas os alunos não associaram as motivações do usuário. Assim, o consumo da droga foi apresentado como característica de contorno natural. Em outras palavras, o indivíduo que consome maconha ou outra substância torna-se responsável pelo ato, tendo que arcar com o isolamento e crítica social decorrentes do uso - o estigma que acabar por naturaliza o indivíduo fora do

padrão como culpado pelas suas dificuldades sociais (HART, 2014, GOFFMAN, 2015).

Em relação ao potencial da música, o material atuou como motivador para reflexões mais amplas, corroborando com as evidências que defendem o uso da música como ferramenta para abordar temas cotidianos em interface com saberes científicos (BARROS, 2014; COELHO, 2017; LEMOS *et al*, 2019).

Quando ao samba de Bezerra da Silva, a culminância apontou que a letra e o ritmo mobilizaram os alunos para realizarem conexões entre o conteúdo do material artístico, imbuído de significados da vida periférica, e os saberes mais formais (BARROS, 2014; COSTA; COELHO; BARROS, 2019; 2020).

4.8 Discussão sobre as tarefas com alunos selecionados na turma EM1003 e multiplicadora da CN3001

Em relação aos roteiros dialógicos, estes mostraram que o uso da música foi um recurso que permitiu a aproximação com a realidade. Assim, foi possível fazer uso desse recurso para possibilitar um ambiente lúdico de aprendizagem (BARROS, 2014).

Em relação ao roteiro dialógico 1, com 4 alunos presentes, ocorreram intervenções de 2 alunos na maior parte do tempo, enquanto outras duas pessoas (KETLENCN3²⁹ e MARIAEM1) tiveram uma postura de ouvinte. Esses tiveram pensamentos próximos quanto a não percepção explícita de uma droga durante a escuta da composição *Maloca o Flagrante* e na proatividade para responder as questões norteadoras. Confirmando as impressões das etapas anteriores da pesquisa, o aluno EDUARDOEM1 foi participativo durante atividade em destaque e também incentivou que outros colegas da EM1003 expusessem suas impressões sobre a música e o tema geral da atividade preventivo-educativa.

Sobre a primeira pergunta do roteiro dialógico, "*O flagrante a ser evitado seria sobre qual droga? Argumente*", dois alunos expuseram suas ideias acerca do flagrante relatado na música. Apesar do aluno EDUARDOEM1 citar a maconha como a droga declamada nos versos, a forma como colocou seu pensamento - "*a droga também é meio que a maconha*" - foi sem a sagacidade expressa em

²⁹A aluna multiplicadora entrou na atividade depois de 20 minutos do seu início, o que pode explicar o fato de não ter compartilhado as suas opiniões.

participações anteriores, alimentando as falas inconclusivas sobre a presença de uma droga e sobre o nome da substância.

Já o segundo questionamento, que focou na consideração das motivações de uso por policiais, os alunos EDUARDOEM1 e VANDEREM1 explanaram que os policiais agiram dentro das regras com as pessoas retratadas na música.

Em relação à terceira interrogação, *Na música é possível notar estratégias para enfrentar uma realidade de proibição. O que os personagens fazem muda ou reforça uma visão negativa sobre as drogas? Por quê?*, contida no quadro 15, as respostas possuem pontos em comum acerca do impacto negativo sobre as drogas. Todavia, o aluno EDUARDOEM1 apontou que a polícia reproduz um discurso negativo sobre as substâncias enquanto uma visão alternativa ganha espaço.

Finalizando o roteiro, a questão 4 interrogou sobre *"A letra não fala sobre os efeitos do consumo de drogas no corpo das pessoas. Você conhece ou ouviu falar em alguma reação decorrente do uso? Se sim, quais? Tais efeitos são sentidos por todos?"*, obtendo duas respostas em que as reações das substâncias no organismo humano não são homogêneas.

Analisando de forma geral as participações dos alunos nesta tarefa, é possível que a letra em destaque, por não conter elementos explicativos tão acessíveis quanto na música utilizada na culminância e pelas intervenções mais comedidas dos discentes, tendo duas participantes que não compartilharam suas opiniões sobre a letra em destaque, mostra-se válido que o despertar do lúdico é eficaz somente com uma mediação atenta ao que os outros envolvidos demandam (COELHO, 2019).

Sobre a promoção de um envolvimento dos alunos, é importante o incentivo ao senso crítico para interpretação de assuntos que os discentes possam não vivenciar diretamente. Em vários momentos da pesquisa existiu a preocupação dos alunos em mostrar que as suas falas não refletiam um comportamento pessoal, ou seja, que a posição favorável ao consumo não era uma apologia em prol das drogas. O cuidado para que os participantes se sintam confortáveis está relacionado com uma dimensão democrática que as atividades educativo-preventivas devem promover (COELHO; MONTEIRO, 2017).

Quanto ao roteiro reflexivo 2, com 4 discentes presentes, houve uma adesão mais significativa quanto a análise do material programado para a atividade. O título da canção, *Cocada Boa*, virou tema da primeira questão - *Os termos "cocada boa"*

fazem você pensar em algo? Por quê?- e favoreceu a criação da categoria **cocada boa é droga**. EDUARDOEM1 e KETLENCN3 expressaram nas suas respostas faz referência a uma droga, mas que não foi traduzida entre as substâncias que podem ser utilizadas pelas pessoas. A percepção incompleta sobre a substância descrita na canção pode ser explicada por uma tentativa de análise que não observou todo o processo que constitui o consumo de determinada droga (SODELLI, 2010).

Em relação à segunda questão, os dados obtidos através dela foram transformados nas categorias **pessoa** e **produto**. De um lado, as palavras branca e preta foram compreendidas como cor de pele, enquanto outros entenderam que os termos expressavam que a droga poderia ser mais forte (negra) ou mais fraca (branca) e também a variedade da substância (cada cor representaria um tipo)

Na análise combinada das músicas dos dois roteiros dialógicos, os participantes apresentaram pouca dificuldade em relacionar os trechos ou assuntos selecionados das músicas com a temática drogas, o que mostra que o samba pode ser utilizado como ponto inicial de reflexões sobre a relação droga e sociedade, seguindo achados de estudos que utilizaram o rap (COELHO, 2017), o rock (LEMONS *et al.*, 2019) e o samba-enredo (LIMA, 2019) que mostraram como a ciência pode auxiliar na compreensão da vida e não ter todas as respostas para as ações sociais.

Em se tratando do samba de Bezerra da Silva, esta ferramenta favoreceu uma leitura ampliada dos acontecimentos quando abordado em contextos similares ao conteúdo das canções, isto é, lugares em que a desigualdade precisa ser interpretada fora dos padrões que fortalecem os estigmas sobre negros e pobres, grupos forjados na desigualdade socio-histórica (COSTA; COELHO; BARROS, 2019).

O grupo focal revelou o potencial da troca de informações e do acolhimento para trabalhar temas que encontram resistência na sociedade, e considerados tabus, como as drogas.

Nessa atividade os convidados das duas turmas foram participativos no sentido de emitirem suas opiniões e também de auxiliar os colegas durante a realização da mesma. Em dois momentos, um com EDUARDOEM1 e o outro com KETLENCN3, foi possível capturar uma dimensão colaborativa, ou seja, os jovens construindo espaços de troca democrática de saberes (COELHO; MONTEIRO, 2017).

Os resultados da pesquisa revelaram que a representação social das substâncias lícitas e ilícitas no contexto das atividades preventivo-educativas ora

apresentadas é complexa. O diálogo se converte em uma reflexão coletiva voltada para uma compreensão ampla das realidades, possibilitando o entendimento dos preconceitos que estruturam a sociedade se podendo favorecer que opiniões diversas sejam democraticamente compartilhadas.

5 CONCLUSÕES

O tema drogas, em sua vinculação com o ambiente escolar, tem revelado um assunto relevante para práticas educativas diferenciadas. Este ponto está referenciado com a proposta autônoma de educação, tal como Freire (2004) nos apontou.

Neste sentido, que envolve uma prática de liberdade (FREIRE, 2019b), o questionamento de tabus que não devem ser abordados pela escola é fundamental. Tal esforço está impresso nas reflexões que colocam o uso de substâncias em uma dimensão multifatorial, ou seja, que não defende que as drogas devam ser banidas da sociedade.

Sobre este ponto, base do proibicionismo, cabe atentar para os processos que favorecem o questionamento da Guerra as Drogas. A compreensão de uma humanidade diversa é um ponto crucial no avanço de uma abordagem sobre drogas mais acolhedora.

O campo de surgimento da Redução de Danos de enfoque educativo encontra similaridades com as interpretações de Freire (2004; 2019a; 2019b), em que o movimento de autonomia no espaço escolar tem relação com uma reconfiguração das concepções de vida. Isso quer dizer que o indivíduo se coloca como construtor da história e não mero resultado dela.

É essa educação que se posiciona porque é consciente da sua realidade, o que favoreceu a emergência de uma vertente da Redução de Danos de enfoque educativo. Em outros termos, segundo achados de Sodelli (2010), Acselrad (2015), Coelho e Monteiro (2017) as abordagens educativo-preventivas passaram a compreender os aspectos múltiplos em que as drogas se fazem presentes na vida das pessoas e das sociedades.

Considerando isto, o questionamento às imposições de determinadas decisões governamentais com foco na proibição permitiu o planejamento de ações voltadas para a reflexão das normas sociais que privilegiaram alguns grupos. De um lado, estavam os indivíduos vinculados com a venda e consumo de substâncias permitidas por lei e do outro ficavam parcelas da sociedade classificadas e punidas como criminosas por conta da relação com a maconha e demais drogas proibidas.

Seguindo esta perspectiva, a aproximação da arte através do uso da música como eixo para um trabalho educativo-preventivo sobre os usos abusivos de

quaisquer drogas ofereceu uma compreensão multifatorial das substâncias como elemento da vida social. Por serem fenômenos que refletem aspectos emocionais e de pertencimento coletivo, estes, de acordo com Coelho (2017), não reproduzem padrões sociais rígidos.

A utilização de músicas já foi evidenciada como estratégia lúdica para aproximação da vida cotidiana com saberes formais de variadas áreas de conhecimento, como mostraram Barros (2014), Coelho (2014) e Lima (2019).

O uso do samba de Bezerra da Silva se insere nesse contexto de interpretação reflexiva do cotidiano. Assim, mobiliza elementos constituidores do cotidiano, pois seu conteúdo revela os discursos que segmentos sociais estabelecem para a sua existência física e imaterial. E existir em um contexto de periferia está relacionado a tensões sociais pela não adequação ao ideal de sociedade, com o evidenciado por Lunardon (2015) e Costa *et al* (2019a).

A reflexão de que o padrão social não comporta toda a possibilidade de viver, em que a droga pode ser incluída, é uma maneira de estabelecer um diálogo entre a ciência e a arte. Assim, a troca de saberes pode sensibilizar as pessoas sobre escolhas conscientes para a sua vida, segundo as perspectivas de Coelho (2017)

A arte de Bezerra da Silva combina com o exercício de experiências alternativas de vida em que a droga não resulta somente em prejuízos sociais, o que foi possível perceber nas respostas para as questões norteadoras em que a música atuou com o elemento de contexto. Neste sentido, as impressões colhidas nas atividades com as músicas de Bezerra da Silva mostraram o potencial da arte como recurso educativo, tal como registrou Barros (2014).

A utilização de letras de música que podem ter os seus versos associados às concepções negativas e negativas sobre drogas que são veiculadas socialmente permitiu uma comparação crítica entre as ideias cotidianas sobre as substâncias e os saberes científicos acerca da dependência, das motivações pessoais de uso e a influência de fatores biológicos, culturais e sociais do fenômeno em estudo.

Pensando no contexto prevenção ao uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, as mudanças nas opiniões de alguns alunos da EM1003, desde a aplicação do questionário até a realização do grupo focal, configuram um dado relevante. Considerando o participante mais atuante, as percepções se deslocaram de uma visão reducionista na pergunta sobre o que entendia por droga para uma fala em que benefícios e riscos são considerados.

A construção de um pensamento e comportamento voltados para novas leituras no espaço escolar a partir da arte perpassou o oferecimento de atividade que fomentem o exercício do senso crítico e do respeito às visões alheias de realidade, tal como defendem Coelho e Monteiro (2017).

Desta forma, a execução de projetos educativo-preventivos nos moldes do DESEJA possibilitou a construção de novos olhares sobre a realidade, tirando a droga do centro da análise e focando nas interações e motivações vinculadas aos indivíduos. Em outros termos, as pessoas não são classificadas como desviantes por conta do uso, compreendendo-se que a droga é um fenômeno social dotado de vários sentidos.

6 PERSPECTIVAS

Em virtude do contexto pandêmico em que o campo do presente estudo foi realizado, é importante considerar que os achados podem e devem ser continuados.

Considerando que o consumo não se explica somente pelo efeito das substâncias nos organismos, usos de substâncias que são atribuídos a desvios de conduta, podem ser compreendidos por uma abordagem multifatorial do consumo, deslocando o foco das análises observam os impactos sociais sem considerar que são pessoas os sujeitos do fenômeno, não os efeitos provocados no corpo. Neste sentido, a interpretação sobre o crescente uso comercial de substâncias em vários países, porém ainda proibidas em solo brasileiro, merece destaque e pode ser aprofundado em interpretações sobre atividades educativas baseadas na comparação, como proposto por Martins, Costa e Coelho (2020).

A Educação sobre Drogas com enfoque na RD, que é a base explicativa das ações baseadas no entendimento das relações humanas em que a droga se componente de significado coletivo, favorece investigações que consideram diversas realidades baseadas no diálogo, conforme apontam Acselrad (2015) e Coelho e Monteiro (2017). Porém, as realidades podem conter silenciamentos que a escola pode não conseguir contornar.

Ainda sobre as práticas educativas redutoras de danos, pode-se dizer que está avançando. Porém, muitos professores não assimilam adequadamente as estratégias que levam em consideram as relações sociais que constroem a proibição e a aceitação de determinados usos. O desafio é superar a insegurança docente, mostrada pela Cartilha para Educadores (2011) e por Coelho (2019) e fazer das atividades preventivo-educativas uma prática constante nas escolas.

A baixa adesão dos alunos da 1ª série ao DESEJA na modalidade online foi um elemento que impactou na análise sobre o potencial preventivo-educativo a partir da utilização do samba. Porém, a capacidade adaptativa da extensão defendida por Costa *et. al.* (2019a) foi exercitada como na implementação em Duque de Caxias e colocou o desafio de novos ajustes na execução da atividade para que mais alunos participem da atividade.

Em relação aos múltiplos usos de substâncias que as interações do DESEJA geralmente trazem como elemento reflexivo, o uso de materiais audiovisuais sobre a Cannabis, seguindo as interpretações críticas sobre as aplicações medicinais e

recreativas expostas por Martins, Costa e Coelho (2020) em debate comparando a realidade uruguaia de consumo com uma possibilidade de legalização do uso da planta no Brasil, pode fomentar novas leituras sobre o consumo de outras drogas na realidade nacional.

Outro fator que não foi aprofundado neste estudo foi o impacto da ausência de atividades sobre drogas nas escolas municipais, unidades de ensino onde estudavam os alunos antes que chegassem ao Ensino Médio em 2020. Os estudos de Acselrad (2015) e Coelho (2019) demonstraram que os conteúdos sobre drogas não são constantes, um aspecto que sugere ser mais evidente em lugares periféricos como no lugar da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. Drogas, a educação para a autonomia como garantia de direitos. **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 63 (Edição Especial), p. 96 - 104, out.-dez. 2013. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista63/revista63_96.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

_____. **Quem tem medo de falar sobre drogas? Saber mais para proteger**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, M.D. M. O uso da música popular brasileira como estratégia para o ensino de ciências. 203 f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. Rio de Janeiro, 2014.

BARROS, M. D. M., DINIZ, P. G. Z., ARAUJO-JORGE, T. C. Descobrimos ciências em letras de músicas 1- Ciência e Arte em oficinas dialógicas de música. Com Ciência e Arte na Escola© LITEB/IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, 8p, 2014a.

_____. Descobrimos ciências em letras de músicas 2- Ciência e Arte em oficinas dialógicas de música. Com Ciência e Arte na Escola© LITEB/IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, 10p, 2014b.

BEZERRA, R. Tem coca aí na geladeira. *In*: SILVA, B. Malandro é malandro mané é mané. São Paulo: atração Fonográfica, 1999. 1 CD. Faixa 2.

BEZERRA, J. R.; FERNANDES, S. L. *In*: SILVA, B. Eu não sou santo. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda, 1990. 1 CD. Faixa 5.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Saúde. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). **Drogas: cartilha para educadores**. Conteúdo e texto original de Beatriz H. Carlini. 2. Ed. Brasília: Ministério da Justiça, SENAD, 2011. 48 p. (Série por dentro do assunto).

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

BUARQUE, C.; HIME, F. Passaredo. *In*: BUARQUE, C. **Meus caros amigos**. Rio de Janeiro: Universal Music Ltda., 1976. 1 CD. Faixa 8.

CABORÉ; PINGA; MENILSON. Nunca vi ninguém dar dois em nada. In: SILVA, B. Produto do morro. Rio de Janeiro: Sony BMG Entertainment (Brasil) Ltda., 1983. 1 CD. Faixa 5.

CARNEIRO, H. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. **Revista Outubro**, v. 6, p. 115-128, 2002.

_____. **Drogas**: a história do proibicionismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **V Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo, 2006.

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas** entre estudantes do ensino fundamental e médio de redes públicas e privadas de ensino de 27 capitais brasileiras. Brasília, 2010.

CLAUDIO; TONHO. Maloca o Flagrante. In: SILVA, B. **Alô malandragem maloca o flagrante**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1986. 1 CD. Faixa 4

COELHO, F. A. C. A língua que dá Samba – Reflexões e Propostas Pedagógicas para o Ensino da Gramática. In: VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa/SIELP - Língua, Texto e Ensino, 2014. **Anais...** volume 3, Uberlândia, EDFU, v. 3 p.1-10.

COELHO, F. J. F. Projeto E3 - Encontro de Experiências com a EJA: formando multiplicadores para debates inclusivos sobre drogas na escola. **Revista Educação Pública.**, v. 16, ed. 21, outubro. 2016.

_____. Entre o lícito e o interdito: Relatando uma aula de Ciências a partir da letra da música Cachimbo da Paz. In: IV Encontro Regional de Ensino de Biologia da 4ª Regional. Minas Gerais, 2017. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.

_____. Educação sobre Drogas e Formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos. 245f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. Rio de Janeiro, 2019.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: um olhar transversal rumo à democracia. In: IX Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias. Rio de Janeiro, 6, 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.seminarioredes.com.br/ixredes/adm/trabalhos/diagramados/TR311.pdf>. Acesso em 10 de março de 2020.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Como abordar o uso de álcool no ensino de química e demais ciências naturais? Perspectivas educativas centradas na Redução de Danos. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.9, n.1 jan/abr. 2019.

COSTA, V. M.; COELHO, F. J. F. Fumar ou não fumar? Primeiro que tal (re)pensar? Perspectivas de um grupo de alunos do ensino médio. In: V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, Niterói. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018.

COSTA, V. M.; COELHO, F. J. F.; BARROS, M. D. M. Desvendando o biológico e o social sobre a maconha através do samba de Bezerra da Silva: um relato de experiência preventivo-educativa sobre drogas. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia da 2ª Regional. Rio de Janeiro, 2019. **Anais...** Rio de Janeiro: CAP/UFRJ e Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral. 2019. Disponível em: http://regional2.sbenbio.com.br/publicacoes/anais_IX_erebio.pdf. Acesso em 18 de março de 2020.

_____. Para plantar algo crítico com Bezerra da Silva: o uso do samba "A Semente" em uma oficina com professores in: COELHO, F. J. F.; SILVA, M. L. (Org.) **Memórias do I Encontro ABRAMD Educação Rio de Janeiro: Entre vivências e resistências, um dia para conversar sobre drogas.** Curitiba: Brazil Publishing, 2020a.

COSTA, V. M. et al. Projeto DESEJA: da gênese às adaptações educativas para a formação de jovens multiplicadores sobre saúde e drogas em Duque de Caxias, RJ. In: COELHO, F. J. F.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SOUSA, C. (org.). **Educação em Ciências, Saúde e Extensão Universitária.** 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2019a.

_____. Entre conflitos e mediações em sala de aula: (des) construindo estigmas para a convivência social harmoniosa entre os estudantes nas intervenções do Projeto DESEJA. In: VII Congresso Internacional da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudo sobre Drogas. Curitiba, 2019. **Anais...** Curitiba: UNIBRASIL, 2019b.

FRANÇA, J. M. C. **História da Maconha no Brasil.** São Paulo: Três Estrelas, 2018.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Educação como prática de liberdade.** 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 68ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC; 2015.

GRANDE, L.; JACAREZINHO, B.; DINIZ, M. Caviar. In: PAGODINHO, Z. **Deixa a vida me levar.** Rio de Janeiro: Universal Music Internacional, 2002. 1 CD. Faixa 7.

HART, C. **Um preço muito alto.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

INSPIRAÇÃO, C.; MAGRINHO, T. Nariz de bronze. In: SILVA, B. **Presidente Caô Caô.** Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1992. 1 CD. Faixa 9.

JOTA, S. Os federais estão te filmando. In: SILVA, B. **Cocada boa.** BMG Brasil, 1993. 1 CD. Faixa 11.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

LEMOS, L. H. O. *et al.*. Automedicação, saúde e adolescência: uma experiência preventivo-educativa sobre drogas nas aulas de ciências naturais. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia da 2ª Regional. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia da 2ª Regional. Rio de Janeiro, 2019. **Anais...** Rio de Janeiro: CAp/UFRJ e Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, 2019. Disponível em: http://regional2.sbenbio.com.br/publicacoes/anais_IX_erebio.pdf. Acesso em 18 mar. 2020.

LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O USO DE DROGAS PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA, 3., 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde / ICICT Fiocruz, 2017. 528p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8a S.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

LIMA, A. S. P. de. Samba de enredo no ensino do conceito de paisagem geográfica. In: 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Campinas, 2019. **Anais...** Universidade Estadual de Campinas.

LOPES, B. S. A expressividade metafórica nas canções de bezerra da silva: ecos do morro. **Palimpsesto** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 15, n. 23, p. 490-504, jul. 2016. ISSN 1809-3507. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/palimpsesto/article/view/35048/24754>. Acesso em: 14 dez. 2020.

LOPES, N.; MOREIRA, W. Goiabada Cascão. In: CARVALHO, B. **De pé no chão**. Rio de Janeiro: BMG Ariola Discos Ltda., 1978. 1 CD. Faixa 6.

LUNARDON, J. A. Maconha, Capoeira e Samba: a construção do proibicionismo como uma política de criminalização social. Seminário Internacional de Ciência Política UFRGS. **Anais...** Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/LUNARDON-J.-Maconha-Capoeira-e-Samba-a-constru%C3%A7%C3%A3o-do-proibicionismo-como-uma-pol%C3%ADtica-de-criminaliza%C3%A7%C3%A3o-social.pdf>. Acesso em 22 fev. 2021.

MATOS, C. N. Bezerra da Silva, singular e plural. **IPOTESI**, Juiz de Fora, v.15, n.2, p. 99-114, jul./dez. 2011.

MARTINS, S.; COSTA, V. M.; COELHO, F. J. F.; SOUSA, C. DEBATES SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA NA SALA DE AULA: PEDAGOGIA OU APOLOGIA NA ERA DA RESISTÊNCIA? **Revista Aleph**, n. 34, 24 jul. 2020.

MESQUITA, S.; SILVA, M.; SILVA, A. B. Grampeado com muita moral. In: SILVA, B. **Presidente Caô Caô**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1992. 1 CD. Faixa 5.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, A. D.; ROCHA, D. C.; FRANCISCO, A. C. A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 1, 2008, Belo Horizonte. **Resumos e artigos...** Belo Horizonte: CEFET-MG, v.1, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS/WHO). Constituição da Organização Mundial de Saúde, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em 18 mar. 2020.

PENSADOR, G.; MANSUR, M.; EMECÊ, B. Cachimbo da Paz. PENSADOR, G. In: **Quebra-Cabeça**. Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment (Brasil) Indústria e Com. Ltda., 1997. 1 CD. Faixa 3.

PURIFICAÇÃO, W.; MIRANDA, S.; CARDOSO, A. F. A Semente. In: SILVA, B. **Justiça Social**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1987. 1 CD. Faixa 9.

Quinze músicas do Bezerra da Silva para ouvir fumando maconha. **Portal Marijuana**. Disponível em: <https://maryjuana.com.br/2015/05/15-musicas-do-bezerra-da-silva-para-ouvir-fumando-maconha/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

RIBEIRO, J. P; DANTAS, E. V.; SILVA, E. P. Foi o dr. Delegado que disse. In: SILVA, B. **É esse aí o homem**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda, 1984. 1 CD. Faixa 2.

SANTOS, A. C.; CANDIDO, C. A. N.; LAUREANO, J. Maloca o flagrante. In: Silva, B. **Alô malandragem maloca o flagrante**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1986. 1 CD. Faixa 4.

SANTOS, A. L.; CARDOSO, A. F.; CANDIDO, C. A. N. Transação de malandro. In: SILVA, B. **Violência gera violência**. Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment (Brasil) Ltda., 1988. 1 CD. faixa 6.

SANTOS, R. Remédios. In: SANTOS, R. **Motel Maravilha**. Rio de Janeiro: Independente, 2013. 1 CD. Faixa 2.

SEDANO, E. A. F. Bezerra da Silva: cotidiano e criminalização dos morros cariocas nas décadas de 1980 e 1990. In: XXIII Encontro Regional de História da ANPUH-SP. **Anais...** Assis: Universidade Federal de São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467910185_ARQUIVO_Anpuh.pdf. Acesso em 20 de março de 2021.

SILVA, A. B.; SILVA, L. C.; SILVA, M. Malandragem dá um tempo. In: SILVA, B. **Alô malandragem maloca o flagrante** Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1986. 1 CD. Faixa 4.

SILVA, A. B.; CAVACO, T. A fumaça já subiu pra cuca. In: SILVA, B. **Meu samba é duro na queda**. Rio de Janeiro: RGE, 1996. 1 CD. Faixa 2.

SILVA, A. B.; DIAS, N.; TEIXEIRA, F. In: SILVA, B. **Cocada boa**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1993. 1 CD. faixa 4

SILVA, M.; OLIVEIRA, U. O Dr. Esta na sua capturação. In: SILVA, B. **Justiça social**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda. 1987. Faixa 4.

SILVA, J. B.; SILVA, J. F. Vítimas da sociedade. In: SILVA, B. **Malandro rife**. Rio de Janeiro: BMG Brasil Ltda., 1985. Faixa 8.

SEIXAS, R. Carimbador Maluco. *In*: SEIXAS, R. **Raul Seixas**, 1983. 1 CD. Faixa 7.

SODELLI, M. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 637-644, 2010.

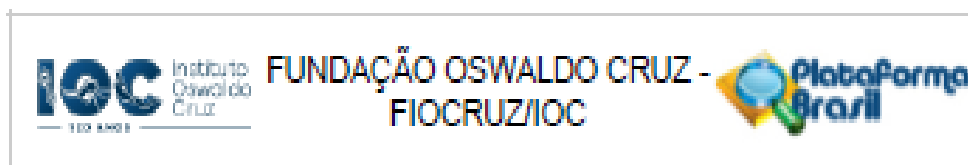
SOUZA, A. O; SILVA, I. L. M. Overdose de cocada. In: SILVA, B. **Cocada boa**. Rio de Janeiro: BMG Brasil, 1993. 1 CD. Faixa 1.

TRAD, L. A. B. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. **Physis**, v. 19, n.3, p. 777- 796, 2009.

WOORTHMANN, G. A Serra. Plebe Rude. In: **Plebe Rude**. Rio de Janeiro: EMI Music Brasil Ltda. 1988. 1 CD. Faixa: 7.

ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1: Parecer CEP/IOC



Continuação do Parecer: 4.284.MB

Ausência	TGLE_pesq_Viniclus.doc	16/12/2019 21:09:07	Marcelo Diniz Monteiro de Barros	Acelto
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TGLE_pesq_Viniclus.doc	16/12/2019 21:08:53	Marcelo Diniz Monteiro de Barros	Acelto
Folha de Rosto	termo_CEP.pdf	27/10/2019 12:34:02	Marcelo Diniz Monteiro de Barros	Acelto
Cronograma	CRONOGRAMA_pesquisa_viniclus.pdf	27/10/2019 12:31:20	Marcelo Diniz Monteiro de Barros	Acelto
Orçamento	orcamento_pesquisa_Viniclus.doc	19/09/2019 22:59:33	Marcelo Diniz Monteiro de Barros	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_anuencia_pesquisa.pdf	01/09/2019 18:59:56	Marcelo Diniz Monteiro de Barros	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 08 de Setembro de 2020

Assinado por:
José Henrique da Silva Pilloffo
(Coordenador(a))

Anexo 2: Carta de anuência do CEDAB



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Vinicius Motta da Costa a desenvolver o seu projeto de pesquisa **O que tem mais aí sobre este samba? Bezerra da Silva em uma abordagem educativo-preventiva sobre drogas**, que está sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Diniz Monteiro de Barros (IOC/Fiocruz) cujo objetivo é implementar e analisar estratégias em educação sobre drogas voltadas para os jovens, neste colégio.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Duque de Caxias, 17 de junho de 2019.

Luís Fernando Quirino da Costa
Diretor Geral

Luís Fernando Quirino da Costa
Diretor Geral
C.E. Dr. Alfredo Backer
ID. Funcional: 36909130-1

Rua Goindira s/nº - Imbariê
Duque de Caxias - RJ - CEP 25266-070
Tels.: (21)2777-3032

Anexo 3: Respostas dos alunos participantes da CN3001 sobre o que pensam sobre drogas

Questão	Pseudônimo	Resposta
O que você pensa sobre drogas?	BETÂNIACN3	Que não é certo.
	BIANCACN3	É uma das piores coisas que existem, pois elas dão a ilusão do que você quer sentir, uma sensação boa, de paz, mas é passageira, e infelizmente as pessoas só percebem os danos que ela causa, quando já é tarde demais, ou quando as drogas já destruíram sua saúde física ou mental.
	BRUNACN3	Pra mim é o método mais fácil que as pessoas procuram pra alterar o humor.
	KAROLINECN3	Uma coisa ruim que prejudica muito as pessoas
	KETLENCN3	Penso que, é algo que ainda precisa ser muito debatido e uma solução mais drástica tomada. E a sociedade precisa ter uma mente mais madura para esse assunto (DROGAS).
	KLARACN3	Faz mal a saúde.
	MARÍLIACN3	Na minha opinião nem deveria existir, só serve para destruir carreiras, famílias, e a própria pessoa que consumir.
	NATALIACN3	Algo destruidor e que no mundo moderno e cheio de informações que vivemos hoje em dia as pessoas ainda conseguem ser leigas neste assunto.
	NEUZACN3	É um tipo de dependência química que precisa acabar o quanto antes porque as pessoas q consomem a droga desenvolvem compulsão.
	NILZACN3	Não se aplica.
	POLIANACN3	Algo errado, onde muitas pessoas sentem prazer e paz por alguns momentos. Massó é algo momentâneo.
	TATIANACN3	Não é algo agradável principalmente quando faz a pessoa se tornar dependente dela, destrói muitos laços afetivos importantes.
	TELMACN3	São substâncias que podem fazer bem ou mal para o organismo podendo causar dependência, doenças e até morte
	TUANECN3	Sei que é uma substância tóxica que além de estragar a vida, afeta a saúde levando até a morte. Um vício que só é curado com força de vontade.
	VANESSACN3	Achoisso muito errado.

Anexo 4: Respostas dos alunos participantes da CN3001 sobre a abordagem do tema drogas em alguma disciplina

Questão	Pseudônimo	Resposta
Alguma disciplina aborda o tema drogas nas aulas? Se sim, qual?	BETÂNIACN3	Sim. Sociologia e biologia
	BIANCACN3	Sociologia e Biologia.
	BRUNACN3	Não lembro.
	KAROLINECN3	Não sei.
	KETLENCN3	Biologia e sociologia
	KLARACN3	Sim. Biologia no 2º ano e agora Sociologia também.
	MARÍLIACN3	Sim, sociologia.
	NATALIACN3	Sociologia da educação
	NEUZACN3	Sociologia
	NILZACN3	Não se aplica
	POLIANACN3	Sociologia
	TATIANACN3	Sim. Biologia
	TELMACN3	Sim. Biologia, sociologia. Pelo que me lembro só essas
	TUANECN3	Biologia.
	VANESSACN3	Não

Anexo 5: Respostas dos alunos participantes da CN3001 quanto às dúvidas sobre o tema drogas

Questão	Pseudônimo	Resposta
O que gostaria de saber sobre o tema drogas?	BETÂNIACN3	Osefeitos colaterais
	BIANCACN3	O efeito que ela causa nas pessoas
	BRUNACN3	A vulnerabilidade entre os adolescentes
	KAROLINECN3	Tudo
	KETLENCN3	Pontos positivos e negativos das drogas.
	KLARACN3	Não se aplica
	MARÍLIACN3	Suas consequências, e como acabar com vício.
	NATALIACN3	Me aprofundar mais nos motivos pelos quais as pessoas usam isto
	NEUZACN3	Gostaria de saber quais são as drogas mais vendidas e o que causam.
	NILZACN3	Não se aplica
	POLIANACN3	Ter mais palestras sobre o tema, adquirindo mais conhecimento sobre o assunto.
	TATIANACN3	Pós e contras sobre a legalização das mesmas.
	TELMACN3	Como surgiu e com que finalidade
	TUANECN3	Se a maconha prejudica a saúde, porque ela é usada em pessoas com autismo e outras doenças?
VANESSACN3	O mal que ela pode fazer.	

Anexo 6: Respostas dos alunos participantes da CN3001 sobre a presença nas escolas do tema drogas

Questão	Pseudônimo	Resposta
De que maneira você gostaria de ver o tema drogas na escola?	BETÂNIACN3	Palestra de profissionais da Saúde.
	BIANCACN3	Palestra de profissionais da Saúde, roda de conversa, projeto interdisciplinar da escola
	BRUNACN3	Roda de conversa
	KAROLINECN3	Palestra de profissionais da Saúde, roda de conversa
	KETLENCN3	Palestra de profissionais da Saúde
	KLARACN3	Palestra de profissionais da Saúde., palestra de profissionais da Segurança, roda de conversa, projeto interdisciplinar da escola
	MARÍLIACN3	Palestra de professores, palestra de profissionais da Saúde., roda de conversa
	NATALIACN3	Projeto interdisciplinar da escola
	NEUZACN3	Roda de conversa
	NILZACN3	Projeto interdisciplinar da escola
	POLIANACN3	Projeto interdisciplinar da escola
	TATIANACN3	Palestra de professores, palestra de profissionais da Saúde, roda de conversa
	TELMACN3	Palestra de profissionais da Saúde. roda de conversa, projeto interdisciplinar da escola
	TUANECN3	Palestra de profissionais da Saúde.
VANESSACN3	Palestra de profissionais da Saúde	

Anexo 7: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre o que pensam sobre drogas

Questão	Pseudônimo	Resposta
O que você pensa sobre drogas?	BRUNOEM1	Algo que não se deve usar, pois prejudica a saúde!
	EDUARDOEM1	Que o uso delas trás muito problemas para o indivíduo que ingere.
	EVERTON1	É uma coisa horrível.
	HELENAEM1	É uma coisa errada mas que infelizmente muitos decidem seguir esse caminho que muitas das vezes é um caminho sem volta
	JAMILYEM1	Eu penso que as drogas podem fazer mal a saúde das pessoas, ao pulmão e outros
	JULIANAEM1	Não acho legal, Até porque o Cheiro e ruim e incomoda
	PAULAEM1	A fácil disponibilidade dessas substâncias contribui para elevar o consumo e, com isso, novos adeptos — sobretudo adolescentes e jovens — se inserem no complicado submundo das drogas.
	SARAEM1	As drogas e uma coisa que não deixa ninguém se estabilizar e se vc usar uma vez vc vicia
	TAISEM1	Faz mal pra saúde
	VANDEREM1	Que é um problema que tem afetado muitas vidas, e tem destruído muitas e que deve ser levado com maior seriedade pela população, em meio a esse problema.

Anexo 8: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre a abordagem do tema drogas em alguma disciplina

Questão	Pseudônimo	Resposta
Alguma disciplina aborda o tema drogas nas aulas? Se sim, qual?	BRUNOEM1	No momento não, pq estamos estudando por apostilas
	EDUARDOEM1	Biologia
	EVERTON1	Não que eu me lembre
	HELENAEM1	Não muito, as vezes a matéria de ciências
	JAMILYEM1	Não
	JULIANAEM1	Não devemos usar drogas
	PAULAEM1	Assuntos como a prevenção ao uso de drogas exigem um alinhamento entre a escola e a família. É fundamental ter um diálogo aberto, franco e honesto para conhecer como a temática é discutida dentro da casa dos alunos
	SARAEM1	Não devemos usar drogas
	TAISEM1	Não
	VANDEREM1	A de Sociologia

Anexo 9: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre o que gostariam de saber sobre as drogas

Questão	Pseudônimo	Resposta
O que gostaria de saber sobre o tema drogas?	BRUNOEM1	Qual a substância que faz as pessoas se viciarem tanto
	EDUARDOEM1	Sobre o processo de cura do indivíduo
	EVERTON1	Por que tanta pessoa usa se é uma coisa ruim?
	HELENAEM1	De que é feito
	JAMILYEM1	Eu gostaria de saber o por que das pessoas usarem drogas se elas fazem mal.
	JULIANAEM1	Se podem ser usadas com remédio
	PAULAEM1	A dependência de drogas
	SARAEM1	Nada porque não me interessa
	TAISEM1	Gostaria de saber nada por enquanto
	VANDEREM1	Se os números de usuários estão aumentando ou diminuindo

Anexo 10: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre a abordagem do tema drogas na escola

Questão	Pseudônimo	Resposta
De que maneira você gostaria de ver o tema drogas na escola?	BRUNOEM1	Roda de conversa
	EDUARDOEM1	Palestra de profissionais de Segurança
	EVERTON1	Roda de conversa
	HELENAEM1	Palestra de profissionais da Saúde, palestra de profissionais da Segurança
	JAMILYEM1	Palestra de professores
	JULIANAEM1	Palestra de professores, palestra de profissionais da Saúde, palestra de profissionais da Segurança, roda de conversa
	PAULAEM1	Palestra de profissionais da Saúde
	SARAEM1	Palestra de professores
	TAISEM1	Roda de conversa
	VANDEREM1	Palestra de professores, palestra de profissionais da Saúde, palestra de profissionais da Segurança, projeto interdisciplinar da escola

Anexo 11: Respostas dos alunos participantes da EM1003 sobre o perfil de usuários expresso na música

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta EM1003
É possível dizer qual o perfil dos indivíduos que são vistos como usuários na música pelas palavras utilizadas na letra? Explique.	HELENAEM1	"Acho que é homem com homem"
	EDUARDOEM1	"Ele tá dando um aviso entre aspas do que não é para fazer (...)"
	BRUNOEM1	"Acho que ele tá avisando que vai apertar né?"
	VANDEREM1	"Não dá para saber se são homens ou mulheres. A única coisa que dá para saber é que eles estão conversando um com o outro"

Anexo 12: Respostas de alunos participantes sobre o uso de gírias e sua relação com as drogas

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta EM1003
Na letra temos o uso de gírias que se referem ao ato de uma pessoa que denuncia um ato proibido. Quais são essas gírias? São usadas hoje em dia?	EDUARDOEM1	"Baseado" "Também tem não dá mole"
	BRUNOEM1	"Baseado"
	HELENAEM1	"Baseado"
	MARIAEM1	"Cuidado para não dá mole a Kojak"

Anexo 13: Respostas de alunos participantes sobre estratégias para abordar a temática drogas

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta EM1003
Informar sobre os efeitos causados das drogas ou dialogar sobre os motivos que levam ao consumo: qual seria a estratégia mais eficaz?	VANDEREM1	"Informar e dialogar"
	HELENAEM1	"Dialogar"
	EVERTONEM1	"Dialogar"
	EDUARDOEM1	"Entre as opções, é melhor conversar, dialogar, falar mais. Porque, tipo, vai que numa conversa direta a pessoa descobre por si mesma, ai vai ser mais complicado".

Anexo 14: Respostas de alunos participantes acerca da legalização da maconha no Brasil

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta EM1003
Legalizar o uso da maconha (medicinal e/ou recreativo) no Brasil teria qual resultado?	JULIANAEM1	"Acho que sairia fora de controle".
	HELENAEM1	"Por um lado seria bom deixar usar aqui, mas por um lado não seria bom. O povo não vai saber usar, entendeu?"
	EDUARDOEM1	"Não é questão de não saber usar, cara. Não é questão de não saber usar, como a KETLENCN3 tinha dito. O efeito vai para cada pessoa".
	BRUNOEM1	"Se legalizar esse (pausa) essa maconha eu acho que vai vender em qualquer lugar, principalmente no mercado".

Anexo 15: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 1 em relação às percepções sobre drogas presentes na música selecionada

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
Na música é possível notar estratégias para enfrentar uma realidade de proibição. O que os personagens fazem muda ou reforça uma visão negativa sobre as drogas? Por quê?	EDUARDOEM1	"Olha, tem 2 lados. Eu acredito que na visão deles eu acho que eles estão mudando para um lado positivo e pra visão de quem vê por fora assim, sabe, tipo... a polícia, é... o lado negativo"
	VANDEREM1	"reforça uma visão negativa sobre as drogas"
	MARIAEM1	"também acho que reforça uma visão negativa"

Anexo 16: Respostas de participantes do roteiro dialógico 2 sobre o significado de "cocada boa"

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
Os termos "cocada boa" fazem você pensar em algo? Por quê?	EDUARDOEM1	"Pela letra da música ele diz que pode ter uma overdose de cocada. Aí isso reforça a minha ideia [...]" de que essa cocada que ele possa estar se referindo são... é droga, no caso."
	KETLENCN3	"É a respeito de drogas mesmo. Ele ali nessa música dá a entender que (pausa) ele não está incentivando ninguém a usar, né? Ele só quer vender pra ganhar o dinheiro dele. Eu entendi isso!"
	VANDEREM1	Tá falando de gosto nesta parte aí".

Anexo 17: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre a utilização dos termos branca e preta na música

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
Os versos da música fazem referência às cores branca e preta. Como você interpreta o uso destas palavras pelos autores da letra?	EDUARDOEM1	[...] interpretei como pessoas que compram. Tem pessoas negras que compram e pessoas brancas também [...]
	KETLENCN3	Eu posso tá errada, mas vamos lá, vou dar meu ponto de vista (pausa) da droga branca é assim mais fraca e da preta é aquela algo mais agressiva.
	VANDEREM1	"Acredito que um gosta de cocada branca e o outro de cocada preta"

Anexo 18: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre a ação da polícia com os vendedores de cocada

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
<p>A polícia decide não punir os "vendedores de cocada". Por que isto aconteceu? Podemos ver algo parecido com outras drogas? Porquê?</p>	EDUARDOEM1	"Esse termo cocada boa tem duplo sentido, triplo sentido, sei lá o que for.[...] Então, pata mim, pode ser que eles estejam vendendo apenas cocada e a gente esteja errado. Mas... dá a entender também que se fosse pra ver de outros lados é, um outro tipo de visão, a gente poderia interpretar como uso de drogas (...)"
	VANDEREM1	"Porque as pessoas que vendem essa cocada quando recebem o dinheiro, vai para os policiais"
	KETLENCN3	"Eu pensando aqui (pausa) agora tenho quase certeza que é cocada (pausa) o delegado assim pediu para experimentar (pausa) se fosse realmente uma droga o delegado não ia pedir para experimentar. Ele ali mesmo seria preso"

Anexo 19: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre o perfil de usuários de substâncias

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
Os usuários são retratados como brancos e negros. O perfil do usuário reproduzido pela sociedade ao longo do tempo também é assim? Explique.	KETLENCN3	Para a sociedade são os negros [...] Então assim é visto que só os negros que usam, que só os negros são viciados
	EDUARDOEM1	Assim, até hoje em dia tem ua bastante carga assim... desse pensamento de que se o repto tá estranho quer dizer que ele tá drogado.
	VANDEREM1	Quem consome as drogas no olhar da sociedade são os negros

Anexo 20: Respostas de alunos participantes do roteiro dialógico 2 sobre riscos de uso e consumo consciente

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
<p>Em um trecho da letra é dito que "só não vale misturar / vai numa de cada vez". É possível entender estas frases como alertas para não misturar drogas? Isto levaria a um a consumo consciente?</p>	EDUARDOEM1	"Olha, vamos lá. É..., sobre esta questão de não misturar acho que ele está alertando para que não cause algum problema mais sério (...)"
	KETLENCN3	"Que é isso mesmo. Tá orientando a não misturar porque sabe os efeitos de misturar"
	VANDEREM1	"Não venha usar droga numa dose muito alta"
	MARIAEM1	"Acho que levaria sim... um consumo consciente vai que a outra droga seja mais forte"

Anexo 21:Respostas de alunos participantes do grupo focal sobre a sua explicação do termo overdose

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
Overdose: como vocês explicariam este conceito para outro jovem que consome drogas de forma abusiva?	KETLHENCN3	"Que é um termo utilizado para falar que quando nosso consumo está em uma quantidade abusiva e que vai ter danos ao organismo (...)"
	MARIAEM1	"Eu ia falar que poderia causar problemas na saúde dela"
	EDUARDOEM1	"Então, é (pausa) com um público assim mais jovem é um pouco mais difícil a gente abordar ou então fixar um pensamento na cabeça deles, na nossa né, porque a gente é jovem, e... porque é muita coisa. Sendo assim, que... acaba, que acaba que a gente quer experimentar tudo ao longo da vida, da adolescência. (...)"

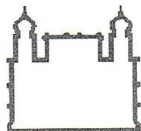
Anexo 22: Respostas de alunos participantes do grupo focal sobre a relação da licitude e da ilicitude com os efeitos das drogas

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
As drogas lícitas e ilícitas: isso tem a ver com os efeitos que podem causar?	KETLENCN3	"Então, no meu ponto de vista não tem essa sim de efeitos mais leve, efeito mais grave, porque tudo leva a morte. Até o consumo de álcool em pequena quantidade, o consumo do cigarro porque querendo ou não vai (pausa) é (pausa) prejudicar o pulmão e entre outros organismos."
	EDUARDOEM1	"Eu acredito que no conceito de drogas lícitas e ilícitas é... as lícitas elas possuem a quantidade correta para não afetar muito seu organismo"
	MARIAEM1	"Mais perigoso eu acho que é a proibida"

Anexo 23: Respostas de alunos participantes do grupo focal sobre a abordagem da temática drogas por qualquer disciplina

Questão	Pseudônimo	Exemplo de resposta do convidado
As drogas são tema da biologia ou de qualquer disciplina escolar? Porquê?	MARIAEM1	"Acho que as outras matérias também. É sempre bom falar, né?"
	EDUARDOEM1	"Todos deviam abordar sobre esse assunto, né? Para conscientizar as pessoas, os alunos [...]"
	KETLENCN	"Então para eu vai além da Biologia porque a gente pode trabalhar com a droga em determinadas áreas de conhecimento. Eu posso trabalhar a droga na Matemática fazendo um quadro estatístico, no Português eu posso passar um texto de uma leitura, interpretação, tudo isso além da Biologia"

Apêndice 1: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa para conhecer mais o cotidiano dos jovens. O nome dela é "O que tem mais aí nesse samba? Bezerra da Silva em uma proposta educativo-preventiva sobre drogas".

O motivo que nos leva a estudar é pensar em formas de tornar as aulas mais dinâmicas e tornar significativa a prevenção ao uso abusivo de drogas. Nosso foco será utilizar sambas de Bezerra da Silva para refletirmos de maneira lúdica sobre o consumo de maconha e outras substâncias.

Para este estudo realizaremos atividades reflexivas como: pesquisas sobre substâncias lícitas e ilícitas, realização de seminários e criação de espaços de debate sobre consumo de drogas

O convite para a pesquisa é que você se enquadra nos seguintes critérios: ter a faixa etária dos participantes do estudo, ser estudante do CE Dr. Alfredo Backer e estar matriculado na 1ª série do Curso Normal-Ensino Médio ou 3ª série do Curso Normal.

Você poderá interromper sua participação na pesquisa caso não se sinta confortável em fornecer seus dados durante a aplicação de questionários, realização de grupos focais e outras atividades desta pesquisa.

Os possíveis benefícios da pesquisa são: a) conhecer sobre o campo educação e drogas, b) entender os impactos das drogas na sociedade; c) exercitar o protagonismo juvenil

Você poderá sentir desconforto ao responder sobre o tema da pesquisa ao pensar nos possíveis impactos negativos da drogas sobre o organismo dos usuários e nos preconceitos sofridos por eles.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo para participar deste estudo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto da pesquisa

O seu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e sua recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na interação com o professor-pesquisador responsável.

O pesquisador responsável irá tratar a sua identidade com cuidado. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar aos responsáveis pelo presente estudo (pesquisador e orientador) informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Em caso de dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa, você deve entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP Fiocruz/IOC (Avenida Brasil, 4.036 - 7º andar, sala 705 - Expansão - Manguinhos - Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360 / e-mail: cepfiocruz@ioc.fiocruz.br e telefone: 21 3882-9011). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável na Fundação Oswaldo Cruz, localizada no município do Rio de Janeiro, e a outra será fornecida a você.

Rubrica aluno:

_____ de _____ de _____.

Nome do aluno (letra de forma)

Assinatura do aluno

Nome do pesquisador (letra de forma)

Assinatura do pesquisador

Pesquisador: Marcelo Diniz Monteiro de Barros - e-mail: marcelodiniz@pueminas.br

Pesquisador: Vinicius Motta da Costa - e-mail: vinimctr@gmail.com

Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos (LITEB). Av. Brasil 4365, Rio de Janeiro, 21.045-900. Pavilhão Cardoso Fontes. liteb@ioc.fiocruz.br

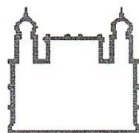
Link Formulário Google: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGFLPUKhhxufYDTePG-iunT85_4k6w2QgZiAUWe-aIMWwDnw/viewform

Rubrica pesquisador:

Fundação Oswaldo Cruz

Avenida Brasil, 4365, Rio de Janeiro, 21.045-900

Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "O que tem mais aí nesse samba? Bezerra da Silva em uma proposta educativo-preventiva sobre drogas", desenvolvida por Vinicius Motta da Costa, discente de Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS) do Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ), sob orientação do Professor Dr. Marcelo Diniz Monteiro de Barros

O objetivo central do estudo é: **demonstrar que os sambas de Bezerra da Silva alinhados com um discurso de crítica social constituem instrumentos eficazes para solidificar espaços de debate e prevenção sobre drogas.**

O convite à participação do seu (sua) filho (a) se deve à sua condição de estudante no CE Dr. Alfredo Backer, público alvo desta pesquisa.

A participação do seu (sua) filho (a) é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou participação dele (a), bem como retirar participação a qualquer momento. Não ocorrerá punição a ele (a) caso decida não consentir com a participação. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por ele (a) prestadas apenas o pesquisador e o orientador terão acesso aos dados produzidos durante a pesquisa.

Qualquer dado que possa permitir a identificação do participante das atividades será omitido da divulgação dos resultados da pesquisa.

A participação dele (a) consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário para o pesquisador do projeto. A entrevista poderá ser gravada para fins de pesquisa. O tempo de duração de cada grupo focal será de aproximadamente 2 horas, e do questionário aproximadamente 1 hora. As entrevistas serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e seu orientador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido por pelo menos 5 anos em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade do pesquisador, para utilização em pesquisas futuras, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

A qualquer momento você poderá cancelar a participação do menor participante da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo, caso o participante se sinta desconfortar com alguma atividade da pesquisa.

Os possíveis benefícios da pesquisa são: a) conhecer sobre o campo educação e drogas, b) entender os impactos das drogas na sociedade; c) exercitar o protagonismo juvenil

O menor participante poderá sentir desconforto ao responder sobre o tema da pesquisa ao pensar nos possíveis impactos negativos da drogas sobre o organismo dos usuários e nos preconceitos sofridos por eles

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, o responsável legal pelo (a) participante da pesquisa poderá solicitar aos responsáveis pelo presente estudo (pesquisador e orientador) informações sobre o estudo, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Em caso de dúvidas sobre aspectos éticos da pesquisa, você deve entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP Fiocruz/IOC (Avenida Brasil, 4.036 - 7º andar, sala 705 - Expansão - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21.040-360 / e-mail: cepfiocruz@ioc.fiocruz.br e telefone: 21 3882-9011). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Este termo possui duas vias. Uma será arquivada na Fundação Oswaldo Cruz e outra será entregue ao responsável legal do participante da pesquisa.

Rubrica /responsável:

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável legal

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste representante legal para a participação de seu (sua) filho (a) neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Pesquisador: Marcelo Diniz Monteiro de Barros - e-mail: marcelodiniz@pucminas.br

Pesquisador: Vinicius Motta da Costa - e-mail: vinimctr@gmail.com

Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos, Av. Brasil 4365, Rio de Janeiro, 21.045-900. Pavilhão Cardoso Fontes. liteb@ioc.fiocruz.br

Link Formulário Google:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdiSTBTf53RARSPhKgrsvA2LeM6dJGihZRe8eQWMegjTuhSrg/viewform>

Rubrica pesquisador:

Fundação Oswaldo Cruz

Avenida Brasil, 4365, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21.045-900

Apêndice 3: Autorização de som e imagem



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____,
CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através deste termo, os pesquisadores Vinicius Motta da Costa e Marcelo Diniz Monteiro de Barros do projeto de pesquisa intitulado "O que tem mais aí nesse samba? Bezerra da Silva em uma proposta educativo-preventiva sobre drogas" a realizar as fotos, vídeos e/ou depoimento do meu (minha) filho (a) que serão sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou vídeos (suas respectivas cópias) e/ou depoimentos somente para fins científicos e de estudos (livros, artigos e slides), em favor da pesquisa anteriormente citada, porém não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma. Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos decorrentes dos elementos fornecidos pelo meu (minha) filho (a), abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à imagem e/ou som da voz, do meu (minha) filho (a) e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

_____, _____ de _____ de _____

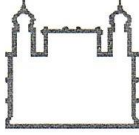
Assinatura do representante legal

Assinatura do responsável pelo estudo

Pesquisador: Marcelo Diniz Monteiro de Barros - e-mail: marcelodiniz@pueminas.br
Pesquisador: Vinicius Motta da Costa - e-mail: vinimctr@gmail.com
Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos. Av. Brasil 4365, Rio de Janeiro, 21.045-900. Pavilhão Cardoso Fontes.
liteb@ioc.fiocruz.br.
Link Formulário Google: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeWCKhsg-taI0PSf1r8wlpjPRXzMv1wPH5FYmIXx5WlIbaOVA/viewform>

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP FioCruz/IOC (Avenida Brasil, 4.036 - 7º andar, sala 705 - Expansão - Manguinhos - Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360 / e-mail: cepfioCruz@ioc.fiocruz.br e telefone: 21 3882-9011).

Apêndice 4: Questionário



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Laboratório de Inovações, Terapias e Bioprodutos - LITEB

Pesquisador: Vinicius Motta da Costa
Orientador: Marcelo Diniz Monteiro de Barros

Questionário

1. Nome: _____
2. Turma: _____
3. O que pensa sobre drogas?

4. Alguma disciplina aborda o tema drogas nas aulas? Se sim, informe o nome.

5. O que você gostaria de saber sobre o tema drogas?

6. De que maneira você gostaria de ver o tema drogas nas escolas?
 palestra de professores
 palestra de profissionais da Saúde.
 palestra de profissionais da Segurança
 roda de conversa
 projeto interdisciplinar da escola

Link para o Google Formulário https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf1gCCT_3S-NuvyA5C0KFAv2R2cViz-QIV0N_a5D-Y0SIJ30w/viewform

Fundação Oswaldo Cruz

Avenida Brasil, 4365, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21.045-900

Página 1 de 1

Apêndice 5: Roteiro culminância DESEJA

► ROTEIRO DA CULMINÂNCIA DESEJA 2020 [25/11]

- Escuta e leitura da letra da música *Malandragem dá um tempo* (1986)

Malandragem Dá Um Tempo

Vou apertar
Mas não vou acender agora (2x)
Se segura malandro
Pra fazer a cabeça tem hora (2x)

É, você não está vendo
Que a boca tá assim de corujão
Tem dedo de seta adoidado
Todos eles afim
De entregar os irmãos
Malandragem dá um tempo
Deixa essa pá de sujeira ir embora
É por isso que eu vou apertar
Mas não vou acender agora

Vou apertar
Mas não vou acender agora (2x)
Se segura malandro
Pra fazer a cabeça tem hora (2x)

(continuação)
É que o 281 foi afastado
O 16 e o 12 no lugar ficou
E uma muvuca de espertos demais
Deu mole e o bicho pegou
Quando os home da lei grampeia
Coro come a toda hora
É por isso que eu vou apertar
Mas não vou acender agora

Vou apertar
Mas não vou acender agora (2x)
Se segura malandro
Pra fazer a cabeça tem hora (2x)

- Questões norteadoras:

1. Qual a substância falada na música? Ela é proibida ou não? Por quê?
2. É possível dizer qual o perfil dos indivíduos que são vistos como usuários na música pelas palavras utilizadas na letra? Explique.
3. Na letra temos o uso de gírias que se referem ao ato de uma pessoa que denuncia um ato proibido. Quais são essas gírias? São usadas hoje em dia?

4. *Como a ação da polícia é mostrada na música?*
5. *Informar sobre os efeitos causados das drogas ou dialogar sobre os motivos que levam ao consumo: qual seria a estratégia mais eficaz?*
6. *Legalizar o uso da maconha (medicinal e/ou recreativo) no Brasil teria qual resultado?*

Apêndice 6: Roteiro dialógico 1

► ROTEIRO DIALÓGICO 1 [30-11-20]

- **Objetivos:**

- Dialogar sobre os aspectos biológicos do consumo de drogas
- Caracterizar os aspectos culturais sobre o consumo de drogas
- Analisar aspectos sociais sobre o consumo de drogas

- **Realização da atividade**

- Escuta e leitura da letra de música

Maloca o flagrante (1986)

Pintou sujeira alô malandragem maloca o flagrante
Pintou sujeira alô malandragem maloca o flagrante
A canadura chegou com sargento, tenente e seu comandante
A canadura chegou com sargento, tenente e seu comandante

Caguetaram que tinham malandro aqui de montão
Os tiras vieram munidos
De matraca, escopeta e pastor alemão
Quem marcar bobeira vai ser grampeado
E depois terá que explicar tudo certo ao doutor delegado
Não vai dar pra dividida
Esconde a muamba e sai batido
Quando o malandro é de verdade
Na briga não gosta de sair ferido
Não vai dar pra dividida
Esconde a muamba e sai batido
Quando o malandro é de verdade
Na briga não gosta de sair ferido

(continuação)

Pintou sujeira alô malandragem maloca o flagrante
Pintou sujeira alô malandragem maloca o flagrante
A canadura chegou com sargento, tenente e seu comandante
A canadura chegou com sargento, tenente e seu comandante

Quem caguetou foi a fim de entregar toda a rapaziada
Eles não sabiam que ali tem malandro da barra pesada
Não havendo flagrante
Os homens vão ver que está tudo correto
Eles pedem desculpa à moçada
Não prendem ninguém e está tudo certo
Não havendo flagrante
Os homens vão ver que está tudo correto
Eles pedem desculpa à moçada
Não prendem ninguém e está tudo certo

Pintou sujeira alô malandragem maloca o flagrante...

Pintou sujeira alô malandragem maloca o flagrante...

- Questões norteadoras:

1. O flagrante a ser evitado seria sobre qual droga? Argumente.

2. Ao considerar que a música fala de uma droga, a abordagem policial considera as motivações de quem possui uma substância? Justifique.

3. Na música é possível notar estratégias para enfrentar uma realidade de proibição. O que os personagens fazem muda ou reforça uma visão negativa sobre as drogas? Por quê?

4. A letra não fala sobre os efeitos do consumo de drogas no corpo das pessoas. Você conhece ou ouviu falar em alguma reação decorrente do uso? Se sim, quais? Tais efeitos são sentidos por todos?

Apêndice 7: Roteiro dialógico 2

► ROTEIRO DIALÓGICO 2 [04-12-20]

- Temas:

- Aspectos linguísticos e culturais relacionados ao tema drogas.
- Aspectos biológicos do consumo de drogas
- Preconceitos existentes na sociedade acerca das drogas

- Realização da atividade

- Escuta e leitura da letra de música
Overdose de cocada (1993)

Alô rapaziada,
Se liga no refrão...

É cocada boa
Não é?
É cocada boa...
Ih
É cocada boa
Não é?
É cocada boa.

Outra vez pra marcar.

É cocada boa
Não é?
É cocada boa...
Não é?
É cocada boa.

Aí rapaziada, eu tô duro
Só quero a rapa da cocada
E mais nada!

Olha aí!
Já armei meu tabuleiro
Vendo pra qualquer pessoa
Tem da preta e tem da branca
E quem prova
Não enjoa, porque!

É cocada boa
Não é?
É cocada boa
É cocada boa
Não é?
É cocada boa...(2x)

Tem preto que come da branca
Tem branco que come da preta

Tem gosto pra todo freguês
Só não vale misturar
Vai numa de cada vez
Não misture o paladar
E overdose de cocada
Até pode te matar.
Só porque...

É cocada boa
Não é?
É cocada boa
É cocada boa
Não é?
É cocada boa...(2x)

O delega da área
Já mandou averiguar
"Que é que tem nessa cocada
Que tá todo mundo
Querendo comprar?"
Houve uma diligência
Só para experimentar
Eles provaram da cocada
E disseram doutor
Deixa isso prá lá!
Só porque...

- Questões norteadoras:

1. Os termos "cocada boa" fazem você pensar em algo? Por quê?
2. Os versos da música fazem referência às cores branca e preta. Como você interpreta o uso destas palavras pelos autores da letra?
3. A polícia decide não punir os "vendedores de cocada". Por que isto aconteceu? Podemos ver algo parecido com outras drogas? Por quê?
4. Os usuários são retratados como brancos e negros. O perfil do usuário reproduzido pela sociedade ao longo do tempo também é assim? Explique
5. Em um trecho da letra é dito que "só não vale misturar / vai numa de cada vez". É possível entender estas frases como alertas para não misturar drogas? Isto levaria a um consumo consciente?

Apêndice 8: Roteiro grupo focal

► GRUPO FOCAL [07-12-20]

- Questões

1. Dependência. Como esse conceito foi trabalhado nos 3 encontros (Culminância, encontro dialógico 1 e 2)?
2. As atividades sobre drogas realizadas levaram a conscientização, sensibilização ou aos dois?
3. Sobre as atividades que se encerraram no dia 4-12. Vocês avaliam que foi uma conversa informal ou um espaço de reflexão?
4. Overdose: como vocês explicariam este conceito para outro jovem que consome drogas de forma abusiva?
5. As drogas lícitas e ilícitas: isso tem a ver com os efeitos que podem causar?
6. As músicas falavam de drogas lícitas ou ilícitas? Elas mostraram benefícios ou danosos?
7. As drogas são tema da biologia ou de qualquer disciplina escolar? Por quê?
8. Drogas: fenômeno a ser visto pelo caminho do entendimento ou pela proibição?